



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

MESTRADO EM JORNALISMO ECONÓMICO E INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

## **A Comunicação Externa nas Organizações**

### **O caso do Banco de Cabo Verde**

ANDREA FERRO MARQUES

ORIENTADOR PROFESSOR DOUTOR FERNANDO ZAMITH

PRAIA, JANEIRO DE 2019

Dissertação apresentada no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e Informação Financeira como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, sob a orientação do Professor Doutor Fernando Zamith, da Universidade do Porto.

## **Agradecimentos**

O conhecimento enriquece e ilumina mas são as pessoas que fazem a diferença nas nossas vidas. A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que este trabalho fosse possível, os meus sinceros agradecimentos.

À UNICV, na pessoa do Professor Silvino Évora, pela oportunidade dada aos Jornalistas de se especializarem em Cabo Verde.

Aos Professores e Colegas do Mestrado pelos momentos fabulosos, enriquecedores e de feliz aprendizagem.

Ao Professor e Orientador Fernando Zamith por ter aceite de imediato este desafio.

Ao Banco de Cabo Verde, onde trabalho, por ter autorizado a pesquisa dos dados para o desenvolvimento do tema. Aos Colegas do BCV pelas reflexões conjuntas em torno dos temas.

À Nilda Tavares pela amizade e colaboração diárias.

Aos Colegas e Amigos da Universidade da Beira Interior pela presença motivadora constante.

À Haydée Ferro, minha Mãe, por acreditar.

Ao Jair Silva, meu esposo, pelo amor e companheirismo de uma vida registados também ao longo da realização deste Mestrado.

Ao Malik Silva, nosso tesouro, pela compreensão nos períodos de ausência.

## Resumo

Que impacto a divulgação do Relatório de Política Monetária (RPM) do Banco de Cabo Verde (BCV) tem na Imprensa e na Comunicação Externa do Banco Central? Esta foi a pergunta de partida da presente dissertação sobre a Comunicação Externa nas Organizações, o caso do Banco de Cabo Verde.

Um trabalho que surgiu da necessidade de analisar o impacto da crise económica na política de comunicação do BCV.

Procuramos compreender no âmbito da comunicação externa do BCV o processo de conceção, divulgação e comunicação dos Relatórios de Política Monetária, assim como analisámos os conteúdos publicados nos jornais impressos e *online* sobre o Relatório de Política Monetária de 2010 a 2015.

Em relação às hipóteses da dissertação, chegámos à conclusão que:

O BCV, através do Relatório de Política de Monetária, é uma importante fonte de informação económica em Cabo Verde e, como tal, o Relatório teve um forte impacto na Imprensa e na comunicação externa do BCV, sobretudo a partir do ano 2011; a evolução dos indicadores da economia cabo-verdiana foi o tema de maior destaque pela Imprensa no que ao RPM se refere; a publicação do RPM na Imprensa habitualmente não gera reações controversas; os economistas avaliam positivamente o contributo do RPM para a compreensão da economia cabo-verdiana; os Media avaliam positivamente o contributo do Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica, e a realização de conferências de imprensa, no âmbito da apresentação do Relatório de Política de Monetária, aumenta a visibilidade deste e do BCV na Imprensa.

De acordo com os conceitos de Política de Portas Abertas e *Appropriate Openness*, o BCV, após um período (2004 a 2011) seguindo uma política de portas abertas, fecha-as literalmente, passando a ter mais tarde, em 2015, uma política de *appropriate openness* no relacionamento com a imprensa.

**Palavras-chave:** Comunicação Organizacional, Comunicação Externa, Banco de Cabo Verde, Política Monetária, Relatório de Política Monetária.

## Abstract

What impact does Banco de Cabo Verde's (BCV) Monetary Policy Report (MPR) have on the Press and the Central Bank's External Communication? This was the key question of the present dissertation on External Communication in Organizations, the case of Banco de Cabo Verde.

The work arose from the need to analyze the impact of the economic crisis on BCV's communication policy.

We sought to understand the process of designing, disseminating and communicating the Monetary Policy Reports within the scope of BCV's external communication and we analyzed the content published in print and online newspapers on the Monetary Policy Report from 2010 to 2015.

Regarding the dissertation hypothesis, we concluded that:

BCV, through the Monetary Policy Report, is an important source of economic information in Cabo Verde and, as such, the Report had a strong impact on the Press and external communication of BCV, especially from 2011 on; developments in the indicators of the Cabo Verdean economy was the topic most emphasized by the Press as regards the MPR; the publication of the MPR in the Press usually does not generate controversial reactions; economists assess the MPR's contribution to the understanding of the Cabo Verdean economy positively; the Media assesses Banco de Cabo Verde's contribution as a source of economic information positively, and the holding of press conferences, in the context of the Monetary Policy Report's presentation, increases the latter's visibility and that of BCV in the Press.

After a period (2004 to 2011) following an *Open Door Policy*, BCV closed them literally, later (2015) adopting an *Appropriate Openness Policy* in its relationship with the Press.

**Key words:** Organizational Communication, External Communication, Banco de Cabo Verde, Monetary Policy, Monetary Policy Report.

## **Siglas e Abreviaturas**

**APD** - Ajuda Pública ao Desenvolvimento

**BCV** - Banco de Cabo Verde

**BCVNews** - Jornal Interno do BCV

**CA** - Conselho de Administração

**CPM** - Comité de Política Monetária

**GRE** - Gabinete de Relações Externas do BCV

**IDE** - Investimento Direto Estrangeiro

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**FMI** - Fundo Monetário Internacional

**LO** - Lei Orgânica do BCV

**MF** - Ministério das Finanças

**OGE** - Orçamento Geral do Estado

**PE** - Plano Estratégico do BCV

**PIB** - Produto Interno Bruto

**RA** - Relatório Anual

**RE** - Remessas de Emigrantes

**RO** - Regulamento Orgânico do BCV

**RPM** - Relatório de Política Monetária

## Índice

Agradecimentos .....	Pág. III
Resumo .....	Pág. IV
Abstract .....	Pág. V
Siglas e Abreviaturas .....	Pág. VI
Lista de Figuras .....	Pág. VIII
Lista de Gráficos .....	Pág. IX
INTRODUÇÃO .....	Pág. 1
1. Enquadramento .....	Pág. 2
Justificativa .....	Pág. 3
Problema de Pesquisa .....	Pág. 4
Pergunta de Partida .....	Pág. 4
Objetivo Geral .....	Pág. 4
Objetivos Específicos .....	Pág. 4
Hipótese .....	Pág. 4
Hipóteses Secundárias .....	Pág. 5
2. Metodologia .....	Pág. 5
CAPÍTULO I - Enquadramento Teórico .....	Pág. 8
CAPÍTULO II - O Crescimento Económico em Cabo Verde .....	Pág. 34
CAPÍTULO III - O Banco de Cabo Verde, Caracterização do Objeto de Estudo .....	Pág. 46
CAPÍTULO IV - A Comunicação Externa nas Organizações, o caso do Banco de Cabo Verde .....	Pág. 50
CAPÍTULO V - As Organizações como Fontes de Informação e de Notícia: o Banco de Cabo Verde como Fonte de Informação Económica .....	Pág. 58
CAPÍTULO VI - A Política Monetária e Cambial .....	Pág. 68
CAPÍTULO VII - O Relatório de Política Monetária na Imprensa .....	Pág. 77
Considerações Finais .....	Pág. 87
Referências Bibliográficas .....	Pág. 94
<b>Apêndice</b> .....	<b>Pág. 103</b>

## **Lista de Figuras**

Figura nº 1: Comunicação Integrada, Margarida Kunsh (2003) .....	Pág. 20
Figura nº 2: Organigrama do BCV (2017) .....	Pág. 48

## Lista de Gráficos

Gráfico nº 1: Produto Interno Bruto a preços do ano anterior em % .....	Pág. 36
Gráfico nº 2: Inflação Média Anual .....	Pág. 37
Gráfico nº 3: Evolução da Taxa de Desemprego .....	Pág. 38
Gráfico nº 4: Ajuda Pública ao Desenvolvimento em % do PIB .....	Pág. 39
Gráfico nº 5: Investimento Direto Estrangeiro em % do PIB .....	Pág. 40
Gráfico nº 6: Remessas de Emigrantes em % do PIB .....	Pág. 42
Gráfico nº 7: Dívida Pública em % do PIB .....	Pág. 43
Gráfico nº 8: Número de Visitantes ao Site do BCV .....	Pág. 55
Gráfico nº 9: Número de notícias publicadas na homepage do Site e da Intranet do BCV .....	Pág. 55
Gráfico nº 10: Relacionamento do BCV com a Imprensa .....	Pág. 63
Gráfico nº 11: Meios de Comunicação utilizados pelo BCV .....	Pág. 63
Gráfico nº 12: Atendimento do BCV .....	Pág. 64
Gráfico nº 13: Tempo de Resposta do BCV .....	Pág. 65
Gráfico nº 14: Avaliação dos Conteúdos apresentados pelo BCV .....	Pág. 65
Gráfico nº 15: Conteúdos do BCV que os Jornalistas mais necessitam .....	Pág. 66
Gráfico nº 16: Número de Notas enviadas à Imprensa .....	Pág. 84

*Comunicar é viver. Assim se pode traduzir o conceito comunicacional, quer se trate da vida social, política, económica ou organizacional. (Rego in Prefácio Comunicação nas Organizações, 1999)*

*A comunicação organizacional constitui uma macro área, na medida em que estuda e propõe soluções para todas as dimensões comunicativas das organizações, a partir do reconhecimento do próprio processo de organizar. (Ruão, Salgado, Freitas e Ribeiro 2014, p.33)*

*Sem as fontes não há notícia nem noticiário. (Chaparro citado por Schmitz 2011, p.22)*

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação pretende compreender a comunicação externa das organizações, nomeadamente a do Banco de Cabo Verde (BCV). Tem como objetivos específicos, no âmbito da comunicação externa, avaliar o Relatório de Política Monetária (RPM) como fonte de informação económica para os jornalistas, identificar a forma como o BCV tem divulgado os RPM, analisar como os conteúdos do RPM foram abordados pela Imprensa de 2010 a 2015, analisar que impactos as divulgações dos RPM tiveram na Imprensa e compreender a mudança de paradigma da comunicação externa do BCV.

Para executar este trabalho utilizámos complementarmente quatro métodos de investigação: análise documental, análise de conteúdo, questionários e entrevistas.

Começámos por fazer uma recolha bibliográfica sobre a comunicação, a comunicação interna, a comunicação externa, os meios de comunicação externa nas organizações, os stakeholders, a organização, a comunicação organizacional, as fontes de informação, a Política de Portas Abertas versus *Appropriate Openness*, o impacto da comunicação dos Bancos Centrais sobre o mercado financeiro, o impacto das novas tecnologias na comunicação organizacional e por último uma análise comparativa da comunicação externa de outras organizações com a do BCV.

Utilizámos o método de análise documental para observar a evolução da economia internacional e nacional de 2000 a 2015, sobretudo a partir de 2008, com particular incidência no ano 2011, através dos RPM do BCV.

De seguida utilizámos a análise de conteúdo para examinar as notícias publicadas nos jornais impressos e online sobre o RPM de 2010 a 2015. Realizámos um questionário sobre o BCV como fonte de informação económica. A escolha do corpus recaiu sobre 10 jornalistas residentes na Cidade da Praia, dos diferentes órgãos de comunicação social e que têm por hábito fazer a cobertura dos conteúdos publicados pelo BCV.

Efetuámos uma entrevista à Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do BCV, Ana Semedo, sobre os RPM e a mudança de paradigma da comunicação do RPM, nomeadamente o que terá levado a essa mudança de paradigma, assim como realizámos entrevistas a economistas, para entender como avaliam o contributo do RPM para a compreensão da economia cabo-verdiana.

## **1. Enquadramento**

A Lei Orgânica do Banco de Cabo Verde (Lei nº 10/VI/2002 de 15 de Julho), artigo 17º, sobre a Atribuição Principal e outras Funções do Banco Central refere que o Banco tem por atribuição principal a manutenção da estabilidade dos preços e como objetivo secundário, compete ao Banco promover, no País, a liquidez, a solvência e o funcionamento adequado de um sistema financeiro assente na estabilidade do mercado.

Cabe ainda ao BCV colaborar com o Governo na execução da política económica, na definição da política monetária e cambial, executar de forma autónoma a política monetária e cambial, deter e gerir as reservas de câmbio oficiais e agir como intermediário nas relações monetárias internacionais do Estado. O BCV é, de acordo com a Lei Orgânica, o conselheiro financeiro do Governo.

O artigo 18º da Lei Orgânica, relativo à Autonomia e Responsabilidade do BCV, estabelece que dentro dos limites de competência estabelecidos, o Banco goza de autonomia em relação a quaisquer outras entidades, na prossecução dos seus objetivos e exercício das suas atribuições.

Esta lei prevê ainda que a autonomia do Banco deve ser respeitada, não podendo nenhum órgão ou pessoa influenciar o Governador ou qualquer membro do Conselho de Administração no desempenho das suas funções.

O Banco deve entregar, semestralmente, ao Governo e mandar publicar na forma que achar conveniente, um plano de ação do qual constará a descrição e a explanação das razões da política monetária a ser seguida nos próximos seis meses, a descrição dos princípios a serem seguidos pelo Banco na adoção e implementação da política monetária para o ano seguinte ou outro período de tempo determinado pelo Banco e uma revisão e avaliação da política do Banco implementada durante o período correspondente ao último semestre.

É neste enquadramento legal que se inscreve a publicação do RPM, duas vezes por ano, habitualmente antes da apresentação e debate do Orçamento do Estado no Parlamento.

## Justificativa

A crise económica internacional de 2008 teve impactos não apenas na economia nacional mas também na comunicação externa do BCV enquanto fonte de informação económica em Cabo Verde. Esta é uma das principais justificações para a realização desta dissertação, através da qual procuramos compreender a mudança de paradigma da comunicação externa no BCV.

De 2004 a 2009 o RPM era apresentado à Imprensa numa atividade chamada de conferência de imprensa, mas onde estavam presentes todos os representantes do sistema financeiro, que assistiam à apresentação feita pelo Governador.

Durante os anos de 2010 e 2011 realizaram-se duas conferências de imprensa/ano, onde estavam presentes apenas os jornalistas. Destaque para a conferência de imprensa de novembro de 2011, onde o BCV teceu críticas às políticas do então Governo. Cenários desencontrados entre o BCV e o Governo em termos de previsões do crescimento económico e da dívida pública tiveram como consequência uma acesa troca de “mimos” entre a Ministra das Finanças e o Governador do BCV na Imprensa.

A partir de 2012 a conferência de imprensa que era realizada duas vezes/ano com o objetivo de apresentar o documento à imprensa deixou de ser realizada até aos dias de hoje. Passou-se a publicar o RPM apenas no Site do BCV.

A apresentação do RPM de novembro de 2011, em conferência de imprensa, pelos seus contornos políticos, teve um forte impacto na forma como o BCV passou, desde então, a comunicar o RPM à Imprensa.

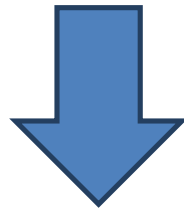
Da nossa análise registámos que houve um recuo significativo na comunicação externa do Banco Central, verificada não apenas por deixar de realizar a Conferência de Imprensa de apresentação do RPM, desde 2012, mas também pela diminuição substancial do número de notas enviadas à Imprensa e notícias publicadas na homepage do Site do BCV, que tiveram, por sua vez, um impacto na diminuição das notícias publicadas na Imprensa sobre os conteúdos do RPM.

Segundo os autores Quivy e Campenhoudt (1992) uma investigação é por definição algo que se procura. No Manual de Investigação em Ciências Sociais os autores defendem que a investigação é:

*Um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, os desvios e as incertezas que isto implica.*

Neste contexto emerge a necessidade e a importância de se definir à partida no estudo um “fio condutor”.

**Problema de Pesquisa:** O Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde enquanto fonte de informação económica no país.



**Pergunta de Partida:** Que impacto a divulgação do Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde tem na Imprensa e na Comunicação Externa do Banco Central?

**Objetivo Geral:** Compreender a comunicação externa das organizações, nomeadamente a do BCV, enquanto fonte de informação económica em Cabo Verde.

**Objetivos Específicos:**

- Avaliar o Relatório de Política Monetária como fonte de informação económica, por excelência, para os jornalistas;
- Identificar a forma como o BCV tem divulgado os Relatórios de Política Monetária;
- Analisar como os conteúdos do Relatório de Política Monetária foram abordados pela Imprensa de 2010 a 2015;
- Analisar que impactos as divulgações dos Relatórios de Política Monetária tiveram na Imprensa;
- Compreender a mudança de paradigma da comunicação externa do BCV.

**Hipótese:** O Banco de Cabo Verde, através do Relatório de Política de Monetária, é uma importante fonte de informação económica em Cabo Verde e como tal o Relatório tem um forte impacto na Imprensa e na comunicação externa do BCV.

### **Hipóteses Secundárias:**

**H1:** A evolução dos Indicadores da Economia Cabo-Verdiana foi o tema de maior destaque pela Imprensa no que ao RPM se refere;

**H2:** A publicação do RPM na Imprensa gera reações controversas;

**H3:** Economistas avaliam positivamente o contributo do RPM para a compreensão da economia cabo-verdiana;

**H4:** Os Media avaliam positivamente o contributo do Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica;

**H5:** A realização de conferências de imprensa no âmbito da apresentação do Relatório de Política de Monetária aumenta a visibilidade deste e do BCV na Imprensa.

## **2. Metodologia**

Marconi e Lakatos (1999) defendem que a hipótese é uma suposição que antecede a pesquisa do fato. Essas hipóteses são testadas para determinar a sua validade e, independentemente de serem corretas ou erradas, tem como objetivo explicar determinados fatos de importância fundamental para a pesquisa.

Na mesma linha Gil (1999) entende que o papel fundamental da hipótese na pesquisa é sugerir explicações para os fatos.

Para executar este trabalho que tem por título "A Comunicação Externa nas Organizações, o caso do Banco de Cabo Verde" e por Hipótese "O Banco de Cabo Verde, através do Relatório de Política de Monetária, é uma importante fonte de informação económica em Cabo Verde e como tal o Relatório tem um forte impacto na Imprensa e na comunicação externa do BCV", utilizámos complementarmente quatro métodos de investigação: análise documental, análise de conteúdo, questionário e entrevistas.

Começámos por fazer uma recolha bibliográfica sobre a comunicação, a comunicação interna, a comunicação externa, os meios de comunicação externa nas organizações, os stakeholders, a organização, a comunicação organizacional, as fontes de informação, a Política de Portas Abertas versus *Appropriate Openness*, o impacto da comunicação dos Bancos Centrais sobre o mercado financeiro, o impacto das novas tecnologias na

comunicação organizacional e por último uma análise comparativa da comunicação externa de outras organizações com a do BCV.

Utilizámos o método de análise documental e análise de dados estatísticos para observar a evolução da economia internacional e nacional de 2000 a 2015, sobretudo a partir de 2008, com particular incidência no ano 2011 através dos RPM do BCV.

De seguida, utilizámos a análise de conteúdo para examinar as notícias publicadas nos jornais impressos e online sobre o RPM de 2010 a 2015.

Para analisar as notícias publicadas sobre o RPM escolheu-se uma grelha constituída por 32 variáveis quantitativas e qualitativas que entendemos serem úteis para o nosso estudo, tendo em conta as suas características.

As variáveis quantitativas permitiram-nos enquadrar de forma objetiva a publicação dos conteúdos do RPM na Imprensa. As variáveis qualitativas através das quais procurámos analisar, no âmbito do conceito de Newsmaking de Mauro Wolf, a forma como as notícias são produzidas, tentando analisar os caminhos e as regras que os meios de comunicação utilizaram para informar sobre os conteúdos do RPM.

Através das variáveis escolhidas procurámos responder à primeira hipótese (H1): A evolução dos Indicadores da Economia Cabo-Verdiana foi o tema de maior destaque pela Imprensa no que ao RPM se refere.

Um dos pontos mais importantes desta dissertação é observar as reações aos RPM na Imprensa respondendo às Hipóteses 2 e Geral: A publicação do RPM na Imprensa gera reações controversas e teve um impacto na comunicação externa do BCV.

O contexto de apresentação do RPM é determinante por isso escolheu-se uma das variáveis para responder à Hipótese 5: A realização de conferências de imprensa no âmbito da apresentação do RPM aumenta a visibilidade deste e do BCV na Imprensa.

No período de 2010 a 2015 analisaram-se as notícias publicadas sobre o RPM na imprensa escrita e online. Foram produzidas em torno de 100 fichas com a classificação das matérias segundo as variáveis escolhidas.

Realizámos um questionário sobre o BCV como fonte de informação económica. A escolha do corpus recaiu sobre 10 jornalistas residentes na Cidade da Praia, dos diferentes órgãos de comunicação social e que têm por hábito fazer a cobertura dos conteúdos publicados pelo BCV.

Efetuámos uma entrevista à Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do BCV, Ana Semedo, sobre os RPM e a mudança de paradigma da comunicação do RPM, nomeadamente o que terá levado a essa mudança de paradigma, assim como realizámos entrevistas a economistas, para entendermos como avaliam o contributo do RPM para a compreensão da economia cabo-verdiana.

É fundamental entender a visão a respeito do tema e por isso as entrevistas foram realizadas em formato estruturado, de maneira padronizada com um roteiro previamente planeado (Marconi e Lakatos, 1999).

## **CAPÍTULO I - Enquadramento Teórico**

### **Comunicação**

“No princípio era o Verbo”, assim começa o primeiro capítulo do Evangelho de São João do Novo Testamento da Bíblia (1989) referindo-se à origem do mundo através da palavra do Criador. Na história da humanidade a comunicação sempre esteve presente.

A palavra comunicação provém do latim *communicare*, ou seja, tornar comum. Comunicação é partilhar, informar, formar para mudar mentalidades e comportamentos.

Chiavenato (2000) define a comunicação como a troca de informações entre indivíduos.

Uma troca que pressupõe um processo de transmissão de informações e correspondente compreensão pela outra parte. Mas, muito mais que transmitir informações, a comunicação significa partilha, troca de pensamentos e ideias.

Na mesma linha, Teixeira (2011), em “Gestão das Organizações”, define a comunicação como o processo de transferência de informações, ideias, conhecimentos ou sentimentos entre as pessoas.

A comunicação é inata ao ser humano, sendo vital e indispensável para a vida em sociedade. Comunicar é intrínseco a cada um de nós e reflete-se em tudo aquilo que fazemos. É através da comunicação que influenciamos e somos influenciados.

A comunicação pressupõe assim um emissor, um recetor, uma mensagem um canal e um contexto no qual a comunicação ocorre.

Quando se fala de comunicação não se pode deixar de referir o Paradigma de Lasswell que defende que, para haver um ato de comunicação da forma mais adequada, há que responder às seguintes questões: Quem (Comunicador), Diz o que (Mensagem), Em que canal (Meio), A quem (Recetor), Com que efeito? (Efeito).

Este paradigma foi desenvolvido em 1948 pelo cientista norte-americano Harold Lasswell, que marcou os estudos sobre a comunicação de massas.

Na mesma linha, Fachada (2010) entende que comunicar é um processo interativo e pluridireccional, ou seja, é estabelecida entre um emissor, um receptor, uma mensagem, um canal e o retorno dessa informação, com o objetivo de modificar de alguma forma o comportamento do outro.

Verdadeiramente, a comunicação pressupõe um diálogo, uma troca, retorno e reciprocidade. De notar que a comunicação constrói pontes quebrando barreiras.

Neste contexto não se pode deixar de referir a comunicação unilateral e bilateral e verbal e não-verbal de acordo com Caetano e Vasconcelos (2008).

A comunicação unilateral ocorre quando se regista um processo de informação da parte do emissor para o recetor sendo que este não responde. Por seu lado, a comunicação bilateral ocorre quando existe um retorno da parte do recetor ao emissor.

A comunicação verbal é toda a comunicação que recorre a símbolos orais e escritos enquanto a comunicação não-verbal corresponde a um conjunto de gestos, sinais e imagens que emitimos.

Caetano e Vasconcelos (2008) destacam que, numa organização, as comunicações mais comuns são as descendentes, ascendentes e horizontais.

A comunicação descendente é aquela que acontece do topo da organização para a base, por exemplo, indicações de trabalho dos superiores para os colaboradores. Ascendente pelo contrário ocorre da base, ou seja dos colaboradores para os superiores hierárquicos. Por seu lado, a comunicação horizontal é aquela que acontece entre os elementos da mesma equipa, ou seja, ao mesmo nível hierárquico.

De referir que estes três tipos de comunicação devem ocorrer e fluir de forma natural para o bom funcionamento e sucesso da organização.

Foi com a Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX que surgiram as primeiras formas de comunicação interna e externa nas organizações. Internamente em forma de orientações e

procedimentos no trabalho e externamente em forma de divulgação dos produtos e dos serviços das empresas.

Teixeira (2011) aponta cinco tipos de redes de comunicação existentes na organização: em roda, em y, em cadeia, circular e em interligação total.

*“Rede de comunicação em roda – Na rede de comunicação em roda, os membros comunicam através de um único membro que ocupa a posição central.*

*Rede de comunicação em Y – Na rede de comunicação em Y, a comunicação percorre nos dois sentidos os diversos níveis da hierarquia sem possibilidades de comunicação horizontal.*

*Rede de comunicação em cadeia – Na rede em cadeia, cada membro apenas pode comunicar com o membro que o antecede e precede.*

*Rede de comunicação circular – Tal como na rede de comunicação em cadeia, cada membro pode apenas comunicar com os membros que o antecede e precede, todavia, o último membro comunica também com o primeiro fechando o círculo.*

*Rede de comunicação com interligação total – Na rede de comunicação em que há interligação total, tal como o nome indica, todos e qualquer membro do grupo pode comunicar com qualquer outro membro do mesmo grupo.”*

De acordo com Teixeira (2011) a comunicação em roda é a que promove uma melhor comunicação.

### **Comunicação Interna**

90% do nosso tempo é dedicado à comunicação. Desde as mais pequenas atividades até à definição das estratégias, a comunicação é o meio escolhido pelas organizações para alcançarem os seus objetivos com sucesso.

Os colaboradores constituem a base das organizações. Para se conseguir um engajamento dos colaboradores a organização deve promover junto dos mesmos um sistema de comunicação bilateral.

Só com um sistema de comunicação interno concebido, implementado e alinhado com as estratégias da organização é que se poderá promover um bom clima organizacional e consequentemente uma maior produtividade.

A motivação dos colaboradores é extremamente valiosa e a pedra de toque para que todos vistam a mesma “camisola” e trabalhem para um único fim, o sucesso da organização.

A comunicação interna nas organizações, para além de informar e formar, tem esse desafio de motivar os colaboradores para que estes se sintam integrados na organização e consequentemente se tornem mais produtivos.

Uma má comunicação, numa organização, torna-se desgastante e diminui o grau de satisfação dos colaboradores com o emprego assim como compromete a produtividade no trabalho.

De acordo com Carlos Parente (2007), *“a comunicação pode ser considerada a alma da empresa, algo além que vai além do tangível e que promove a adesão de todos os seus agentes e guia as suas ações. Precisa ir além dos olhos e chegar ao coração dos funcionários transformando-os em colaboradores apaixonados e engajados com os objetivos, valores, missão e todas as representações simbólicas que concretizam a identidade da empresa.”*

O uso da comunicação tem sido defendido por vários autores como uma ferramenta preciosa para promover a eficiência interna e a imagem da organização junto dos diferentes públicos-alvo.

Para Rhodia (1985 apud Kunsh, 2003) a comunicação interna é uma ferramenta estratégica para a compatibilização dos interesses dos empregados e da empresa, através do estímulo ao diálogo, à troca de informações e de experiências e à participação de todos.

Já os autores José e Rosa (2014) defendem que as organizações precisam assumir a comunicação como um mecanismo relevante para a sua produtividade, transmitindo informações com credibilidade e nivelando o seu canal de comunicação.

É facto que quanto mais a visão, a missão e os valores da organização forem compartilhados e assumidos pelos colaboradores maior será o grau de integração e satisfação dos mesmos.

O colaborador nas organizações passou a ser encarado como um cliente estratégico ao qual deverá ser dada redobrada atenção, pois tem um efeito multiplicador junto dos clientes externos.

Muito mais do que informar, a comunicação integra fazendo sentir ao colaborador que é peça fundamental na organização. O colaborador que se sentir parte essencial da engrenagem complexa que é a organização desempenha o seu papel com mais eficiência, o que se traduzirá em sucesso para a organização.

Tavares (2010) acredita que melhorar a qualidade da comunicação interna e, conseqüentemente, gerar motivação nos funcionários de uma empresa torna-se essencial para o resultado dos processos administrativos.

As boas práticas ditam que a gestão nas organizações deve ser participativa e, por isso mesmo, se investe cada vez mais na comunicação interna, porque cabe a esta alinhar o pensamento dos colaboradores às políticas, estratégias e orientações da empresa.

Marchiori (2008) constata que a comunicação interna inclui o processo comunicativo entre as pessoas e grupos com as suas barreiras e ruídos, comunicação administrativa, fluxos informativos, redes formais, informais e canais de comunicação.

Por seu lado, Teixeira (2011) define barreiras e ruídos como os problemas que interferem na comunicação e que a dificultam, ou seja, são impedimentos que podem ocorrer em qualquer fase do processo e que se traduzem num obstáculo à transmissão de uma ideia ou conhecimento.

As barreiras ou tempestades, como alguns autores preferem chamar, constituem obstáculos à comunicação entre os interlocutores, fazendo com que a mensagem recebida seja diferente da enviada.

Segundo Kunsch (2003), as barreiras são pessoais, administrativas/burocráticas, excesso e sobrecarga de informações e informações incompletas.

Numa organização é importante a sintonia entre aquele que concebe e aquele que executa. Esta sintonia é conseguida através da comunicação que diminui a possibilidade de eventuais ruídos.

De referir que nas organizações o sistema comunicacional processa-se através de duas redes: a formal e a informal. A formal ocorre por meios de comunicação instituídos de forma deliberada, enquanto a informal ocorre à margem da estrutura oficial e formal da organização.

### **Comunicação Externa**

Uma organização para sobreviver não pode ser um sistema isolado. Tem de comunicar com o exterior.

A comunicação externa ocorre quando a organização emite informações para fora da mesma com o objetivo de promover um bom clima junto dos públicos-alvo. Por exemplo, clientes, concorrentes, fornecedores, parceiros e o mercado global.

Torquato (2002) defende que a comunicação externa é a responsável pelo posicionamento e pela imagem da organização na sociedade e que a política de comunicação externa deve incorporar um ideário que traduza um conceito da organização consentâneo com os novos padrões valorativos da sociedade.

A comunicação externa, para que se efetive, pressupõe que a mensagem chegue ao recetor nas perfeitas condições e que haja um retorno. Nas organizações a comunicação externa é também usada como um meio de prestação de contas e de transparência.

Nesta linha, Faria (1996 apud Pontes, 2013) diz que a comunicação externa é uma poderosa ferramenta para a empresa dialogar com a sociedade, dar satisfação dos seus atos e conhecer as expectativas.

Falar de comunicação externa é sinónimo de falar da imagem que a organização projeta nacional e internacionalmente.

A imagem é genericamente entendida como um conjunto de representações mentais que surgem no espírito do público perante a invocação de uma instituição, segundo Tajada (1994).

Caetano e Vasconcelos (2008) defendem que a construção da imagem institucional está relacionada com a necessidade de legitimação da empresa em relação ao seu ambiente técnico-institucional, isto é legitimidade junto dos vários públicos.

De salientar que é através da comunicação externa que a organização dialoga com as partes interessadas. A comunicação externa compreende todo o tipo de informação ligada às atividades que a organização desenvolve, com o objetivo de alcançar os seus públicos-alvo. É através da comunicação externa que se promove o posicionamento e a imagem da organização na sociedade.

No mesmo contexto Tomasi e Medeiros (2010) definem a comunicação externa como a responsável pela imagem da empresa no mercado.

De referir que uma comunicação transparente incorpora valor ao serviço ou produto da organização promovendo-se assim a sustentabilidade da organização.

## Os Meios de Comunicação Externa nas Organizações

De destacar nos meios de comunicação externa as Notas de Imprensa e Comunicados. Estes são enviados à Imprensa com o objetivo de informar, mas também de despoletar entrevistas e matérias de fundo sobre o tema enviado.

As Conferências de Imprensa, por seu lado, são muito utilizadas nas organizações quando se pretende anunciar algo novo e com grande impacto junto dos públicos-alvo. Existem dois tipos de Conferência de Imprensa, a fechada sem direito a perguntas e a aberta em que o porta-voz após a sua comunicação está disponível a responder às questões e dúvidas dos jornalistas.

A publicidade constitui outro formato considerado clássico da comunicação externa. Tem por objetivo dar a conhecer um produto ou serviço tendo em vista o seu consumo. A publicidade já não se limita aos canais clássicos: rádio, televisão, imprensa escrita, mas também, cada vez mais, através da Internet, e, em particular, das redes sociais, que chegam a um público cada vez mais amplo. O Site é utilizado para informar e dar a conhecer os serviços, produtos, publicações, mas também a atualidade da organização. Com o mesmo objetivo que o Site têm lugar as Newsletters que as organizações utilizam como meio de comunicação com os diferentes públicos-alvo. De referir a necessidade das organizações prestarem contas das suas atividades também através desses meios de comunicação.

### Stakeholders

Se no âmbito da comunicação interna a preocupação é com o público interno, ou seja, os colaboradores, no que à comunicação externa diz respeito, os públicos-alvo são variados. Os públicos-alvo ou *stakeholders* de uma organização são todos aqueles com quem aquela se relaciona.

Freeman (1984) explica que o termo *stakeholder* pode ser definido como qualquer grupo ou indivíduo que afeta ou é afetado pelos objetivos ou pelas ações da empresa.

Para Almeida, Fontes e Martins (2000), a identificação dos *stakeholders* é um passo fundamental para o sucesso das estratégias organizacionais.

É importante conhecer os *stakeholders* e as suas necessidades. As estratégias comunicacionais devem ser integradas levando em consideração a segmentação dos *stakeholders*.

França (2003) ressalta a importância da identificação dos públicos para o estabelecimento de bons relacionamentos.

O autor defende que é obrigatório o conhecimento detalhado dos públicos como condição para se alcançar o sucesso na comunicação. Nesse sentido afirma que é preciso criar um plano de comunicação específico para cada um dos públicos como parte do processo corporativo de interatividade.

Durante muitos anos a comunicação das organizações era praticamente unilateral. As organizações elaboravam as mensagens que eram transmitidas pelos meios de comunicação sem muito se preocuparem com o impacto juntos dos públicos-alvo. Hoje cada vez mais as organizações estão atentas às opiniões, críticas e sugestões dos recetores, de modo que possam responder e se adequar às necessidades dos públicos-alvo.

## **Organização**

Organização tem origem na palavra grega "*organon*", significando instrumento, utensílio ou aquilo com que se trabalha, um sistema para atingir os resultados pretendidos.

Para Giordano (1998), a organização é uma orquestra comunicante, uma sinfonia em permanente construção, na qual cada ator utiliza as suas competências e a sua visão sobre a realidade, não apenas para executar funções, mas para, junto com os demais, produzir uma melodia, talvez nem sempre harmoniosa.

Para os teóricos da comunicação organizacional, a comunicação é uma importante força no processo de organizar, chegando-se a confundir organização com comunicação.

Kreps (1990) explica que falar de organizações é, inevitavelmente, falar de comunicação.

Vários autores argumentam que a comunicação é anterior ao estabelecimento de uma organização e que constitui uma dimensão que acompanha toda a sua vida.

O prémio Nobel da Economia em 1978, Herbert Simon, defende que a gestão não pode funcionar sem uma comunicação eficiente.

Bilhim (2006) defende que a organização é uma entidade social, conscientemente coordenada, gozando de fronteiras delimitadas que funcionam numa base relativamente contínua, tendo em vista a realização de objetivos comuns.

Na mesma linha, Maximiano (1992) entende que uma organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis por uma única pessoa.

Robbins (1995), à semelhança de Maximiano, destaca a organização como um sistema social constituído por grupos e indivíduos que trabalham conjuntamente para alcançar determinados objetivos.

São os objetivos no âmbito de um plano anual que norteiam as organizações e os seus colaboradores. A organização é assim um sistema de atividades onde estão inseridas várias pessoas que procuram desenvolver as atividades e alcançar resultados coletivos.

### **Comunicação Organizacional, Perspetivas Teóricas**

A comunicação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da eficácia numa organização e, por isso, está a ganhar cada vez um maior interesse entre os académicos que desenvolvem pesquisas a respeito desta temática.

Weick (1979), Tompkins (1984) e Kreps (1990) defendem que, para compreender o ambiente organizacional, é necessário estudar a comunicação, pois sem a rede de processos comunicativos não se desenvolvem as organizações.

A comunicação organizacional nasceu na academia nos anos 40 do século XX e foi integrada como prática pelas empresas nos anos 90.

Muitos dos estudos sobre a comunicação organizacional que alcançaram notoriedade mundial nas últimas décadas são dos Estados Unidos da América e do Canadá.

No contexto europeu há produções que refletem o entendimento do processo comunicacional nas organizações, principalmente na Alemanha, Bélgica, Holanda, França, Espanha e Portugal.

A comunicação nas Escolas Clássicas era encarada essencialmente como informação formal, descendente e operacional. Já a Escola das Relações Humanas reconhece a introdução da perspectiva das relações humanas na comunicação que, além de ser descendente, passa também a ser encarada como ascendente e lateral, como importante numa gestão eficiente nas organizações. As Escolas Motivacionais, por seu lado, vêm defender a perspectiva de que um colaborador motivado torna-se mais produtivo e, com a Teoria Comportamental, passa a haver um reconhecimento da importância da comunicação como um fator de cooperação a todos os níveis.

Charles Redding, considerado o “pai” da Comunicação Organizacional, na sua obra intitulada “*Communication Within an Organization: The Interpretive Review of Theory and Research*” (1972), enuncia dez postulados para a análise da comunicação interna, descritos por Margarida Kunsch (2009):

1. Posicionamento da significação (do significado) nos processos interpretativos de receção e não no uso de transmissão.
2. Qualquer coisa é uma mensagem em potencial – insere-se o debate sobre a comunicação não-verbal, que à época não tinha sido suficientemente explorada.
3. Administrar a comunicação organizacional é saber ouvir e não refutar as informações.
4. A mensagem recebida é aquela que o recetor recria (perceção seletiva).
5. Importância do *feedback* nas organizações, com distinção entre *feedback* recetivo e *feedback* responsivo.
6. Atentar para o fator custo ou a deficiência das interações comunicativas nas organizações.
7. A redundância da mensagem deve ser equilibrada de acordo com o seu custo de eficiência.
8. É preciso ter cuidado com os exageros de comunicação e dosá-la conforme a capacidade de absorção dos recetores.
9. Atentar para os efeitos de transmissão em série (mudança de significado devido a distorções e filtros).
10. Considerar o clima organizacional para a comunicação como mais importante que as habilidades e técnicas comunicativas.

De acordo com Kunsch (2009), Redding inovou com os postulados propostos ao trazer para o centro dos estudos da comunicação organizacional a figura do Recetor.

A comunicação organizacional tem-se revelado indispensável para o sucesso das organizações. A forma como estas comunicam interna e externamente condiciona a criação de uma imagem credível e, conseqüentemente, uma boa reputação junto da opinião pública.

Fisher (1993) considera a comunicação organizacional como um processo evolutivo e culturalmente dependente de partilhar informações em ambientes organizacionais.

Vários autores defendem que, para o bom funcionamento de uma organização, toda a sua comunicação tem de ser planeada, coordenada e controlada. A comunicação organizacional passou a ser entendida estrategicamente como fundamental na gestão e administração das organizações modernas.

Para que a organização transmita a mensagem que deseja, para que o público a entenda dessa mesma forma, a comunicação torna-se o elemento de intermediação, sendo assim um elemento estratégico fundamental, segundo Colnago (2007).

Nas organizações regista-se uma concertação de esforços individuais que tem por finalidade realizar atividades coletivas. Neste âmbito as organizações procuram alinhar, através da comunicação interna, os seus colaboradores em torno da missão, visão e valores comuns.

Kreps (1990) entende a comunicação organizacional como um processo através do qual os membros da organização obtêm as informações pertinentes sobre ela e as mudanças que nela ocorrem.

Na perspetiva deste autor a comunicação organizacional desempenha uma função de fonte de informação (data-gathering) para os membros da organização.

De notar que o processo comunicacional interno e externo, apesar de relativamente simples, quando apresenta deficiências tem um enorme impacto no funcionamento das organizações, na produtividade dos colaboradores e, por vezes, na própria imagem da organização.

Beirão (2008), por sua vez, define a comunicação organizacional como um conjunto de atividades, ações, estratégias e processos utilizados, para reforçar a imagem da empresa junto dos seus públicos-alvo, através de mensagens claras e perfeitamente adaptadas.

Para uma comunicação organizacional de sucesso há que definir a política de comunicação, os procedimentos a serem adotados e garantir profissionais preparados para a arte de comunicar.

Mumby (2001) explica a comunicação organizacional como o processo de criação de estruturas de significado coletivas e coordenadas, através de práticas simbólicas orientadas para atingir os objetivos organizacionais.

A estratégia de comunicação para ser eficaz necessita ser planeada. Isso implica definir o público-alvo e os meios de comunicação mais adequados para difundir as informações assim como o escolher o momento mais oportuno.

De destacar 4 modelos de Comunicação Organizacional: Unidirecional (mensagem diretamente enviada do emissor para o recetor), de Interação (acrescenta os canais, os media, a codificação, a descodificação, o ruído e o feedback) de Relação (mensagens ajustadas, diálogo entre interlocutores), de Comunicação em Contexto (toda e qualquer comunicação ocorre num determinado contexto) e Modelo Estratégico (formação da estratégia da organização: missão, identidade, stakeholders externos).

Cahen (2005) refere-se à comunicação organizacional como uma atividade sistêmica, de carácter estratégico, ligada aos mais altos escalões da empresa e que tem por objetivos: criar – onde ainda não existir ou for neutra – manter – onde já existir – ou, ainda, mudar para favorável – onde for negativa – a imagem da empresa junto a seus públicos prioritários.

As organizações são formadas por pessoas que comunicam e interagem entre si e é através dessa interação que ocorre a concretização dos objetivos organizacionais.

De notar que as organizações são o resultado da soma de várias pessoas com características próprias e individuais pelo que se torna necessário o alinhamento e sintonia das mesmas para um maior sucesso no desenrolar das atividades.

A comunicação é vista como integradora e facilitadora do alcance dos objetivos da organização e ainda como promotora de uma gestão participativa que tem em conta as diferenças dos públicos-alvo.

Segundo os autores Quivy e Campenhoudt (1992) a problemática é a abordagem ou a perspectiva teórica que decidimos adotar para tratar o problema posto pela pergunta de partida.

Para fins de construção do arcabouço teórico que norteou este estudo foram considerados os conceitos produzidos por Margarida Kunsch (2003) que defende que a comunicação é de fundamental importância para a gestão das organizações.

Kunsch (2003) ressalta que a comunicação integrada precisa ser entendida como uma “filosofia capaz de nortear e orientar toda a comunicação que é gerada na organização como um fator estratégico para o desenvolvimento organizacional na sociedade”.

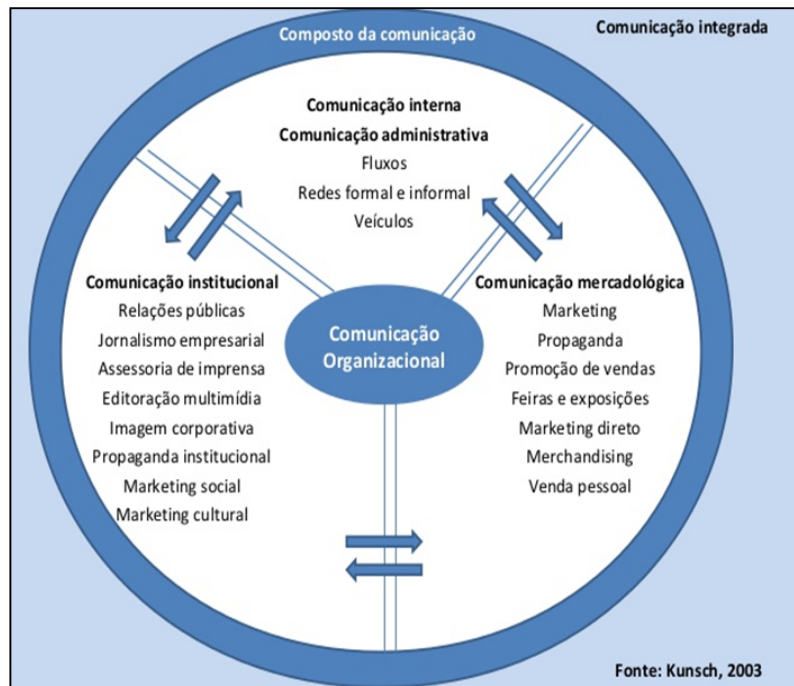
Segundo a autora cabe aos departamentos de comunicação nas organizações estabelecer as decisões e a condução das práticas de todas as ações de comunicação na organização.

Ainda enfatiza que, aliada às políticas de comunicação estabelecidas, a filosofia deverá nortear os melhores caminhos para o cumprimento da missão, da visão, o cultivo dos valores e a consecução dos objetivos globais da organização.

Para Kunsch o planeamento é um processo fundamental para a concretização das ações da organização. Surge como peça lógica e racional, na medida em que se estuda, por etapas, o melhor caminho a percorrer para alcançar os objetivos pretendidos. (Kunsch, 2008).

“Planear e administrar a comunicação das organizações hoje, no contexto de uma sociedade complexa e frente a um ambiente de mercado altamente competitivo, requer do gestor responsável conhecimentos de planeamento, gestão e pensamentos estratégicos e bases científicas da própria área da Comunicação que ultrapassem o nível das técnicas e de uma visão linear, cujos roteiros muitas vezes ignoram condicionamentos externos e possíveis conflitos” (Kunsch, 2008).

Para a autora é preciso ver a Comunicação Organizacional como um todo. Na sua ótica ela passa por uma visão integrada.



**Figura nº 1:** *Comunicação Integrada, Margarida Kunsh (2003)*

Na linha de Kunsch entendemos e defendemos também uma comunicação integrada nas organizações porque pressupõe a junção da comunicação institucional, da comunicação mercadológica, da comunicação interna e da comunicação administrativa, que formam, então, o mix ou o composto da comunicação organizacional. É só com a junção de todas essas áreas nas organizações é que se alcança a verdadeira eficácia da comunicação.

Ao analisar os objetivos da Comunicação Organizacional, Corrêa (2005) afirma que, na sua essência, ela tem por função estabelecer os canais de comunicação e respectivas ferramentas para que a empresa fale da melhor maneira com seus diferentes públicos e advoga que todas as possibilidades de relacionamento com estes públicos devem estar integradas e alinhadas pela mesma visão estratégica, por um discurso uniforme e pela coerência das mensagens.

Corrêa analisa os objetivos da Comunicação Organizacional na mesma linha que Kunsh colocando a tônica na importância da integração e alinhamento no relacionamento com os diferentes públicos-alvo.

No mesmo contexto Bueno (2009) coloca a tônica na integração ao definir a Comunicação Empresarial ou Organizacional como o conjunto integrado de ações, estratégias, planos, políticas e produtos planejados e desenvolvidos por uma organização para estabelecer a relação permanente e sistemática com todos os seus públicos de interesse.

Uma organização só é possível com a comunicação, ou seja, é através da comunicação que a organização se estrutura para que possa alcançar os seus objetivos. Sem comunicação, não pode haver organização, gestão, cooperação ou motivação.

De acordo com Câmara (2001), a estrutura organizacional consiste, no padrão de relações que une todos os recursos da empresa na prossecução da estratégia. O conceito de estrutura surge nas empresas como instrumento de coordenação de atividades de controlo de atuação dos seus membros.

A comunicação é uma ferramenta essencial para a performance global de uma organização, daí o facto de cada vez mais organizações investirem na comunicação de forma a tornar a gestão organizacional mais eficiente.

João Ribeiro (2008) defende que a comunicação organizacional é uma componente fundamental para a eficiência e eficácia, sendo que a eficácia é considerada a capacidade de um indivíduo para produzir resultados responsabilmente e a eficiência capacidade potencial que têm os sistemas, simples ou complexos, para produzir resultados.

Neste âmbito, surge a necessidade da comunicação ser pensada como uma ferramenta estratégica pelas organizações.

Rego (1995) distingue dois tipos de comunicação nas organizações: a que resulta da informação e do conhecimento técnico e de outro, as atitudes, valores e normas.

De acordo com Rego para que se forme o composto comunicacional é fundamental ajustar os dois tipos de comunicação de forma fluida.

Procuramos igualmente ao longo desta dissertação estudar os modelos e paradigmas da comunicação organizacional e entender se a comunicação levada a cabo pelo Banco de Cabo Verde se aproxima ou se identifica com os mesmos.

O Paradigma Positivista considera o estudo da comunicação organizacional colocando a tónica na eficácia organizacional e no princípio da racionalidade.

No Paradigma Interpretativo as organizações são encaradas como simbólicas, estruturais e pluralistas assumindo-se a comunicação não somente como mais uma atividade organizacional, mas antes como um processo subjetivo e socialmente construído e com consequências para as relações sociais.

O Paradigma Crítico encara as organizações como espaços de cariz político que tem em conta questões como a dominação, a assimetria e a distorção da comunicação.

Por sua vez, o Paradigma Dialógico pretende desmascarar e desconstruir mitos e assunções, para abrir o leque de possibilidades de novos entendimentos e processos.

O enfoque deste trabalho é a comunicação externa das organizações pelo que à luz do Paradigma Crítico que encara as organizações como espaços de cariz político que tem em conta questões como a dominação, a assimetria e a distorção da comunicação e de acordo com Mumby e Stohl (1996): *“A comunicação organizacional não é um processo neutro de transmissão de informação, sendo assim um processo de organização que pode acarretar consequências políticas.”*

### **Fontes de Informação**

As organizações constituem importantes fontes de informação porque dispõem de conhecimentos que se podem converter em notícias através dos jornalistas e dos meios de comunicação.

Manuel Chaparro, citado por Schmitz (2011), defende que a comunicação pressupõe a existência de uma fonte e que sem as fontes não há notícia nem noticiário.

Fontcuberta (1999) assume, por seu lado, como fontes de informação as pessoas, instituições e organismos de todo o tipo que facilitam a informação de que os meios de comunicação necessitam para elaborar notícias.

Na mesma linha, Herbert Gans (1979) define fontes como as pessoas que os jornalistas observam ou entrevistam e quem fornece informações ou sugestões de pauta, enquanto membros ou representantes de um ou mais grupos, organizados ou não, de utilidade pública ou de outros setores da sociedade.

Herbert Gans (1979) metaforicamente retrata a relação entre fontes das organizações e os jornalistas como se fosse uma dança, porque as fontes procuram os jornalistas e os jornalistas as fontes.

Nesta dança em que se prevê avanços e recuos, McCombs e Shaw (1993) indagam: São os próprios jornalistas que estabelecem a agenda ou esta apenas reflete o estabelecido pelas suas fontes de informação?

O conceito de agenda-setting foi desenvolvido em 1970 por esses teóricos americanos Malcolm McCombs e Donald Shaw. Defendem que os meios de comunicação social é que determinam os temas que estão na ordem do dia.

Cada vez mais as organizações dispõem de departamentos de comunicação que seguem os critérios jornalísticos. Se dantes as fontes apenas faziam sugestões para a agenda, hoje cada vez mais produzem conteúdos com atributos jornalísticos, procurando influenciar, muitas vezes com sucesso, a agenda dos media.

Existem várias formas de classificar as fontes de informação.

Héctor Borrat (citado por Fontcuberta, 1999) classifica-as como fonte resistente (que levanta grandes obstáculos, aos jornalistas, quando lhe é solicitada determinada informação), aberta (que não opõe resistência, mas também não toma iniciativa de entrar em contacto com os jornalistas), fonte espontânea (quando esta toma a iniciativa de contactar os jornalistas, na expectativa de fornecer determinadas informações), fonte ansiosa (que, embora tendo uma atitude semelhante à da fonte espontânea, o seu grau de envolvimento pessoal e de urgência é muito maior) e, por fim, destaca a fonte compulsiva (que toma iniciativa, com todos os recursos que estão ao seu dispor, exercendo uma espécie de pressão sobre os meios de comunicação social, como forma de ver publicadas as suas informações).

Já Schmitz (2011), na classificação das fontes de notícias, entende estas como pessoas, organizações, grupos sociais ou referências, envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos, que agem de forma proactiva, ativa, passiva ou reativa, sendo confiáveis, credíveis ou duvidosas, de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio dos media.

### **Política de Portas Abertas versus *Appropriate Openness***

Com a crise económica internacional de 2008 veio ao de cima o debate sobre as crises nas organizações. O Instituto para a Gestão de Crises nos EUA refere-se às crises organizacionais como uma perturbação significativa na organização, que provoca uma extensa cobertura dos media. O escrutínio público sobre o ocorrido pode afetar as operações normais da organização e também ter um impacto político, jurídico, financeiro e governamental sobre o negócio.

Neste âmbito torna-se pertinente trazer aqui os conceitos de política de portas abertas versus *appropriate openness* no relacionamento com a imprensa.

Corrado (1994) é um dos autores que defende a política de portas abertas, ou seja, que a organização deve prontamente responder a todos os questionamentos dos media e que não adotar esta postura implica abrir espaços para que outras fontes abasteçam os media com as suas versões do fato.

Ou seja, uma postura ativa e de transparência com a imprensa em situações de crise poderá mesmo evitar o agudizar do problema. Além de se ter controlo sobre a informação, eliminam-se os boatos e restaura-se a confiança na organização.

Na linha do pensamento de Corrado, as organizações devem informar da maneira mais rápida e completa possível, contornando assim as ocorrências negativas e prejudiciais à sua imagem.

*Appropriate Openness* refere-se à necessidade de a organização relacionar-se com a imprensa, mas mantendo algumas informações confidenciais sobre a crise deflagrada.

Autores como Pinsdorf (1987) e Dilschneider (1988) (apud Salinas, 1999) defendem que, na relação organização e imprensa, é necessária uma maior consciencialização sobre a política de *appropriate openness*.

Segundo eles, há que planear muito bem as informações a serem divulgadas, evitando-se assim informações contraditórias.

Independentemente da política de comunicação de maior ou menor abertura a ser adotada, facto assente é que as organizações estão perante um desafio complexo de planear estrategicamente a construção e difusão dos seus conteúdos.

### **Impacto da Comunicação dos Bancos Centrais sobre o Mercado Financeiro**

O impacto da comunicação dos Bancos Centrais sobre o mercado financeiro tem sido objeto de estudo de vários autores, sendo que as conclusões apontam para diferentes direções.

De acordo com os autores Janot e Mota, no estudo “O Impacto da Comunicação do Banco Central do Brasil sobre o Mercado Financeiro” (2012), Bomfim e Reinhart (2000) concluíram que, na década de 1990, o Federal Reserve Board (FED) dos Estados Unidos, ao divulgar comunicados sobre as decisões de política monetária não teve um impacto relevante no mercado financeiro.

Os autores apontam ainda que Kohn e Sack (2003), diferentemente comprovam nos seus estudos que a comunicação do FED, na forma de comunicados e intervenções do seu presidente no Congresso, tem um impacto significativo sobre a curva de juros nos dias de divulgação, aumentando a volatilidade.

Nesta linha, Reeves e Sawicki (2005) analisam, segundo os autores Janot e Mota (2012), a comunicação feita pelo Banco da Inglaterra, demonstrando que nos dias de comunicação regista-se uma maior volatilidade da curva de juros, refletindo-se numa reavaliação dos investidores em relação às expectativas sobre a economia.

Os autores referem ainda que no caso do Banco Central Europeu, analisado por Lamla e Rupprecht (2006), estes sugerem que os agentes do mercado financeiro acreditam no conteúdo dos comunicados, contudo, não antecipam completamente as mudanças nas taxas de juros, colocando em questão a clareza da comunicação do banco central.

Num outro estudo sobre comunicação de bancos centrais, Connolly e Kohler (2004), também referido por Janot e Mota (2012), fazem um painel com seis economias desenvolvidas - Reino Unido, EUA, Área do Euro, Canadá, Austrália, Nova Zelândia - e concluem que a volatilidade das taxas de juros aumenta nos dias de comunicação dos bancos centrais.

A literatura aponta duas razões que justificam a necessidade do Banco Central comunicar com os mercados. A primeira é a *accountability* do Banco Central, que, sendo uma instituição pública, vê-se obrigada a prestar contas e explicar as suas decisões. A segunda razão prende-se com a gestão de expectativas dos mercados financeiros.

### **Impacto das Novas Tecnologias na Comunicação Organizacional**

As novas tecnologias de informação e comunicação transformaram profundamente a vida das pessoas, que vivem agora numa “aldeia global”. As relações interpessoais e a vida em sociedade sofreram alterações o que obrigam a repensar a comunicação e as formas de relacionamento.

Saber como gerir o processo de informação e comunicação tornou-se um desafio para as organizações numa época em que o conhecimento é rapidamente partilhado.

As inovações tecnológicas deram origem a uma maior velocidade e facilidade no acesso às informações o que tem feito com que as empresas repensem a sua comunicação e a adequem

aos novos desafios. As organizações são estimuladas a mostrarem uma comunicação adaptada às novas necessidades tendo em conta as dinâmicas dos diferentes *stakeholders*.

Em paralelo à comunicação clássica juntam-se agora outros meios de comunicação interna nas organizações: *intranets*, *emails* e outros recursos tecnológicos.

Na comunicação com o público externo foram introduzidas as redes sociais como o *Facebook*, *Viber*, *Orkut*, *Twitter*, *Google+* (algumas delas já extintas ou desativadas), bem como *blogs*, entre outros meios.

Muitas têm sido as mudanças no que se refere à comunicação, nas formas que esta assume, nas estratégias, nos meios e instrumentos que são utilizados e no impacto na vida das pessoas e das organizações.

O esquema clássico da comunicação emissor - mensagem – recetor foi alterado perante os novos contextos de interatividade.

Rosa (2008) defende a ideia de que a interatividade quebra com o modelo comunicacional no qual a informação é transmitida de modo unidirecional, adotando um modelo em que todos aqueles que integram redes de conexão operacionalizadas por meio das novas tecnologias de informação e comunicação fazem parte tanto do envio quanto do recebimento das informações.

Diferentemente do processo de comunicação clássico que foca a transmissão da mensagem do emissor para o recetor, a comunicação digital vem proporcionar uma interação e uma troca de papéis entre emissores e recetores a qualquer hora e em qualquer lugar.

Mateus (2008) aponta que as novas tecnologias de informação e comunicação e, em especial, a Web são os grandes veículos catalizadores de mudanças na comunicação, na coordenação e no controle das organizações, tornando-se fundamentais para alavancar a competitividade da economia e o desenvolvimento social.

A internet veio facilitar o relacionamento das organizações com os stakeholders, porque estes estão cada vez mais próximos.

De referir que a comunicação digital, para ser efetiva, tem de estar alinhada com a visão estratégica da comunicação na organização.

## Estudos sobre a comunicação económica e financeira em Cabo Verde

A presente dissertação analisa a comunicação externa do Banco de Cabo Verde, mas também a forma como a Imprensa comunica os conteúdos do BCV, pelo que é importante ter presente o conceito de Jornalismo Económico, ou seja, o desafio de simplificar sem comprometer a profundidade.

Os autores Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2003) consideram que a finalidade do jornalismo é fornecer informação às pessoas para que estas sejam livres e capazes de se autogovernar.

Por seu lado, Diane Coyle (2003) define a meta da profissão de economista como estender as oportunidades e escolhas disponíveis a todos no dia-a-dia, auxiliando o maior número de pessoas em busca do bem-estar. Coyle entende que todos os cidadãos têm o direito e o dever de conhecer as decisões ligadas à economia no seu país e no mundo. A autora liga essa necessidade à qualidade de vida quando afirma que “quanto mais pessoas puderem aplicar um pouco de ceticismo e a capacidade de ponderar os resultados em relação a qualquer assunto público, mais saudáveis serão nossas democracias e mais ricas serão as nossas nações”.

O papel do economista de Coyle aproxima-se do modelo de jornalista de Kovach e Rosenstiel. Juntando as duas definições chega-se à conclusão que a função do jornalista económico é fornecer às pessoas informações úteis que as tornem capazes de aproveitar as oportunidades e fazer escolhas acertadas em busca do bem-estar e de uma maior qualidade de vida.

Da pesquisa feita não se encontrou algum estudo, tese, *working paper* ou publicação sobre a comunicação externa do BCV relacionada com o Relatório de Política Monetária. Daí que se justifique a escolha deste tema para esta dissertação de mestrado.

De referir, no entanto, dois estudos no âmbito da comunicação interna do BCV:

“Comunicação Interna e Uso das Tecnologias de Informação no BCV”, tese de Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executivo, na Uni-CV, da autoria de Fernanda Ferro (2012). “Em que medida as tecnologias de informação e comunicação contribuem para uma melhoria da comunicação interna no BCV?” Foi a pergunta de partida para esta pesquisa, que contou com um questionário feito aos colaboradores do BCV sobre o impacto do uso das tecnologias no seu dia a dia e com uma incursão aos 37 anos da história do BCV em termos de comunicação interna.

“As Relações Interpessoais na Comunicação Interna - Estudo de Caso - Banco de Cabo Verde”, tese de Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executivo, na Uni-CV, da autora Sandra Osório (2014). O objetivo foi analisar de que forma as relações interpessoais interferem na comunicação interna na organização.

Pesquisamos algumas teses que versam sobre a comunicação externa noutras organizações cabo-verdianas nomeadamente procurando compreender a:

- Comunicação Externa como Ferramenta Organizacional: o caso da Câmara Municipal da Praia, Kátia Pontes, 2013;
- Imagem percebida através da avaliação de qualidade, Estudo Sobre os Serviços dos Aeroportos de Cabo Verde, Ofélia Monteiro, 2013;
- Imagem Empresarial e a Comunicação Institucional, Análise da Comunicação Externa da Electra, Maria José Correia Varela, 2014;
- Assim como a Comunicação Externa no Instituto Nacional de Estatística através de análise documental.

### **Comunicação Externa como Ferramenta Organizacional: o caso da Câmara Municipal da Praia, Kátia Pontes, 2013**

A Câmara Municipal da Praia dispõe de um Gabinete para a Informação e Comunicação que tem por missão planear, organizar e executar a estratégia global de comunicação para o município. Para além do Diretor, o Gabinete integra um jornalista, um fotógrafo, um *designer* gráfico e um operador de imagem.

A autora nas conclusões do estudo aponta que o balanço das apreciações favorece a comunicação externa da CMP. No entanto, na categoria Atendimento Público na CMP a opinião dos jornalistas é semelhante à dos munícipes. Todos são unânimes ao afirmar que o atendimento na CMP é deficiente e muito aquém do desejado.

Quanto às ferramentas existentes e utilizadas a autora concluiu que são adequadas e que, se cabalmente exploradas, podem ser muito úteis na melhoria da imagem da CMP.

### **Imagem percebida através da avaliação de qualidade, Estudo Sobre os Serviços dos Aeroportos de Cabo Verde, Ofélia Monteiro, 2013**

A autora do estudo, Ofélia Monteiro, concluiu que os passageiros possuem uma imagem positiva da ASA-SA.

*“Observa-se que a ASA-SA consegue atingir a eficácia na medida em que satisfaz os seus públicos (passageiros) nos diversos aeroportos estudados, com a prestação de serviços considerados de qualidade satisfatória, em que a percepção foi tida como elemento do processo da formação da imagem e os serviços considerados difusores de mensagens pelas organizações, e através destas mensagens, os diversos públicos têm a sua própria percepção da organização e a partir daí criam a imagem relativa à organização”.*

### **Imagem Empresarial e a Comunicação Institucional, Análise da Comunicação Externa da Electra, Maria José Correia Varela, 2014**

A autora do estudo argumenta que a Electra dispõe das principais ferramentas de comunicação modernas, mas que faz mau uso das mesmas, que a opinião pública e a comunicação social partilham da mesma opinião, ou seja, que a empresa tem uma má reputação. A autora concluiu que a imprensa não contribui para a construção da imagem da Electra.

### **Instituto Nacional de Estatística**

O Instituto Nacional de Estatística dispõe de uma Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais que tem por objetivo estabelecer a comunicação interna e externa da instituição, promovendo a sua imagem, divulgar todas as informações estatísticas produzidas pelo INE, estabelecer as relações institucionais com organismos nacionais e internacionais, montar e acompanhar o Calendário de Difusão Anual das informações estatísticas.

Seis Técnicos estão afetos à Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais: Dois Técnicos de Comunicação, Dois Técnicos de Difusão (Informática e Geografia), um Designer e um Responsável da Biblioteca.

O INE produz e difunde estatísticas segundo vários temas: População e Condições de Vida, Economia (Contas Nacionais), Ambiente, Turismo, Empresas, Emprego e Mercado de

Trabalho, Comércio Externo, Índice de Preços no Consumidor, Governança, Paz e Segurança, Género, Cultura, Desporto e Lazer, Contas Satélites, Juventude, Educação e Formação Profissional, Ciência, Tecnologia e Inovação, Conjuntura, Saúde entre outros.

Os utilizadores da informação estatística produzida pelo INE são o Governo, a Administração Pública, Organismos Internacionais (NU, OMS, OIT, FNUAP, BM, BAD, etc.), Investigadores, Universidades, ONGs, Agentes Económicos, Estudantes, Sindicatos, Comunicação Social e População em Geral (Famílias).

O INE envia uma média de 6 notas à imprensa, por mês, onde divulga resultados conforme o calendário de publicação (IPC, Comércio Externo, Turismo, Conjuntura, etc.). De realçar que a Imprensa recebe, em primeira mão, as informações estatísticas e 20 minutos depois são enviadas a outros utilizadores (Governo, Administração Pública, Universidades, etc.) com o objetivo de garantir a credibilidade das informações.

No que ao Site do INE diz respeito, 56 notícias foram publicadas na homepage da instituição em 2016. Quanto às conferências de imprensa, o INE organiza uma média de 3 por mês e 1 formação anual para jornalistas.

### **Banco de Cabo Verde**

O objetivo geral desta dissertação é compreender a comunicação externa das organizações, nomeadamente a do BCV, enquanto fonte de informação económica em Cabo Verde daí a necessidade de conhecer como é feita a comunicação externa noutras organizações e comparar, lá onde for possível, com a do BCV.

No âmbito da revisão bibliográfica feita podemos constatar que no BCV as comunicações mais comuns descendentes, ascendentes e horizontais ocorrem em simultâneo no âmbito da comunicação interna. As deliberações em forma de Circulares Informativas e Normas de Aplicação Permanente que são emitidas pelo Conselho de Administração são enviadas aos colaboradores por email. No jornal interno, BCVNews, quer os membros do Conselho de Administração quer os colaboradores escrevem artigos ou no caso do Governador mensagens aos colaboradores. A Intranet é também um meio de comunicação interna utilizada no BCV. De acordo com a revisão bibliográfica e a análise documental estes são os meios formais e institucionais através dos quais as informações são partilhadas dentro da organização.

Quanto à comunicação externa, o BCV divulga as suas publicações através do Site da Instituição. Complementarmente partilha as mesmas através de emails e de versões impressas entregues aos diferentes públicos-alvo. Entre os meios de comunicação externa que o BCV mais utiliza é a Nota à Imprensa. As conferências de imprensa raramente são utilizadas. De notar que, no caso do BCV, a Imprensa, ao noticiar o que o BCV publica no Site, dá uma maior visibilidade aos conteúdos, massificando assim os mesmos. O BCV privilegia claramente o Site como o meio de comunicação externa, não usando ainda as redes sociais, nomeadamente o Facebook, como acontece com o INE, Câmara Municipal da Praia ou Electra para falar sobre as suas atividades ou publicações.

Dos modelos de Comunicação Organizacional estudados chegámos à conclusão que os modelos apresentados: Unidirecional, de Interação, de Relação, de Comunicação em Contexto e Modelo Estratégico coexistem no BCV. Unidirecional porque o BCV comunica através do Relatório de Política Monetária para os diferentes públicos-alvo, de Interação porque tem privilegiado o seu Website como o meio de comunicação. A Imprensa dá uma maior visibilidade aos conteúdos do Relatório de Política Monetária, sobretudo se este for apresentado em conferência de imprensa, a que se seguem as reações na Imprensa, quer do Governo, quer das Oposições.

O BCV é uma importante fonte de informação económica no país, sobretudo através do Relatório de Política Monetária que é muito divulgado pela Imprensa. E por isso mesmo escolheu-se como pergunta de partida para este trabalho: "Que impacto a divulgação do Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde tem na Imprensa e na Comunicação Externa do Banco Central?"

De acordo com a classificação das fontes de informação, o BCV pode ser considerado uma fonte espontânea, aquela que toma a iniciativa de contactar os jornalistas, na expectativa de fornecer determinadas informações, e uma fonte resistente, aquela que levanta obstáculos, aos jornalistas, quando lhe é solicitada determinadas informações, por considerar não ser oportuno falar sobre um tema remetendo para um momento mais oportuno.

O BCV ao longo do período estudado, de 2010 a 2015, variou entre uma Política de Portas Abertas, Política de Portas Fechadas e *Appropriate Openness* no relacionamento com a Imprensa. Um dos indicadores desta política de portas abertas é analisado através da realização de conferências de imprensa de apresentação do Relatório de Política Monetária. Aliás uma das hipóteses que se procurou analisar ao longo do estudo é se a realização de

conferências de imprensa no âmbito da apresentação do Relatório de Política de Monetária aumenta a visibilidade deste e do BCV na Imprensa.

A evolução dos indicadores da economia cabo-verdiana foi o tema de maior destaque pela Imprensa no que ao RPM se refere, a publicação do RPM na Imprensa gera reações controversas, economistas avaliam positivamente o contributo do RPM para a compreensão da economia cabo-verdiana e os Media avaliam positivamente o contributo do Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica foram as outras hipóteses que procurámos explorar.

De realçar que a dissertação tem como principal hipótese "O Banco de Cabo Verde, através do Relatório de Política de Monetária, é uma importante fonte de informação económica em Cabo Verde e como tal o Relatório tem um forte impacto na Imprensa e na comunicação externa do BCV".

Claramente, a realização de conferências de imprensa é um forte impulso na divulgação dos conteúdos do BCV, influenciando assim a perceção da sociedade e dos jornalistas sobre o Banco Central, suas atividades e publicações.

No BCV, em 2010, foi contratada uma licenciada em Ciências da Comunicação (a mestranda) com o objetivo de trabalhar a comunicação externa do BCV e sobretudo a relação com os jornalistas. De referir que, em 2016, foi aprovado pelo Conselho de Administração do BCV a Política de Comunicação do Banco Central.

A área de Comunicação do BCV, que dispõe de uma técnica de comunicação, (a mestranda), tem como uma das suas atribuições principais promover a estratégia da comunicação externa e da imagem institucional do Banco, contribuindo para a consolidação e manutenção da imagem institucional.

Não se encontrou publicado um estudo sobre a imagem do BCV de forma a compararmos com as outras instituições estudadas.

Um dos pontos altos da comunicação externa do BCV e que tem sido mantido de forma constante, desde 2004, é a publicação do Relatório de Política Monetária e por isso é através do mesmo que se procurou compreender e analisar a comunicação externa do BCV através da análise de imprensa.

## **CAPÍTULO II - O Crescimento Económico em Cabo Verde**

### **O Contexto Internacional**

A crise económica de 2008 foi uma conjuntura económica global que se sentiu durante a crise financeira internacional precipitada pela falência do banco Lehman Brothers nos Estados Unidos. Em modo contágio outras instituições financeiras também entraram em colapso, provocando uma crise sistémica. O processo ficou conhecido como a “crise dos subprimes” e foi considerada a maior crise global financeira desde 1929.

O colapso dos mercados em 2008 foi tão drástico que obrigou o Federal Reserve dos Estados Unidos e o Banco Central Europeu a injetarem centenas de bilhões de dólares e a baixarem as taxas de juros. Os bancos centrais entraram em águas nunca dantes navegadas de política monetária e fiscal.

O relaxamento na avaliação do risco foi uma das causas apontadas. A explosão de uma enorme bolha imobiliária revelou que os bancos tinham estendido hipotecas lixo (subprime) a pessoas sem condições de pagá-las.

Da nossa análise o crescimento da economia no mundo, observado através do Produto Interno Bruto em percentagem, diminuiu de 4.8% (2000) para 3.4% (2015), sendo que o valor mais baixo registado foi em 2009 (-0.1%), após a crise de 2008, e o valor mais alto registado foi em 2007 (5.6%). Em 2010 teve início uma melhoria da economia mundial para 5.4%, a que se seguiu nos anos seguintes uma ligeira redução e estabilização do crescimento mundial até 2015:

2000 (4,8%), 2001(2,4%), 2002(3,0%), 2003 (4,3%), 2004 (5,4%), 2005 (4,9%), 2006

(5,5%), 2007 (5,6)%, 2008 (3,0%), 2009 (-0,1%), 2010 (5,4%), 2011 (4,3%), 2012 (3,5%), 2013 (3,5%), 2014 (3,6%), 2015 (3,4%).

De acordo com os relatórios do BCV, o ano de 2010 foi marcado pela recuperação da atividade económica mundial, da crise económica e financeira, que teve início em 2008. De realçar que a tendência de recuperação da atividade económica mundial variou, no entanto, de região para região.

O ano de 2011 devido a problemas registados no sector financeiro europeu ficou marcado pela inversão da trajetória de recuperação da atividade económica global. O sismo e o tsunami do Japão, a vaga de instabilidade política e social que ocorreu na Tunísia e que se alastrou para os países vizinhos afetaram o desempenho da economia mundial e, em particular, das economias avançadas, que registaram uma *performance* mais fraca.

Em 2012 a economia global continuou a crescer lentamente. As economias emergentes lideraram o crescimento mundial, a seguir os EUA e o Japão. Por último encontram-se os países da Zona Euro com uma performance pior devido à austeridade orçamental, problemas no canal de crédito e défice de competitividade.

Em 2013, a economia da Área do Euro continuou a ressentir-se das consequências da crise financeira não obstante a tendência de recuperação da atividade e comércio mundiais. O crescimento da economia dos EUA moderou em 2013, depois de registar, em 2012, a maior aceleração desde o início da crise económica e financeira internacional iniciada em 2008.

Em 2014 registou-se uma recuperação ainda que débil da Área do Euro bem como um contínuo fortalecimento das economias dos EUA e do Reino Unido.

Em 2015 registou-se uma contínua recuperação económica dos principais parceiros de Cabo Verde. Não obstante, a economia global ter registado o pior desempenho desde 2009 o desempenho económico da Área do Euro refletiu o impacto dos estímulos monetários nas condições de financiamento, bem como a política orçamental neutra de acordo com o BCV.

### **O Crescimento Económico em Cabo Verde**

Cabo Verde tem registado avanços importantes no seu processo de desenvolvimento. Exemplo disso é a sua graduação do grupo de países menos desenvolvidos para o grupo de países de rendimento médio em 2008.

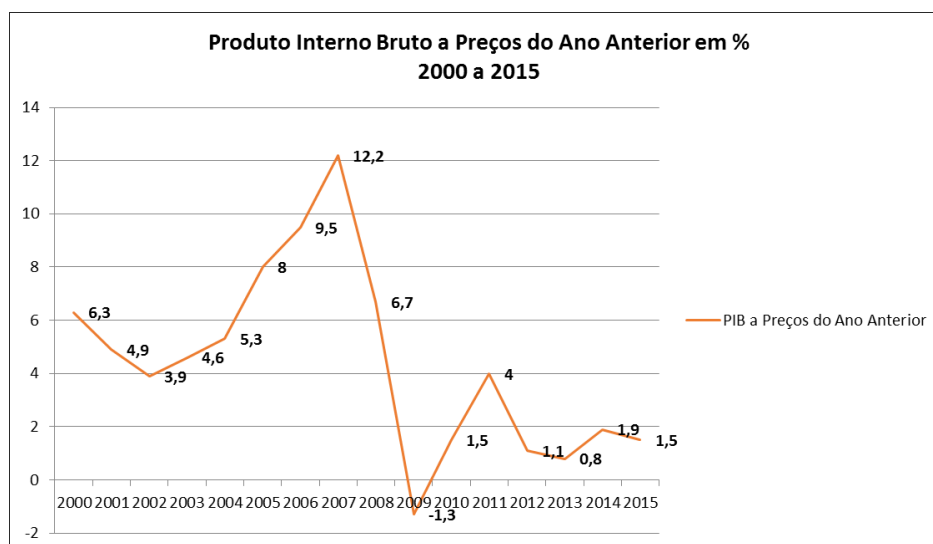
Da nossa análise de 2000 a 2015 a economia cabo-verdiana registou um crescimento médio anual de 4,6% impulsionado, sobretudo, pelos fluxos de ajuda pública ao desenvolvimento, investimento direto estrangeiro e remessas de emigrantes.

No entanto, a dinâmica da atividade económica em Cabo Verde tem sido afetada pela crise económica internacional iniciada em 2008.

### **Evolução dos principais indicadores económicos em Cabo Verde**

Da análise dos dados verifica-se que em Cabo Verde de 2000 a 2015, o PIB desacelerou de 6,3% para 1,5%. O valor mais alto foi registado em 2007 (12,2%) e o mais baixo em 2009 (-1,3%). A taxa média de crescimento do PIB no período analisado é de 4,6%.

No gráfico abaixo observa-se uma desaceleração do crescimento de 2000 a 2004, registando-se de seguida um grande aumento em 2007 após o qual se regista uma queda brusca. A partir de 2010 volta-se a registar uma ligeira melhoria até 2012. Desde então e até 2015 regista-se uma evolução moderada do PIB.



**Gráfico nº 1:** *Produto Interno Bruto a preços do ano anterior em %.* Fonte: BCV

## Inflação e Deflação

No que toca à deflação e inflação em Cabo Verde, da análise dos dados, registou-se -2,4% em 2000 e 0,1% em 2015. O valor mais alto registado foi em 2008 (6,8%) e o mais baixo em 2000 (-2,4%). Registam-se valores negativos não apenas em 2000 (-2,4%), mas também em 2004 (-1,9%) e 2014 (-0,2%). A média de 2000 a 2015 é de 1,9%.

A inflação em Cabo Verde espelha níveis comparáveis a Portugal o que aponta que a taxa de câmbio tem funcionado como uma âncora nominal eficaz na promoção da estabilidade de preços.

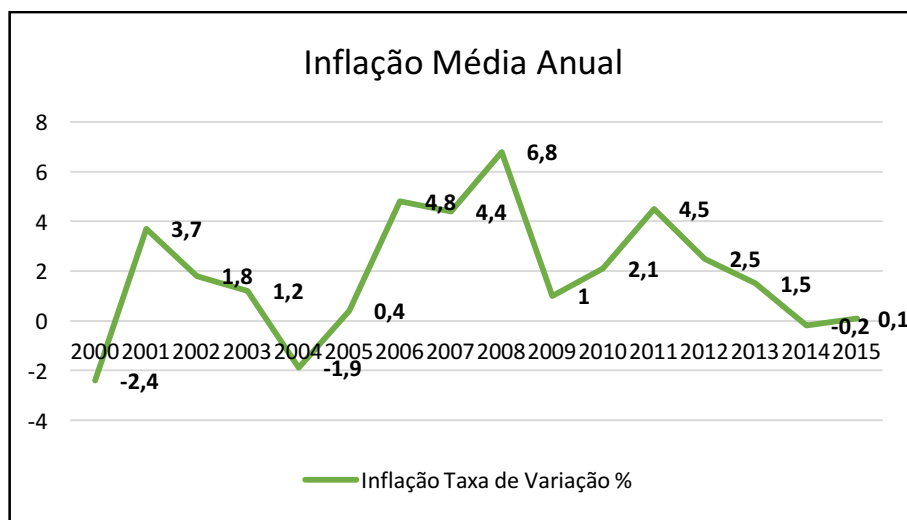


Gráfico nº 2: Inflação Média Anual. Fonte: BCV

Para combater a inflação, o Banco de Cabo Verde aciona os instrumentos de política monetária. Nomeadamente as Disponibilidades Mínimas de Caixa (Percentagem de depósitos que os bancos comerciais são obrigados a deter junto do Banco Central), a Taxa Diretora (Taxa de juro praticada nos títulos de intervenção do Banco Central) que tem influência nas Taxas de Juro (Remuneração paga ao dinheiro emprestado pelos bancos comerciais), a Taxa de Cedência de Liquidez (Taxa de juro cobrada pelo BCV aos bancos comerciais pelos empréstimos overnight (um dia), a Taxa de Absorção de Liquidez (Taxa aplicada quando os bancos comerciais fazem aplicações overnight junto do BCV) e a Taxa de Redescuento (Cedência de liquidez do Banco Central aos Bancos Comerciais para prazos acima de um dia).

## Desemprego em Cabo Verde

Analisando os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o desemprego atingiu o seu auge em 2005 (21,4%) e a taxa mais baixa foi registada em 2000 (8,6%). À exceção desses picos observados, a taxa de desemprego manteve-se relativamente moderada de 2006 a 2009, descendo ligeiramente em 2010 e voltando a aumentar de 2011 a 2014.

Em 2012 uma das justificações apresentadas para a elevada taxa de desemprego (16,8%) foi a crise internacional, que estaria a afetar o nível de investimentos no país. A taxa média de crescimento do desemprego é de 10,5%.

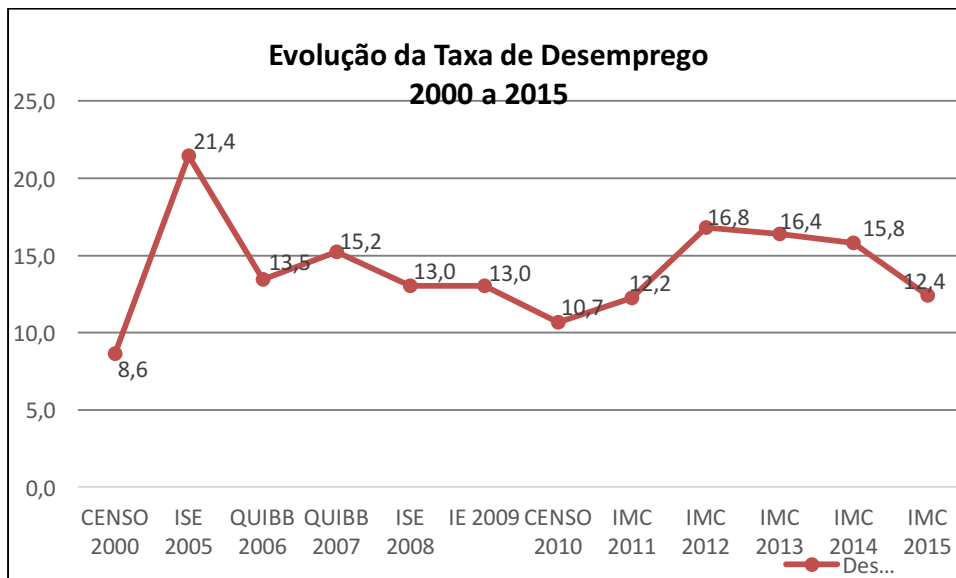


Gráfico nº 3: Evolução da Taxa de Desemprego. Fonte: INE

## Os Capitais Externos

### Ajuda Pública ao Desenvolvimento – Alavanca do Crescimento?

Da análise dos dados observa-se que a Ajuda Pública ao Desenvolvimento em Cabo Verde aumentou de 93,7 milhões de dólares, em 2000, para 230 milhões de dólares, em 2014, de acordo com dados do Banco Mundial. Contudo, quando analisada à luz da atividade económica nacional, a APD tem evidenciado uma tendência descendente. Em termos de percentagem do PIB, a APD situou-se em 17% do PIB em 2000 e reduziu para cerca de 12% em 2014. O valor mais baixo registado nesse período foi de 11% em 2007, enquanto o valor mais alto foi registado em 2010 (20%). A taxa de crescimento, em termos médios da APD é de 2,3% no período 2000 a 2014.

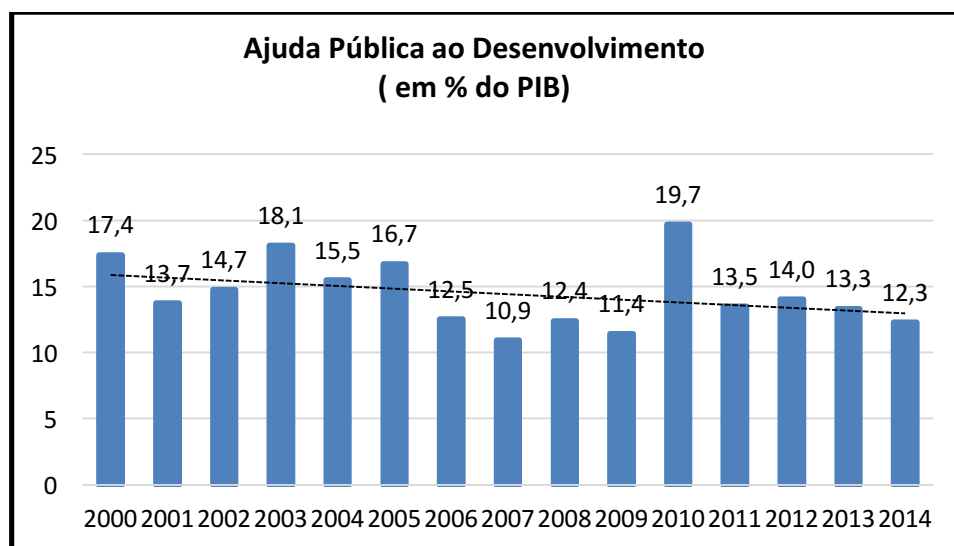


Gráfico nº 4: Ajuda Pública ao Desenvolvimento em % do PIB. Fonte: BM

A APD na sua maioria é proveniente de países parceiros, de organizações multilaterais (nomeadamente, o Banco Mundial, o Banco Africano para o Desenvolvimento, o Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África, etc.) e ONGs. Em termos bilaterais, destacam-se desde os primórdios da APD, os seguintes países: Portugal (apoio institucional, valorização dos recursos humanos, cooperação económica e financeira e apoio ao sector privado); Alemanha (água, energia, educação e formação profissional); Áustria (educação e formação, apoio às pequenas e médias empresas), Bélgica (ajuda alimentar); França (assistência técnica, ajuda alimentar, bolsas, difusão da língua francesa, microprojectos de

desenvolvimento e infraestruturas); Luxemburgo (ajuda alimentar, água, saneamento, eletrificação rural, saúde, educação e formação profissional); Países Baixos (educação e formação profissional); Espanha (sector marítimo e portuário, educação e formação profissional); Japão (ajuda alimentar, água, saneamento e energia); China (infraestruturas hidrográficas, saúde, educação, etc.); Estados Unidos da América (programa *Millennium Challenge Account*).

Dos dados analisados pode-se depreender que a maior parte da Ajuda Pública ao Desenvolvimento tem sido destinada a projetos de desenvolvimento em detrimento do consumo.

### O Investimento Direto Estrangeiro: Impacto no Crescimento Económico?

Da análise dos dados verifica-se que o Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde passou de 5034,4 em milhões de CVE (2000) para 9436,2 em milhões de CVE (2015). O valor mais baixo registado foi em 2001 (1562,7 em milhões de CVE) e o mais alto em 2008 (20.749,6 em milhões de CVE). Em termos de percentagem do PIB diminuiu de 7% em 2000 para 5,7% em 2015. A taxa média de crescimento é de 19,98%.

Regista-se no gráfico abaixo uma queda do IDE de 2000 para 2001. A seguir um ligeiro aumento em 2002 para de novo se verificar um ligeiro decréscimo em 2003. A partir daqui nota-se um aumento gradual do IDE até 2007, diminuindo consideravelmente até 2013, data a partir da qual se observa uma pequena melhoria.

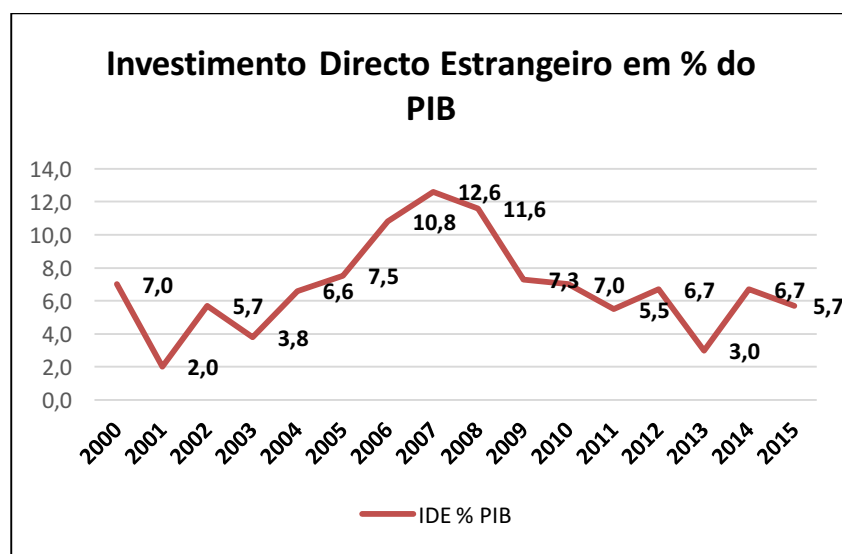


Gráfico nº 5: Investimento Direto Estrangeiro em % do PIB. Fonte: BCV

Em termos dos principais países de origem do Investimento Direto Estrangeiro observa-se que à frente está Portugal em 2000 com 3873,4 em milhões de CVE e Outros países com 701,4 em milhões de CVE (à exceção de Espanha, Itália, Reino Unido e Irlanda). No ano 2015 o Reino Unido está à frente com 1365,0 em milhões de CVE e a seguir Outros países com 1168,0 em milhões de CVE.

A ilha com maior destino do Investimento Direto Estrangeiro em 2000 foi Santiago com 3529,7 em milhões de CVE, seguida do Sal com 590,9 em milhões de CVE. Em 2015 a ilha do Sal está à frente com 1812,2 em milhões de CVE e Outras ilhas (Santo Antão, São Nicolau, Fogo) com 1296,9 em milhões de CVE.

Entre os principais sectores de aplicação dos investimentos diretos estrangeiros destacam-se Turismo e Imobiliária Turística em 2000 com 3387,1 em milhões de CVE e em 2015 com 2099,3 em milhões de CVE. Em segundo lugar estão os serviços financeiros em 2000 com 545,7 em milhões de CVE e Outros Sectores em 2015 com 1425,9 em milhões de CVE.

Os estudos sobre o impacto do IDE no crescimento económico do país recetor apontam que este está mais relacionado com as condições internas de cada país do que propriamente com o nível de desenvolvimento do país e com o tipo de investimento.

### **Remessas de Emigrantes: 11,7% do Produto Interno Bruto em 2015**

Dados do Censo 2010 estimam a população cabo-verdiana em 491.875 pessoas residentes em todo o território nacional. Calcula-se por alto em 1 milhão a população cabo-verdiana residente na diáspora.

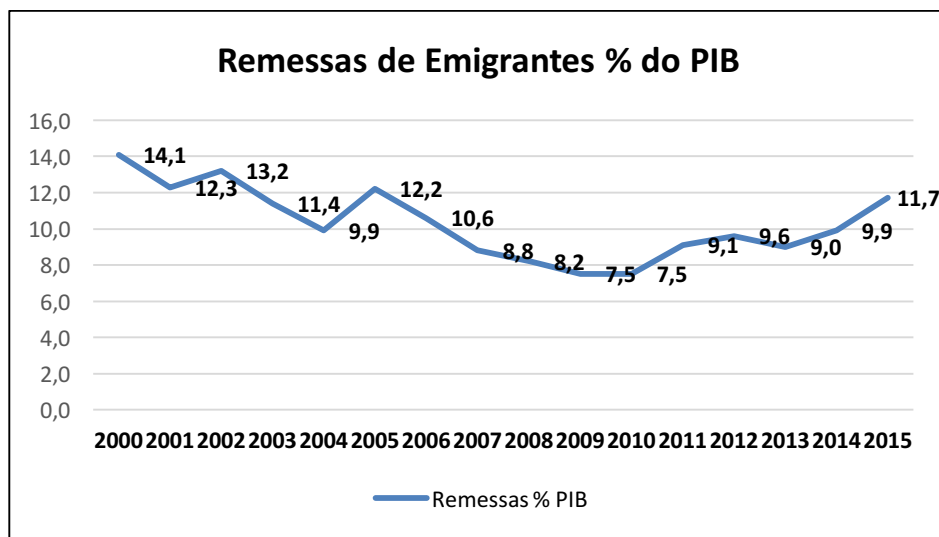
Cabo Verde tem uma forte tradição de emigração. Está profundamente enraizada na sociedade cabo-verdiana a ideia de emigrar, como estratégia para alcançar o sucesso a todos os níveis. A diáspora constitui uma das principais fontes de receitas do país, sendo que as remessas representaram, em 2015, 11,7% do PIB.

Da análise dos dados constata-se que as remessas de emigrantes em divisas totalizaram 8010,0 em milhões de CVE no ano 2000. Em termos dos principais países de origem destacam-se os Estados Unidos com 2193,5 em milhões de CVE e Portugal com 2023,9 em milhões de CVE. Em 2015 registou-se um total de 17264,0 em milhões de CVE de remessas de emigrantes com realce para Portugal com 5538,4 em milhões de CVE e França com 3735,5 em milhões de CVE.

Em 2000, ao nível das Remessas por concelho, registou-se um total de 8851,8 em milhões de CVE. De destacar Fogo com 785,6 em milhões de CVE e Tarrafal com 784,4 em milhões de CVE. Em 2015 destaque para Santa Catarina com 2277,4 em milhões de CVE e Tarrafal com 1502,7 em milhões de CVE.

Em termos de percentagem do PIB, as remessas dos emigrantes diminuíram de 14,1% (2000) para 11,7% (2015). Os valores mais baixos foram registados em 2009 (7,5%) e em 2010 (7,5%).

De 2000 a 2006 notam-se pequenas oscilações após as quais regista-se alguma estabilização das remessas com tendência para aumentar em 2015. Neste ano ocorreu a erupção vulcânica na ilha do Fogo o que terá levado a um aumento das remessas para esta ilha. A taxa média de crescimento das remessas dos emigrantes é de 6,12%.



**Gráfico nº 6:** Remessas de Emigrantes em % do PIB. Fonte: BCV

As remessas são conhecidas entre os fluxos de financiamento externo como o maior, mais estável e previsível nas economias em desenvolvimento. Da análise dos dados da Balança de Pagamentos pode-se aferir que as famílias usam as remessas mais para o consumo do que para os investimentos.

## **Impacto do capital externo na economia cabo-verdiana**

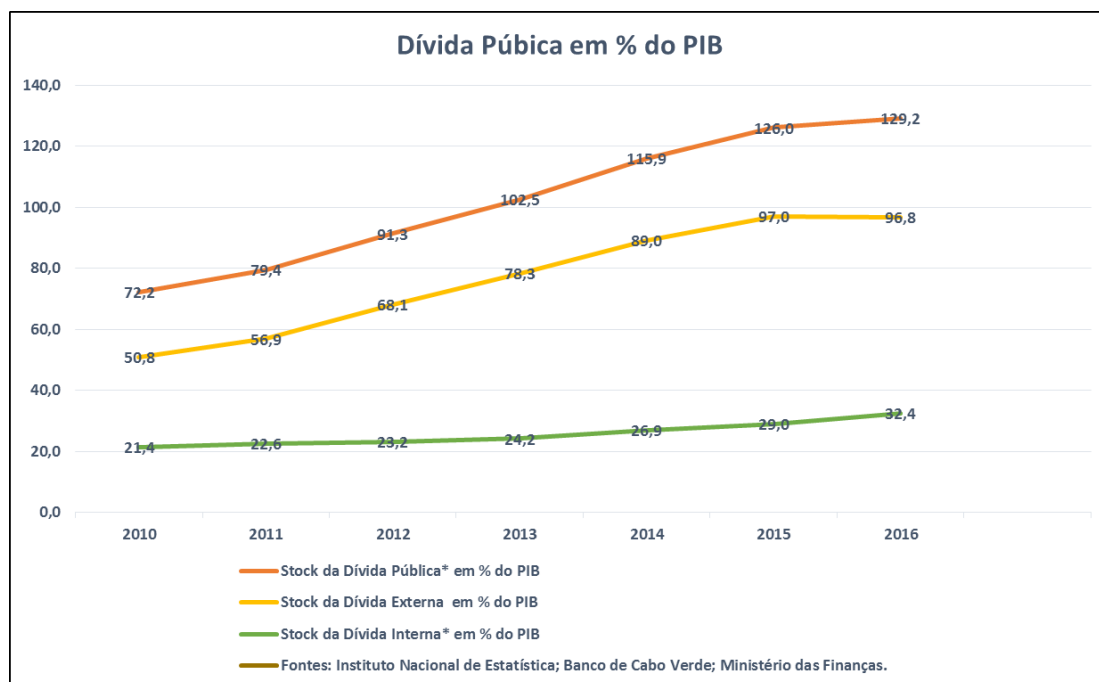
Da análise das variáveis do capital externo entre os anos 2000 a 2015 verifica-se que o Investimento Direto Estrangeiro foi mais alto em 2008 (20.749,6 em milhões de CVE).

A Inflação aumentou de 2007 (4,4%) para 2008 (6,8%) tornando a abaixar em 2009 (1,0%). O Desemprego diminuiu de 2007 (15,2%) para 2008 (13%) e também em 2009 (10,7 %). As Remessas dos Emigrantes também diminuíram de 2007 (8,8%) para 2008 (8,2%) e em 2009 (7,5%). A Ajuda Pública ao Desenvolvimento aumentou de 2007 (10,9%%) para 2008 (12,4%) e diminuiu em 2009 (11,4%). As Receitas Brutas do Turismo diminuíram de 2007 (19,3%) para 2008 (18,9%) e em 2009 (15,5%).

Podemos assim concluir que apesar de em 2008 ter sido o ano de maior Investimento Direto Estrangeiro (20.749,6 em milhões de CVE), o crescimento do PIB desacelerou de 12,2% em 2007 para 6,7% em 2008 e mais ainda em 2009 para - 1,3%. Ou seja, o aumento do Investimento Direto Estrangeiro não significou necessariamente crescimento económico. De notar que a evolução destas variáveis estão relacionadas com a crise económica internacional que iniciou em 2008.

## **Dívida Pública**

Em Cabo Verde, no período após a crise de 2008, a dívida aumentou consideravelmente sendo que Cabo Verde foi considerado um dos países mais endividados do mundo. A causa apontada para o aumento da dívida foi o incremento de despesa pública, impulsionada pelo aumento de investimento público.



**Gráfico nº 7:** Dívida Pública em % do PIB. Fonte: BCV

Em 2010 a dívida pública atingiu o valor de 72,2% do PIB aumentando para 126,0% do PIB em 2015.

A Lei de enquadramento orçamental 78/V/98 define o limite de endividamento do Governo central no valor de 60% do PIB. A proporção era de 40% para a dívida externa e 20% para a interna. Limitou igualmente o nível de endividamento interno líquido a 3% do PIB ao ano.

No estudo, o Impacto da Dívida Pública na Economia Cabo-Verdiana, de Jassira Tavares (2014), a autora concluiu com base em dados do Ministério da Finanças/Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial que a dívida, apesar do seu aumento, era sustentável. Concluiu também, que os investimentos realizados contribuíram fortemente para melhorar o clima de negócio no país, para assegurar o crescimento económico durante o período da crise e para melhorar o nível de bem-estar dos cabo-verdianos.

*“Contudo para que a economia possa responder de forma positiva e gerar riquezas, para todos os intervenientes no crescimento económico, os investimentos públicos devem ser de qualidade, ou seja, dinamizadora de economia, para poder criar espaço e despertar interesse de investimento do sector privado, tanto a nível nacional e internacional, o que proporcionará um crescimento económico-social harmonioso e sustentável”.*

De acordo com a autora do estudo O Impacto da Dívida Pública na Economia Cabo-Verdiana, Jassira Tavares (2014), quando a dívida é bem estruturada e mantida a um nível sustentável, o dinamismo do consumo e do investimento fluem de forma normal, estimulando o crescimento económico. Porém, quando esta não é sustentável, ela pode contribuir de forma nefasta para economia, podendo pôr em causa toda a dinâmica do mercado financeiro, do consumo e do investimento.

### **CAPÍTULO III - O Banco de Cabo Verde, caraterização do objeto de estudo**

A Constituição da República (2010) define que o Banco de Cabo Verde é o banco central e detém o exclusivo da emissão de moeda. Colabora na definição das políticas monetária e cambial do Governo.

O BCV é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial segundo a Lei Orgânica de 2002.

Da análise documental constata-se que ao longo dos seus 42 anos de história o Banco Central teve 6 Leis Orgânicas (1975, 1976, 1990, 1993, 1996, 2002) e 12 Regulamentos Orgânicos (1983,1986, 1987,1991,1994,1996,1999, 2005, 2009, 2011, 2014, 2015).

O Regulamento Orgânico é um documento que apresenta a estrutura orgânica do Banco de Cabo Verde e define as competências e atribuições de cada uma das Unidades Orgânicas.

O Banco Central dispõe de um Código de Conduta (2005) onde se estabelece os princípios orientadores da atuação dos colaboradores, seja dentro ou fora do BCV, estabelecendo regras e normas a que todos deverão estar sujeitos, e que se rege pelos princípios da integridade, profissionalismo e transparência das ações.

O Estatuto do Pessoal (1990), por seu lado, define os direitos, garantias e deveres dos colaboradores do quadro do BCV e regula as relações de trabalho.

As primeiras Linhas de Orientação Estratégica reportam ao período 2000-2004 sob o lema: "por um Banco Central autónomo ao serviço da estabilidade monetária e do sistema financeiro, um banco central que a sociedade que ele serve, defende e prestigia". A citação: Trabalhai, esforçai-vos, recursos é o que não falta de La Fontaine lança um repto aos

colaboradores que têm pela, primeira vez, os seus objetivos estratégicos plasmados num único documento.

O Plano Estratégico 2007-2010 foi definido, por sua vez, tendo como missão “assegurar a estabilidade de preços e a solidez do sistema financeiro nacional” e como visão “consolidar-se como referencial de confiança e de excelência para a sociedade cabo-verdiana e a comunidade internacional, pela eficácia na manutenção da estabilidade de preços e da solidez do sistema financeiro nacional”.

Formulação e gestão das políticas monetária e cambial, Regulação e supervisão do sistema financeiro nacional e Promoção do desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional foram os vetores escolhidos. Os valores organizacionais estabelecidos foram a ética, a excelência, o compromisso com a instituição, o espírito empreendedor e o espírito de equipa.

O BCV definiu para o período 2011-2014, nos termos da sua lei orgânica, a missão de “assegurar a manutenção da estabilidade dos preços e garantir um sistema financeiro sólido e eficiente” e como visão “ser reconhecido internamente e internacionalmente, como um banco central credível, devido à qualidade e autonomia das suas políticas e competência dos seus recursos humanos”.

O BCV dispõe de um Plano Estratégico para o período 2016-2019 e de um Plano Estratégico de Sistemas de Informação (2014-2017). Este é uma ferramenta para a orientação de investimentos no sector das Tecnologias de Informação e Comunicação mas também considerado um elemento impulsionador do reforço do papel do BCV na liderança do sistema financeiro cabo-verdiano.

### **As Funções do Banco de Cabo Verde**

O BCV foi criado a 29 de Setembro de 1975 com as funções de banco central e emissor, autoridade cambial, caixa de tesouro e banco comercial e de desenvolvimento.

A Lei Orgânica do BCV prevê, a partir de agosto de 1993, que o BCV passa a exercer exclusivamente as funções de banco central com maiores responsabilidades no domínio da supervisão e controlo das diversas instituições que atuam nos mercados monetário e financeiro, incluindo o sector segurador e o mercado de capitais.

O BCV, de acordo com a Lei Orgânica, tem por missão ou atribuição principal assegurar a

manutenção da estabilidade dos preços. Como objetivo secundário, compete ao Banco promover a liquidez, a solvência e o funcionamento adequado de um sistema financeiro assente na estabilidade do mercado de forma compatível com o objetivo principal.

*"O BCV deve desempenhar ainda as seguintes funções:*

- *colaborar com o Governo na definição da política monetária e cambial visando alcançar e manter a estabilidade de preços;*
- *executar de forma autónoma a política monetária e cambial de Cabo Verde;*
- *deter e gerir as reservas de câmbio oficiais do País e agir como intermediário nas relações monetárias internacionais do Estado;*
- *assessorar o Governo em assuntos de natureza financeira".*

No âmbito da execução da política monetária e cambial compete ao Banco, de acordo com a Lei Orgânica, orientar e supervisionar os mercados monetário, financeiro e cambial, cabendo-lhe entre outras funções:

- regular o funcionamento dos mercados monetário, financeiro e cambial, adotando providências genéricas ou intervindo, sempre que necessário, para garantir o cumprimento dos objetivos da política económica, em particular no que se refere à evolução das taxas de juro e de câmbio.
- exercer a supervisão das instituições de crédito e parabancárias, nomeadamente, estabelecendo diretivas para assegurar os serviços de centralização de riscos de crédito;
- exercer a supervisão da atividade seguradora, resseguradora, de mediação de seguros, de fundos de pensões e de atividades conexas ou complementares.

Compete ao BCV, ainda de acordo com a Lei Orgânica, assegurar diretamente ou regular, fiscalizar e promover o bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos;

O Banco é a entidade responsável pela centralização e elaboração das estatísticas monetárias, financeiras, cambiais e da balança de pagamentos podendo exigir a qualquer entidade pública ou privada, a prestação direta das informações necessárias para o cumprimento desta função, bem como em razão das suas atribuições em matéria de política monetária ou cambial e de funcionamento dos sistemas de compensação e pagamentos.

O BCV é a autoridade cambial do país, cabendo-lhe nessa qualidade, especialmente:

- supervisionar e fiscalizar os pagamentos externos, definindo os princípios reguladores das operações sobre ouro e divisas e autorizando os pagamentos externos que disso careçam;
- celebrar com entidades congéneres domiciliadas no estrangeiro, públicas ou privadas, em nome próprio ou em representação do Estado de Cabo Verde, acordos de compensação e pagamentos ou quaisquer contratos com as mesmas finalidades.

## Estrutura Organizacional do BCV

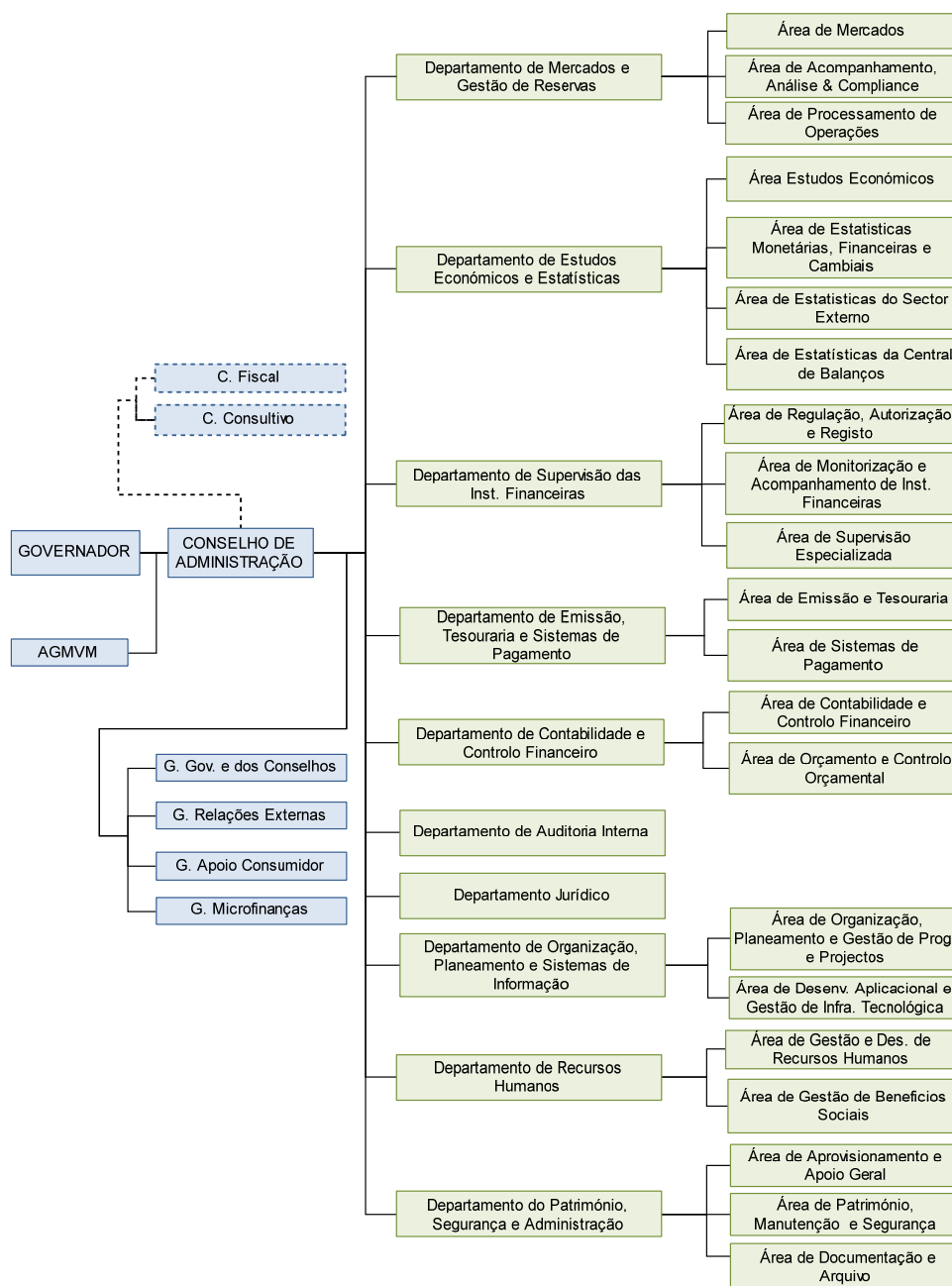


Figura nº 2: Organograma do BCV (2017)

## **CAPÍTULO IV - A Comunicação Externa nas Organizações, o caso do Banco de Cabo Verde**

A comunicação é fundamental em qualquer organização.

É importante ter presente que a comunicação externa tem de estar em perfeita harmonia com a comunicação interna para que a comunicação nas organizações funcione efetivamente e se evitem ruídos.

Em Cabo Verde é recente a comunicação nas organizações feita por profissionais formados na área. Constata-se que, ao longo dos anos, a prioridade nas organizações tem sido a comunicação externa pelo impacto direto e visível que tem na reputação das instituições. No entanto, a experiência nas organizações tem demonstrado que não existe comunicação externa de sucesso sem uma comunicação interna fluída.

De registar que a comunicação interna nas organizações deve ser encarada, seriamente, como impulsionadora de um ambiente de trabalho mais eficaz e eficiente. Um sistema de comunicação interno desenvolvido, implementado e alinhado com os objetivos estratégicos da organização, torna-se imprescindível.

Levando em consideração a importância das ações em comunicação serem integradas, de notar que só existe uma comunicação externa de sucesso quando se regista uma comunicação interna efetiva. A comunicação interna passa não apenas por informar, formar, motivar, mas também por desenvolver o sentimento de pertença, valorizar experiências, destruir barreiras, explicar estratégias e combater rumores. Nesta ordem de ideias, o cliente interno deve ser informado em primeiro lugar. Um colaborador interno satisfeito é sinónimo de embaixador da organização no país e na diáspora.

Para se conseguir uma comunicação organizacional integrada e efetiva há que definir uma política de comunicação, procedimentos a serem adotados, garantir profissionais formados e preparados para a importante tarefa de comunicar, partilhar, tornar comum.

Nos bancos centrais é grande a importância atribuída à comunicação enquanto meio de interação com os atores do sistema financeiro e com o público em geral. A comunicação é encarada como um precioso instrumento que permite aprofundar o conhecimento do papel e da importância do Banco Central, facilitar a compreensão, a aceitação das medidas tomadas e reforçar a credibilidade e confiança nas ações.

O BCV tem como visão *“Ser reconhecido interna e internacionalmente, como um banco central credível, devido à qualidade e autonomia das suas políticas e competência dos seus recursos humanos”*.

Reforçar a Imagem Institucional e Melhorar a Comunicação e o Serviço à Sociedade constitui um dos Objetivos Estratégicos do Plano Estratégico do BCV 2016-2019.

Melhorar a comunicação interna e externa do BCV, fornecer informação económica formando os diferentes públicos sobre as funções e atividades do banco central e a política económica, aumentar a *accountability* do BCV, reforçar a credibilidade da imagem do banco central são os objetivos da Comunicação no BCV.

De acordo com a análise documental o Gabinete de Relações Externas, criado em 2012, tem por missão promover, planear e coordenar toda a estratégia de comunicação do Banco, assegurando a oportunidade e a transparência da informação e uma melhor compreensão das funções do Banco Central.

De acordo com o Regulamento Orgânico do BCV cabe ao Gabinete de Relações Externas no domínio da Comunicação e Imagem:

- Promover a estratégia da comunicação externa e da imagem institucional do Banco, contribuindo para a consolidação e manutenção da imagem institucional;
- Colaborar com o Departamento de Recursos Humanos, na promoção da comunicação interna, nomeadamente mantendo os colaboradores informados sobre as prioridades estratégicas da instituição;
- Gerir e executar os procedimentos necessários à manutenção e atualização do *Site* do Banco, incluindo o desenvolvimento da *Intranet*, em articulação com outras UO;

- Coordenar a política de comunicação social do Banco, assegurando a assessoria de imprensa e a difusão, junto dos órgãos de comunicação social, de informações, esclarecimentos e acontecimentos relevantes para o BCV ou para o sistema financeiro;
- Promover iniciativas de educação financeira, em articulação com outras UO, visando melhorar o nível de literacia financeira do cidadão cabo-verdiano;
- Preservar e divulgar o património histórico numismático e cultural do Banco;
- Gerir todo o material promocional;
- Conceber, em articulação com a Área de Documentação e Arquivo, *layouts* de publicações do BCV e coordenar a edição das mesmas, assegurando a normalização e padronização da imagem do Banco; e
- Prestar apoio técnico a todas as UO, em matéria de Comunicação e Imagem e assegurar a revisão de todos os documentos (Relatórios, Boletins, etc.) para publicação.

### **Política de Comunicação do Banco de Cabo Verde**

De acordo com a análise documental o Conselho de Administração do BCV aprovou, em 2016, a Política de Comunicação da Instituição. Assume-se como um documento orientador da comunicação interna e externa que inclui uma Classificação das Informações.

A Política de Comunicação tem por objetivo promover a comunicação integrada, organizada e planeada no BCV e entre o Banco Central e os seus públicos-alvo, de forma alinhada com o Plano Estratégico e o Código de Conduta, visando, por um lado, um maior conhecimento sobre o papel da instituição e por outro, contribuir para a imagem, prestígio e confiança na instituição.

### **Regulamentos**

No que toca a Regulamentos da Comunicação no BCV de destacar as Normas de Aplicação Permanente sobre o Relacionamento com a Imprensa (NAP nº 3 de 2011), sobre as Regras de Funcionamento do Site (NAP nº 4 de 2011) e sobre as Regras de Funcionamento da Intranet (NAP nº 7 de 2013).

## **A Comunicação Interna no Banco de Cabo Verde**

É habitual nas organizações a preocupação excessiva com a comunicação externa. Com a imagem e a credibilidade que se projeta nacional e internacionalmente. Mas a experiência das organizações mostra que não existe uma comunicação externa de sucesso sem uma comunicação interna que funcione efetivamente.

A comunicação externa é a principal linha de investigação deste trabalho. No entanto não podemos falar de comunicação externa sem primeiro abordarmos a comunicação interna, pois as duas estão intrinsecamente ligadas.

### **Jornal Interno BCVNews e Intranet**

Desde 2012 que o BCV dispõe do jornal interno, o BCVNews, e da atual Intranet, que são dois veículos de comunicação interna da organização. Têm ambos o objetivo de ser um espaço de partilha de informações internas, um espaço de integração, um estímulo ao empenho, ao desempenho, à motivação e à participação dos colaboradores.

Quanto ao BCVNews 75% dos colaboradores inquiridos consideraram que o mesmo é importante para a melhoria da comunicação interna do BCV. Esta é uma das conclusões do questionário sobre a importância e qualidade do BCVNews, realizado de 4 a 8 de março de 2013, e a que responderam 47 dos 129 colaboradores do BCV (36%).

Analisando as edições do jornal interno verifica-se que o BCVNews é dividido em 4 grandes rubricas: a capa que traz o editorial e/ou um tema de fundo relacionado com o BCV ou com a economia nacional, a segunda página é dedicada à atualidade, a terceira página à economia internacional e aos regulamentos do BCV e a última página traz novidades bibliográficas, o pulsar social do BCV, os aniversários dos colaboradores e o BCVArts que publica obras de arte, nomeadamente as produzidas pelos colaboradores.

O BCVNews é enviado aos colaboradores por email, divulgado nos placares do BCV e é publicado na Intranet. Foi criado originalmente para ser partilhado com os colaboradores pela via virtual e com os Reformados do BCV em forma impressa.

O BCVNews é o 5º jornal da instituição, depois do BCVInformação (1977), MANDUCO

(1983), BANCAVERDE (1992) e NÔS VOZ (2002). É no entanto o jornal interno do BCV com mais tempo de vida até agora.

Observando a Intranet constata-se que a mesma é a porta de entrada nos computadores de cada colaborador no BCV. A atualidade marca presença na homepage com notícias, classificadas segundo a Política de Comunicação em vigor como internas ao Banco Central.

Na homepage constam ainda documentos que os colaboradores necessitam recorrentemente, por exemplo, o Regulamento Orgânico, o Organigrama, assim como os Orçamentos de Exploração e Investimento, o Código de Conduta, entre outros.

A Comunicação é também uma das áreas em destaque na Intranet com a publicação de todas as edições do jornal Interno BCVNews desde 2012, o Clipping, as Campanhas de Informação e Sensibilização desenvolvidas internamente, assim como os Regulamentos que regem a Comunicação no BCV.

O Social marca presença na Intranet, nomeadamente com os grupos internos que promovem as atividades sociais no BCV. A Intranet dispõe igualmente de utilidades como a lista telefónica com o número de telefone de todos os colaboradores e a ementa da cantina, além de links internos e links úteis. A Biblioteca e o seu acervo estão igualmente disponíveis para consulta e pesquisa dos colaboradores internos. Regulamentos internos que digam mais diretamente respeito aos colaboradores, como, por exemplo, a tabela salarial, o Manual de Acolhimento, o Manual do Avaliador, assim como os Benefícios Sociais entre outros documentos, encontram-se disponíveis também para consulta.

### **A Comunicação Externa do Banco de Cabo Verde**

A comunicação externa diz respeito a tudo o que é comunicado para fora da organização. Isto é, ações de comunicação com o sistema financeiro, com os media e com a sociedade em geral. A imagem que o público tem da organização depende muito da comunicação que é feita para o exterior. Neste sentido, para que a organização transmita a mensagem que deseja para os seus diferentes públicos-alvo, a comunicação torna-se o elemento de intermediação, sendo um elemento estratégico fundamental.

## **Website do Banco de Cabo Verde**

No que à comunicação externa se refere, o website do BCV, [www.bcv.cv](http://www.bcv.cv), constitui o meio de comunicação por excelência com o exterior, onde são divulgados publicações, conteúdos e notícias sobre a atualidade do BCV.

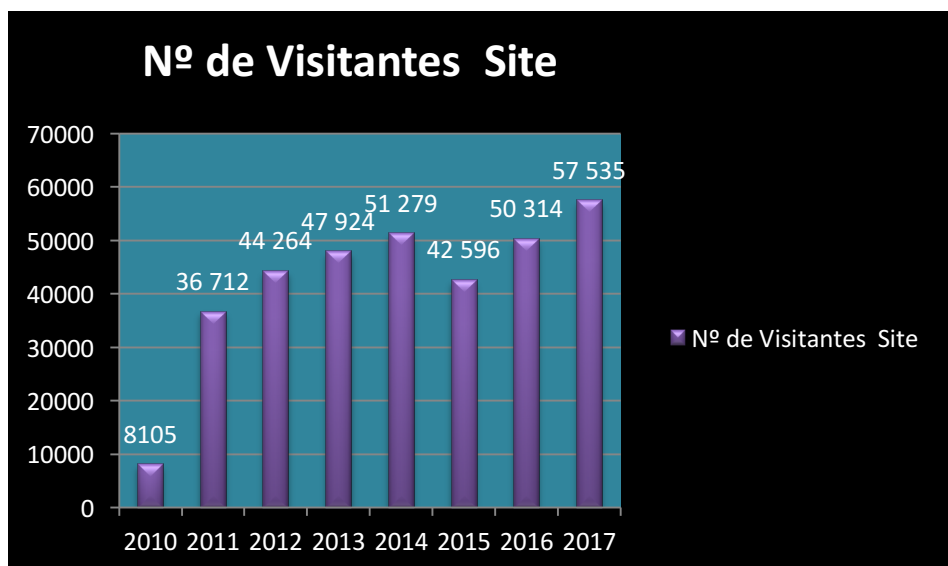
O atual Website foi inaugurado, em setembro de 2010, com o objetivo de reforçar o contacto com a sociedade civil, aumentar a transparência na condução da política monetária e no desempenho das suas demais funções, melhorar a capacidade de divulgação estatística e informar o público sobre as atividades importantes da instituição.

Da análise do Site do BCV observa-se que a homepage é constituída pelos seguintes itens: O Banco, Política Monetária, Supervisão, Sistema de Pagamentos, Mercado de Valores Mobiliários, Consumidores, Estatísticas e Estudos, Legislação, Publicações e Intervenções, Notas e Moedas, Sala de Imprensa e Anúncios. Ainda na homepage estão situadas as Notícias, Taxas e Cotações, Principais Indicadores Económicos e Financeiros e Publicações.

No que respeita à gestão dos Sites (em português e em inglês), os documentos/conteúdos são publicados seguindo os procedimentos descritos na NAP nº 4 de 2011, que estipula que é da responsabilidade da Comissão Decisional decidir sobre a forma, o conteúdo e a oportunidade de disponibilização da informação, bem como a definição de políticas inerentes ao sistema. Cabe ao Editor Executivo garantir a fluidez do processo de decisão em questões que se prendam com a forma, o conteúdo e a disponibilização da informação, quando não seja possível a tomada de decisão pela Comissão Decisional. O Departamento responsável pelos sistemas de informação tem a responsabilidade pela componente tecnológica, abrangendo as infraestruturas tecnológicas, lógicas e organizacionais e o suporte aos Produtores de Informação.

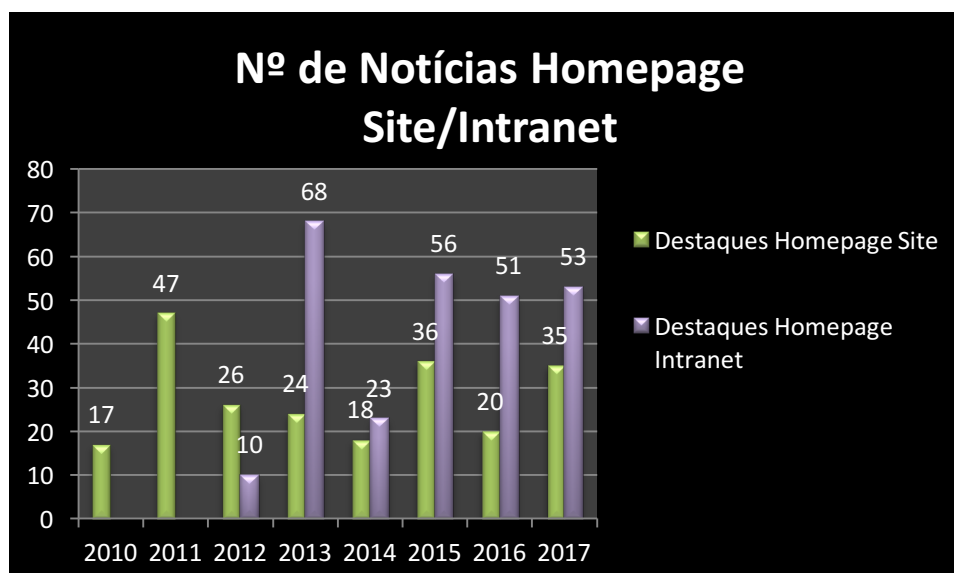
Os Produtores de Informação têm a responsabilidade pela produção, tratamento, inserção, atualização e renovação da informação nos *Sites*, devendo todo o conteúdo ser validado tecnicamente pelo Editor Executivo. Nos casos dos Relatórios, segundo a referida NAP, os mesmos passam pela revisão do Editor Executivo e pela validação final feita pelo Administrador responsável pelas publicações.

Em termos do número de visitantes ao Site do BCV observa-se um aumento gradual tendo-se registado, no entanto, uma diminuição no ano 2015.



**Gráfico nº 8:** *Número de Visitantes ao Site do BCV*

Quando se comparam os números de notícias publicadas na homepage da Intranet e do Site verifica-se que as notícias são em número maior na Intranet. Isso deve-se à classificação das informações que categoriza grande parte da atualidade como interna e como tal apenas publicável nos meios de comunicação internos: Intranet e jornal interno, BCVNews.



**Gráfico nº 9:** *Número de notícias publicadas na homepage do Site e Intranet*

## **Exemplos de algumas campanhas de informação e outras atividades no âmbito da Comunicação Externa do BCV**

Campanha de Comunicação e Sensibilização sobre operações cambiais e sobre o ouro, que se traduziu na publicação de uma brochura, de um cartaz e de um Spot de TV (2012).

Campanha de Comunicação e Sensibilização do Fundo de Garantia Automóvel, que consistiu na publicação de um folheto informativo e de um Spot sobre o Seguro Automóvel Obrigatório (2012).

Campanha de Comunicação da nova da Família de notas 2014/2015 que homenageia grandes figuras da história de Cabo Verde.

De referir a publicação de um documentário televisivo sobre os 35 anos do Banco de Cabo Verde em 2010 e o lançamento de um livro sobre os 40 anos de História do BCV em 2016.

O BCV com o intuito de reforçar a sua comunicação na época do fim do ano oferece aos seus colaboradores e parceiros brindes institucionais. As agendas, blocos de notas e calendários são encarados como um meio de comunicação externa do BCV onde se apresenta a Instituição e as suas atribuições, o organigrama, assim como as diferentes áreas de intervenção.

Da análise documental referente à comunicação externa do BCV verificámos que a organização dispõe de uma Política de Comunicação publicada, assim como de regulamentos para a gestão do Site e relacionamento com a Imprensa.

O BCV tem privilegiado o seu Website como o meio de eleição de comunicação externa da organização e esporadicamente recorre a campanhas de informação externas. De referir que tem havido um aumento gradual de visitantes ao Site do BCV.

O Banco de Cabo Verde não utiliza as redes sociais para informar os públicos-alvo sobre as suas atividades ou publicações.

## **CAPÍTULO V - As Organizações como Fontes de Informação e de Notícias. O Banco de Cabo Verde como Fonte de Informação Económica**

A fonte é um elemento fundamental na comunicação.

As organizações são consideradas importantes fontes de informação porque têm conhecimentos que se podem converter em notícias através dos jornalistas e dos meios de comunicação.

### **Legislação Cabo-Verdiana referente às Fontes**

Da análise da Legislação Cabo-Verdiana observa-se que esta dá uma atenção especial à questão das fontes. A Constituição da República no seu artigo 60º, nº8, referente à Liberdade de Imprensa estipula que aos jornalistas é garantido, nos termos da lei, o acesso às fontes de informação e assegurada a proteção da independência e sigilo profissionais, não podendo nenhum jornalista ser obrigado a revelar as suas fontes de informação.

### **Lei da Comunicação Social**

A Lei da Comunicação Social, aprovada pela Lei nº 70/VII/2010 de 16 de Agosto, prevê no seu artigo 6º como um dos deveres da comunicação social comprovar a veracidade da informação a ser prestada, recorrendo, sempre que possível a diversas fontes e garantindo a pluralidade das versões.

O artigo 15º, alusivo ao acesso às fontes, diz que as empresas, os meios e os profissionais da comunicação social têm acesso às fontes de informação, à exceção dos processos em segredo de justiça, aos factos e documentos considerados segredos militares e segredos de Estado, aos secretos por imposição legal e às que digam respeito à vida íntima dos cidadãos.

No artigo 16º, sobre Indicação das Fontes e Segredo das Fontes, prevê-se que toda a informação ou notícia inserida nos órgãos de comunicação social deve ter a indicação da sua fonte. Na ausência de indicação entende-se que a fonte é própria. O artigo estabelece ainda no seu ponto 3 que nenhum meio de comunicação social pode ser coagido ou compelido a indicar o nome do seu informante ou a fonte de suas informações, não podendo seu silêncio, na ação judicial, ser usado contra ele como presunção de culpa ou agravante.

Em casos críticos e que envolvam, sobretudo, a segurança das fontes de informação, os jornalistas podem proteger as mesmas não revelando os seus nomes.

### **Estatuto do Jornalista**

O Estatuto do Jornalista, aprovado pela Lei nº 72/VII/2010 de 16 de Agosto, no seu artigo 12º, referente ao Direito de Acesso às Fontes de Informação estabelece que este direito deve ser assegurado pelos órgãos da Administração Pública, pelas empresas de capitais total ou maioritariamente públicos, pelas empresas controladas pelo Estado, pelas empresas concessionárias de serviço público e ainda por quaisquer entidades que exerçam poderes políticos ou prossigam interesses públicos. Exceções são feitas na linha do que prevê a Lei da Comunicação Social.

O Artigo 16º, dedicado ao Sigilo Profissional, reforça o artigo 16º da Lei da Comunicação Social ao dizer expressamente que os jornalistas não são obrigados a revelar as suas fontes, não sendo o seu silêncio passível de qualquer sanção, direta ou indireta.

### **O Banco de Cabo Verde como Fonte de Informação Económica**

Enquanto Banco Central do país, o BCV é responsável por todo o processo de compilação e difusão das estatísticas monetárias, financeiras, cambiais e do sector externo.

O BCV divulga também estatísticas de outras entidades nomeadamente as referentes às finanças públicas produzidas pelo Ministério das Finanças e do Planeamento, bem como as contas nacionais e inflação produzidas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os conteúdos produzidos pelo Banco Central são publicados no Site: [www.bcv.cv](http://www.bcv.cv)

De destacar:

- O Relatório de Política Monetária, publicado duas vezes por ano, retrata a evolução da situação económica, monetária e financeira nacional dos últimos seis meses e as perspetivas para os próximos seis meses, com destaque para a política monetária a ser seguida;
- O Relatório Anual: analisa a atividade económica nacional e internacional durante o ano, bem como toda a atividade do Banco, nas suas diferentes áreas de atividade;
- O Relatório de Estabilidade do Sistema Financeiro: publicado anualmente, descreve a dinâmica do sistema financeiro nacional, analisa as fontes de riscos e vulnerabilidades nos mercados e no sistema financeiro cabo-verdiano, apresenta os resultados de análises da resiliência deste a eventuais choques e perspetiva a sua evolução;
- O Relatório do Sistema de Pagamentos: publicado anualmente, retrata os factos mais importantes em matéria de desenvolvimento do sistema de pagamentos em Cabo Verde, analisa as transações ocorridas nos sistemas de compensação e de liquidação e perspetiva as linhas estratégicas do desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional;
- Os Boletins de Estatística: publicações mensais e trimestrais, com informações estatísticas sobre os sectores real, externo, monetário e fiscal;
- Os Boletins de Indicadores Económicos e Financeiros: publicações mensais, onde se encontram sistematizadas informações sobre os sectores real, externo, monetário e fiscal;
- Os Working Papers/Discussion Papers: trabalhos elaborados por técnicos do Banco que são divulgados com a finalidade de aprofundar e incentivar a discussão dos temas neles tratados;
- Os Cadernos de Educação Financeira: edições publicadas com o objetivo de promover a informação e o entendimento de assuntos de natureza económica e financeira, no quadro da promoção de serviços à comunidade e do contributo ao reforço do exercício da cidadania.

## O Relacionamento entre o Banco de Cabo Verde e os Media

A relação que as organizações estabelecem com a Imprensa costuma ser, por vezes, uma relação de amor/ódio.

António Correia e Silva, em “Combates pela História” (2004), sustentou que “*Quer queiramos ou não, vivemos num mundo de comunicação, onde só se existe quando se é exposto, exibido e posto de forma sedutora nos mass media de grande audiência*”.

As organizações reconhecem, por um lado, que precisam dos jornalistas para informar o grande público. Por outro lado, temem esta aproximação da Imprensa e gerem-na, frequentemente, com alguma desconfiança e parcimónia.

Em boa verdade e na prática, constata-se uma maior abertura das organizações quando estas solicitam cobertura jornalística para as suas atividades do que quando a iniciativa parte da Imprensa. Nestas situações, as organizações demonstram uma particular ineficiência em lidar com o interesse ou curiosidade por temas que não foram colocados em pauta pela própria organização, mas que poderão ser de interesse público.

Muitos dos problemas advenientes dessa relação desafiante entre as organizações e a Imprensa acontecem pelo facto de haver um grande desconhecimento das regras de funcionamento das redações, por um lado, e, por outro, dos jornalistas não conhecerem a fundo as organizações, o seu funcionamento e os seus conteúdos, por vezes, especializados.

O relacionamento com os *media* constrói-se tendo em conta a credibilidade que a instituição vai ganhando. Não pode consistir apenas no envio de informações, deve promover-se uma relação a longo prazo e sustentável entre os assessores de imprensa e os *media*. Deve haver uma procura pelo equilíbrio entre os interesses da organização e, naturalmente, os dos *media*, sem nunca descuidar o interesse do público.

Promover uma boa relação com os *media* é essencial para todas as organizações, pois é um dos caminhos para se obterem melhores resultados na edificação do relacionamento com os diferentes públicos.

## **As principais estratégias comunicacionais utilizadas na relação com a Imprensa no BCV**

### **Nota de Imprensa/Entrevistas**

A Nota de Imprensa é o meio por excelência no relacionamento com a imprensa. Deve conter o máximo de informações sobre o tema em questão, de forma clara, procurando seguir o rigor e os princípios da escrita jornalística. A estrutura da nota de imprensa compreende: o título, lead, corpo da notícia, de preferência em forma de pirâmide invertida, local, hora, data e indicação do porta-voz para a imprensa.

No BCV as notas de imprensa são elaboradas em conjunto com o departamento responsável pelo assunto em questão, devendo ser validadas pela área de comunicação. Posteriormente são enviadas para a imprensa, certificada a sua recepção, e é feito o acompanhamento da cobertura da atividade noticiada.

Às Notas de Imprensa seguem-se as entrevistas, que são previamente preparadas pelo porta-voz indigitado, com o apoio da área de comunicação.

### **Conferência de Imprensa**

O processo inicia-se com o envio da nota/convite à imprensa e colocação da notícia no Website do BCV. Dependendo da informação/publicação a veicular, a conferência de imprensa poderá incluir uma apresentação power point, feita por um porta-voz superiormente indigitado, a que se segue uma sessão de perguntas e respostas.

É entregue ou enviado à imprensa por email o dossier de imprensa: o documento apresentado, a apresentação em power point e o resumo press. Posteriormente faz-se a atualização da notícia no Website do BCV, anexando-se os documentos relevantes. De igual forma, é preparado um Clipping interno com todas as notícias que saírem no âmbito da cobertura do documento apresentado.

## **Reações à Imprensa**

Na imprensa surgem, por vezes, artigos de informação e de opinião veiculando factos e juízos de valor falsos e contrários ao espírito de verdade que deve existir nos *media*.

Este tipo de situações pode pôr em causa a imagem do BCV, pelo que é avaliada, em cada caso, a necessidade de se utilizar o direito de resposta, permitido pela Lei de Imprensa, e outros tipos de resposta (por exemplo: conferências de imprensa, notas de imprensa, cartas ao diretor do órgão de informação, artigos de opinião) ou simplesmente ignorar a falsidade das informações e opiniões transmitidas.

No BCV as respostas aos pedidos de entrevistas seguem os procedimentos constantes da NAP sobre Normas e Procedimentos no Relacionamento com a Comunicação Social (nº 03/2011).

A avaliação dos pedidos, a deliberação sobre a oportunidade da entrevista, a autorização superior e a coordenação das relações com a Imprensa são as etapas habitualmente seguidas nos casos de pedidos de entrevistas.

## **Questionário aos Jornalistas**

A análise do BCV, como fonte de informação económica para os Media, foi feita através de um questionário lançado aos Jornalistas, em novembro de 2016, no âmbito deste Mestrado, a 10 jornalistas residentes na Cidade da Praia, dos diferentes órgãos de comunicação social e que têm por hábito fazer a cobertura dos conteúdos publicados pelo BCV.

## Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?

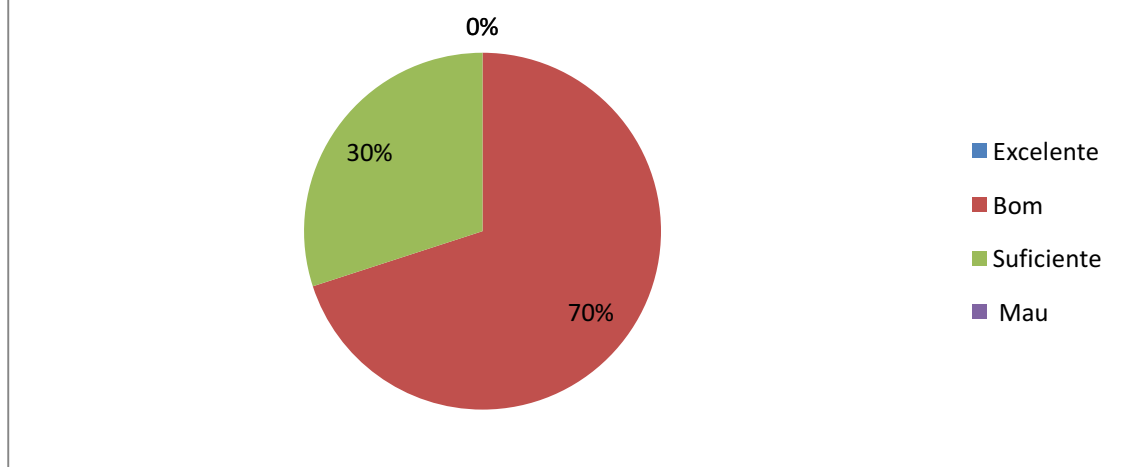


Gráfico n° 10: Relacionamento do BCV com a Imprensa

70% dos jornalistas questionados consideram que o relacionamento do BCV com a Imprensa é bom, sendo que 30% classificam-no como suficiente. Nenhum jornalista classificou como excelente ou mau o relacionamento do BCV com a Imprensa.

## Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na relação com os media?

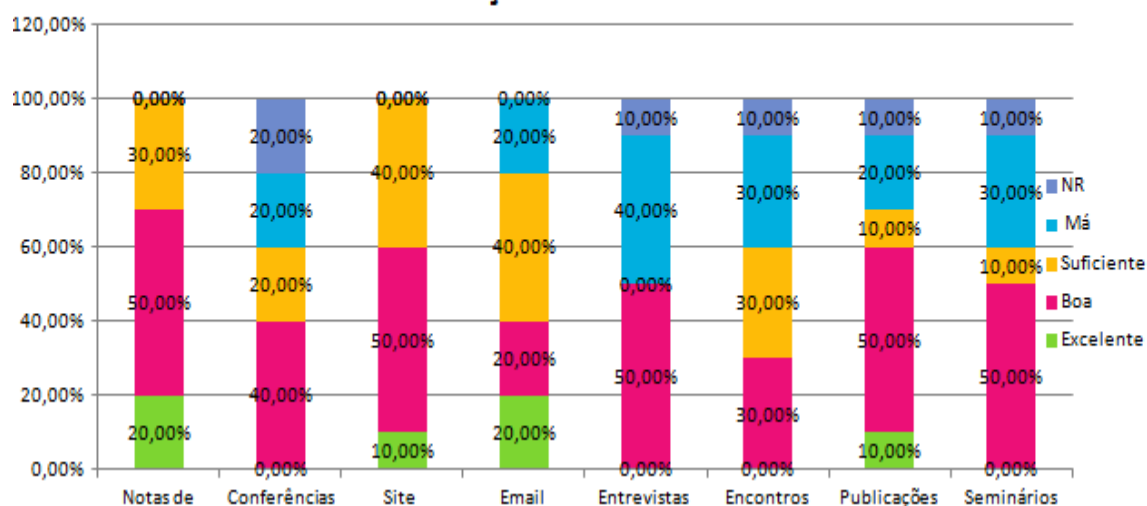


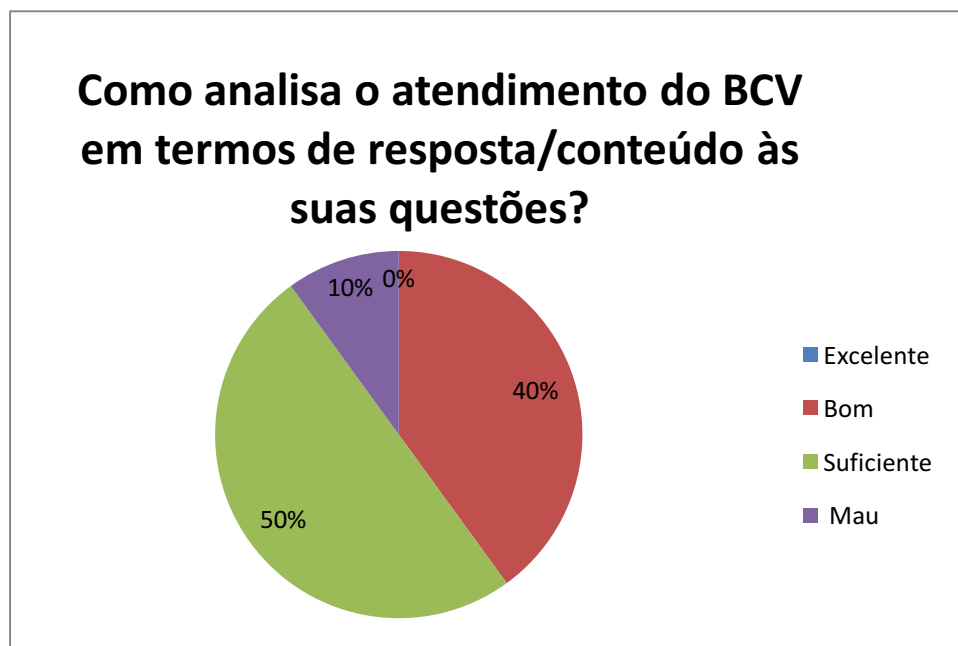
Gráfico n° 11: Meios de Comunicação utilizados pelo BCV

Em termos de avaliação dos meios de comunicação utilizados pelo BCV, na sua relação com os media, 50% dos entrevistados consideram que o envio de Notas à Imprensa é bom, 30% classificam como suficiente e 20% como excelente. Quanto às Conferências de Imprensa, 40% dos jornalistas consideram-nas como bons meios de comunicação utilizados, 20% acham que são suficientes, 20% atribuem a classificação de excelentes e 20% consideram-nas más.

No que ao Site diz respeito, 50% dos entrevistados consideram-no como um bom meio de comunicação, 40% como suficiente e 10% como excelente.

Em relação às entrevistas, 50% considera-as como um bom meio de comunicação, 40% classificam-no como mau e 10% consideram-no excelente.

As publicações são consideradas por 50% dos jornalistas como bons meios de comunicação, 20% como maus, 10% como suficientes e 10% como excelentes, sendo que 10% não responderam.



**Gráfico n° 12:** *Atendimento do BCV*

50% dos questionados consideram suficiente o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões, 40% consideram-no bom e 10% como mau.

### Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?

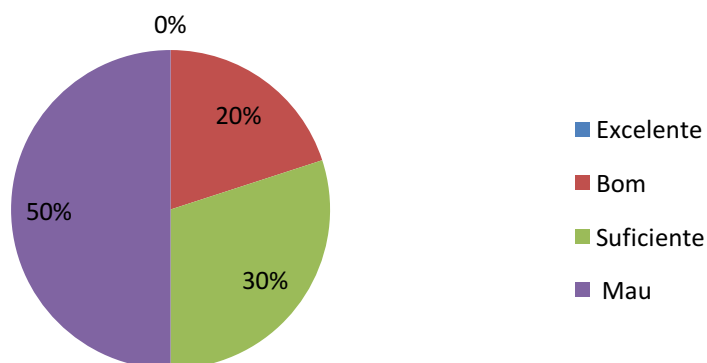


Gráfico n° 13: *Tempo de Resposta do BCV*

Em termos do tempo de resposta do BCV às demandas dos jornalistas, 50% consideram-no mau, 30% suficiente e 20% bom. Nenhum jornalista classificou como excelente o tempo de resposta.

### Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?

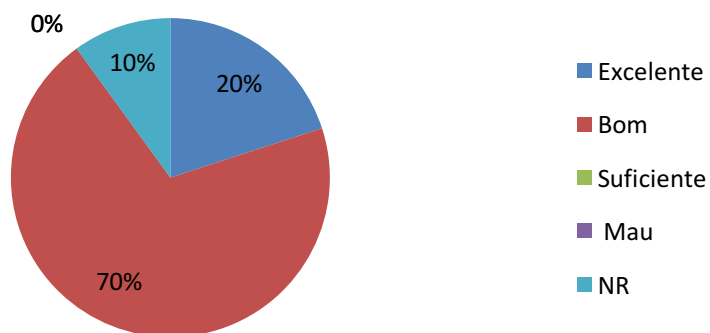


Gráfico n° 14: *Avaliação dos Conteúdos apresentados pelo BCV*

No que diz respeito aos conteúdos apresentados pelo BCV, 70% dos jornalistas atribuem uma classificação de bom e 20% como excelente. 10% não respondeu à questão. Nenhum jornalista classificou como suficiente ou mau os conteúdos apresentados pelo BCV.



**Gráfico nº 15:** Conteúdos do BCV que os Jornalistas mais necessitam

Quanto aos conteúdos do BCV que os jornalistas mais necessitam no seu trabalho 46% dos entrevistados apontou o Relatório de Política Monetária, 18% o Relatório de Estabilidade Financeira, 9% o Boletim Económico, 9% outros Relatórios, 9% Notas de Imprensa e 9% o Relatório Anual. O Relatório do Sistema de Pagamentos não foi apontado pelos Jornalistas. De registar que esta foi uma pergunta aberta com a possibilidade de múltiplas respostas.

Quando solicitados a fazerem comentários para a melhoria da comunicação do BCV com os média, os jornalistas sugeriram uma maior celeridade nas respostas aos jornalistas, uma maior abertura e disponibilidade do BCV para conceder entrevistas e a realização de mais conferências de imprensa.

Na linha da classificação das fontes do autor Schmitz (2011), o BCV é uma fonte oficial, institucional, especializada, credível, confiável, fidedigna junto dos jornalistas cabo-verdianos. No entanto, segundo os jornalistas, é uma fonte de difícil acesso para a realização de entrevistas, demasiado centralizada na figura do Governador e excessivamente assente na confidencialidade.

## **CAPÍTULO VI - A Política Monetária e Cambial**

Na execução da política monetária e cambial compete ao BCV regular o funcionamento dos mercados monetário, financeiro e cambial, intervindo sempre que necessário, para garantir o cumprimento dos objetivos da política económica, em particular no que se refere à evolução das taxas de juro e de câmbio.

No âmbito do Acordo de Cooperação Cambial e do respetivo Protocolo Adicional celebrado com o governo português, a partir de 1 de Abril de 1998, o CVE passou a estar ligado, numa relação de paridade fixa, ao escudo português (PTE) e, posteriormente, ao euro.

### **Decisões de Política Monetária**

Analisando as decisões de Política Monetária, através das deliberações do Conselho de Administração do BCV, publicadas no Website da instituição, constatamos que:

- A 4 de janeiro de 2010 regista-se uma diminuição das Taxas: Diretora (TRM) de 5.25% para 4.25%, de Cedência de Liquidez de 8.25% para 7.25%, de Absorção de Liquidez de 2.25% para 1.75% sendo que a Taxa de Redescuento manteve-se igual 7.5%.
- A 1 de janeiro de 2012 regista-se um aumento do Coeficiente das Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC) de 16% para 18%, das Taxas: Diretora de 4.25% para 5.75%, de Facilidade Permanente de Cedência de 7.25% para 8.75% e de Facilidade Permanente de Absorção de 1.75% para 3.25%.
- A 1 de março de 2014 regista-se uma diminuição das Taxas: Diretora (TRM) de

5.75% para 4.25%, de Cedência de Liquidez de 8.75% para 7.25%, de Redesconto de 9.75% para 8.25% sendo que a de Absorção de Liquidez de 1.00% manteve-se.

- A 1 de agosto de 2014 regista-se uma nova diminuição das Taxas: Diretora de 4.25% para 3.75%, de Cedência de Liquidez de 7.25% para 6.75%, de Absorção de Liquidez de 1.00% para 0.50% e de Redesconto de 8.25% e 7.75%.
- A 16 de fevereiro de 2015 regista-se uma diminuição das Taxas: Disponibilidades Mínimas de Caixa de 18% para 15%, Diretora de 3.75% para 3.50%, de Cedência de Liquidez de 6,75% para 6,50%, de Absorção de Liquidez de 0.50% para 0.25% e de Redesconto de 7,75% para 7.50%.
- A 6 de junho de 2017 regista-se uma nova diminuição das Taxas: Diretora de 3.5% para 1.50%, de Cedência de Liquidez de 6.5% para 4.50%, de Absorção de Liquidez de 0.25% para 0.1% e Taxa de Redesconto de 7.5% para 5.50%.

Da análise dos dados enunciados concluímos que, em janeiro de 2010, à exceção da Taxa de Redesconto que se manteve, as outras taxas baixaram. Em janeiro de 2012 as taxas foram aumentadas. Em março de 2014 houve uma diminuição das taxas à exceção da de Absorção de Liquidez que se manteve. Em agosto de 2014, assim como em fevereiro de 2015 e junho de 2017 registou-se uma diminuição de todas as taxas.

De 2010 a 2017 registaram-se 6 ajustamentos na Política Monetária. A tendência foi para a diminuição das taxas à exceção do ano 2012 em que as taxas alteradas foram aumentadas. Em relação ao ano 2012 a deliberação do Conselho de Administração, publicada no Site do BCV, explicou que a evolução desfavorável da balança de pagamentos, a persistência de sérios problemas financeiros a nível internacional - em particular na zona euro - suscetíveis de ter impacto na evolução da economia, bem como a evolução económica interna, impuseram a tomada de medidas de política monetária consistentes com a garantia da estabilidade cambial e do sistema financeiro.

### **O Relatório de Política Monetária**

De acordo com a Lei Orgânica do BCV, art.18º nº 3, o Banco deve entregar, semestralmente, ao Governo e mandar publicar na forma que achar conveniente, um plano de ação do qual

constará a descrição e a explanação das razões da política monetária a ser seguida nos próximos seis meses, a descrição dos princípios a serem seguidos pelo Banco na adoção e implementação da política monetária para o ano seguinte ou outro período de tempo determinado pelo Banco e uma revisão e avaliação da política do Banco implementada durante o período correspondente ao último semestre.

Da análise documental feita verificámos que foi com a Lei Orgânica de 2002 é que se passou a prever a existência do Relatório ao Governo mas dois anos depois é que o primeiro Relatório ao Governo foi publicado. A partir de maio de 2008 passa a ser denominado de Relatório de Política Monetária.

O Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde deliberou, em 2004, criar o Comité de Política Monetária (CPM) através da NAP nº 9. O Comité de Política Monetária tem como objetivo a análise periódica da informação disponível como suporte ao processo de tomada de decisão do Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde. O CPM reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do seu Presidente.

Tem como funções o acompanhamento da evolução da conjuntura nacional e internacional, análise das possíveis implicações e dos resultados das medidas de Política Monetária, apresentação de informações e de elementos que conduzam ao processo de tomada de decisão sobre a implementação da Política Monetária. O Comité de Política Monetária reúne, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que for convocado.

O Regulamento do Comité de Política Monetária, NAP nº 06 de 2016, prevê que semestralmente, em março e setembro, o Comité de Política Monetária aprecia e aprova o Relatório de Política Monetária, que sintetiza os desenvolvimentos macroeconómicos recentes e perspectiva o cenário macroeconómico e a orientação da política monetária, para o curto prazo, conforme estabelecido na Lei Orgânica do BCV.

Relativamente ao Comité de Política Monetária, o Regulamento não prevê qualquer forma de publicação da agenda ou das deliberações saídas deste Comité. No entanto prevê-se um resumo das atividades do Comité de Política Monetária que deve constar do Relatório Anual do BCV.

Constatamos que a publicação do Relatório de Política Monetária constitui um dos momentos mais importantes, senão o mais importante, do BCV pelo impacto que se regista na Imprensa.

A evolução recente da atividade económica nacional, o enquadramento externo da economia

cabo-verdiana, dados sobre a oferta e procura, inflação, contas externas, situação monetária e financeira, finanças públicas e perspectivas de evolução da economia no curto prazo são algumas das informações que podem ser consultadas no Relatório de Política Monetária.

Em termos da política monetária a ser seguida, o Relatório dedica habitualmente os três capítulos finais às Hipóteses de Enquadramento das Projeções, Projeção dos Principais Indicadores Económicos e Financeiros e Política Monetária para os Próximos Meses.

De 2004 a 2016 foram produzidos 25 Relatórios de Política Monetária. Ou seja, 2 Relatórios por ano nesses 12 anos. No apêndice a análise detalhada à estrutura dos Relatórios de Política Monetária.

<b>RPM</b>	<b>ABR 2010</b>	<b>NOV 2010</b>	<b>MAI 2011</b>	<b>NOV 2011</b>	<b>MAI 2012</b>	<b>NOV 2012</b>	<b>MAI 2013</b>	<b>NOV 2013</b>	<b>MAI 2014</b>	<b>NOV 2014</b>	<b>MAI 2015</b>	<b>DEZ 2015</b>
<b>Nº de Páginas</b>	47	37	44	51	45	38	43	47	39	45	48	40
<b>Nº de Capítulos</b>	6	5	12	10	10	10	9	9	9	9	9	9
Sumário Executivo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enquadramento Externo ou Internacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Economia Nacional ou Atividade Económica Nacional	X	X	X	X	X	X						
Evolução da Atividade Económica							X	X	X	X	X	

Sector Real	X											
Sector Orçamental	X											
Sector Externo	X											
Sector Monetário e Financeiro	X											
Política Monetária nos últimos 6 Meses	X								X	X	X	
Perspetivas para a economia		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Política Monetária para os próximos 6 meses	X	X	X	X	X	X		X				X
<b>Nº de Subcapítulos</b>	20	10	12	10	10	10	9	9	9	9	9	9
<b>Existência de Anexo</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Existência de Caixas</b>								X		X		

De registar que o Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas produziu internamente um documento orientador que tem por objetivo harmonizar a apresentação dos conteúdos constantes dos Relatórios publicados no que toca à análise, aos valores numéricos e à formatação.

Ao analisar os Relatórios de Política Monetária de 2010 a 2015 concluímos que:

- Em termos de números de páginas observa-se que nesses 5 anos o Relatório que teve mais páginas foi o de novembro de 2011 (51 páginas) e o que teve menos páginas foi o de novembro de 2010 (37 páginas);
- As denominações no índice mudam de Relatório para Relatório. Não há uma uniformização estável das denominações no Índice, registando-se avanços e recuos na forma de denominar os capítulos. No entanto, os Relatórios homólogos de ano para ano são mais semelhantes, ou seja, os Relatórios do mesmo mês em anos diferentes mantêm a mesma estrutura do índice;
- A inexistência de um Glossário em todos os relatórios;
- A existência de Caixas Informativas nos relatórios de novembro de 2013 e novembro de 2014.

### **Entrevista à Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do Banco de Cabo Verde, Ana Semedo**

No âmbito deste Mestrado foi realizada uma entrevista, no dia 9 de junho de 2017, à Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do BCV, Ana Semedo, por forma a melhor ser compreendido o processo de produção, publicação e comunicação do referido relatório.

Questionada sobre os principais pontos de evolução na estrutura do Relatório de Política Monetária, desde a primeira edição de 15 de novembro de 2004 até à presente data, Ana Semedo afirmou que, em termos de conteúdo de fundo do que se apresenta no relatório, não houve uma grande mudança, apenas em termos estruturais.

*“A estrutura atual é uma estrutura que vem desde finais de 2010, e que pretende claramente separar a evolução recente da atividade económica e as projeções, dando uma ênfase às hipóteses de enquadramento das projeções, o que é que está por detrás das projeções, como*

*é que chegamos às projeções e não só dizer que a projeção é x ou y, como por exemplo, no outro relatório perdia-se esse link em termos do que está por detrás das projeções. Ficou assim mais explícito o que é a avaliação da conjuntura, o que é que são as hipóteses de enquadramento das projeções e o que é que são os resultados das projeções e o que é que são as incertezas e riscos que podem levar a que projeções não se efetivem”.*

Cabe ao Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do Banco de Cabo Verde a produção do Relatório de Política Monetária. A Diretora desse departamento (desde 2010) explicou que, apesar do Relatório de Política Monetária ser uma obrigação legal e como tal entregue em primeira mão ao Governo, o mesmo é escrito para a sociedade cabo-verdiana.

*“O RPM, embora seja uma obrigação legal, temos de fazer isso, o relatório não é escrito para o Governo, é escrito para a sociedade cabo-verdiana, aproveitamos essa deixa entre aspas de passar essa informação para o Governo e fazer um relatório que seja para a sociedade entender o que é que se passa na nossa economia e o que é que se prevê que venhamos a ter de futuro em termos de desenvolvimento, com o que nós podemos contar”.*

Questionada se tem havido ao longo dos anos uma preocupação com a redação dos conteúdos do Relatório de Política Monetária por forma a que sejam compreendidos por todos os leitores de uma forma geral e pela Imprensa em particular, a Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas esclareceu que ao longo dos anos foram-se apercebendo que era preciso fazer com que o que estavam a comunicar passasse melhor para o público em geral.

*“Tentamos é dar informação que permita que qualquer pessoa, ainda que não seja da área económica, perceba o que se está a tratar, e creio que, analisando a repercussão que o relatório tem, é um dos documentos que é mais comentado, costuma ser dos documentos mais comentados em termos de documentos técnicos sobre a macroeconomia do país”.*

### **Etapas da produção do Relatório de Política Monetária**

Os Relatórios de Política Monetária começam a ser produzidos por norma 2 meses antes da sua publicação. Em primeiro lugar é estabelecido um cronograma que tem como primeira etapa a recolha dos dados, a sua compilação, atualização das projeções e análise dos dados estatísticos.

As análises são feitas individualmente por técnicos da área de estudos económicos, cada técnico tem uma componente para analisar depois é feita uma integração com uma perspetiva de harmonização da linguagem, validação da análise pela coordenadora da área e depois o *draft* técnico é revisto pela Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do BCV.

Destaque nesse processo para aquilo a que se chama o trabalho de harmonização do estilo da escrita que passa também pelo Administrador do pelouro que faz também uma revisão do Relatório antes de ser apreciado no Comité de Política Monetária.

Do *draft* técnico que vai para o Comité de Política Monetária consta tudo o que em termos de análise substantiva, o Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas ache por bem reportar no relatório em termos do que se passa na atividade económica e as perspetivas.

*“O comité emite as suas opiniões em cima do draft técnico, o draft técnico é ajustado em conformidade, muitas vezes há passagens que são mais do âmbito interno ficam no campo interno, mas a nossa perspetiva é mesmo chamar a atenção para certas coisas. Mas já sabemos que efetivamente muita coisa pode não ser publicada porque há que gerir expetativas, há meandros das análises que não podem ser publicadas tout court como é feita a análise técnica. Saindo do comité, depois absorvendo as sugestões dos membros do comité vai para uma revisão que é feita pela Diretora em conjunto com o Administrador passamos tardes ou um dia inteiro a ver pormenores, ver frase a frase, depois o relatório vai para ser apreciado, já numa fase que é mais uma validação do que propriamente outra coisa, vai para ser apreciado no Conselho”.*

De acordo com a Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do Banco de Cabo Verde, o Relatório de Política Monetária ao ser aprovado pelo Conselho de Administração do BCV é enviado ao Ministro das Finanças. Embora este procedimento não esteja escrito, por norma, o Relatório de Política Monetária é publicado no Site do Banco de Cabo Verde dois dias úteis após a entrega formal ao Ministro das Finanças.

### **Estratégias Comunicacionais na Publicação do Relatório de Política Monetária**

Quanto às estratégias comunicacionais que o BCV tem adotado para a apresentação deste Relatório ao público e à imprensa, Ana Semedo, explica que no passado realizaram-se conferências de imprensa que eram um veículo importante de comunicação do Relatório de Política Monetária porque fazia-se uma apresentação e falava-se com os jornalistas sobre o relatório.

*“Era uma forma de depois ver-se retratado o Relatório melhor nos órgãos de comunicação social na nossa opinião, mas já alguns anos que o Relatório tem sido publicado apenas na página.” (Site do BCV)*

O Relatório de Política Monetária foi durante anos apresentado em Conferência de Imprensa. De registar, no entanto, que a partir de 2012 e até 2017 deixou de ser apresentado em conferência de imprensa.

*“Bom, aqui eu não posso acrescentar muita coisa. Na minha perspetiva é uma política da instituição, se calhar considerou-se que não era uma necessidade ou não havia valor acrescentado para o efeito”.*

Questionada sobre o mal-estar que ocorreu na Imprensa entre o BCV e o Ministério das Finanças em 2011, a Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do BCV analisa que o mal-estar foi suscitado pelo Relatório mas mais do que o Relatório a conferência de imprensa dada pelo Governador ter chamado a atenção para os riscos que as finanças públicas incorriam.

*“Isso acontece em qualquer parte do mundo, acho que aqui se estranhou muito porque à partida como o Governador foi nomeado pelo mesmo partido que estava no poder à partida poderia não acontecer isso do Governador, enquanto instituição, se sentir suficientemente independente para pronunciar acerca de algo que tecnicamente achasse que deveria chamar a atenção do Governo”.*

De acordo com a Diretora do Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas do Banco de Cabo Verde, Ana Semedo, a Lei Orgânica confere ao BCV autonomia e independência.

*“Mais do que isso na minha opinião temos responsabilidade de o fazer. Chamar a atenção das coisas, enquanto conselheiro do Governo, de acordo com o que está consagrado na lei independentemente do impacto que essa opinião venha a ter junto da opinião pública ou como poderá ser acolhida pelo próprio órgão ou pelo próprio Governo porque o custo de não se dizer nada poderá ser muito maior. A história veio a mostrar a realidade, estamos hoje em 2017 com o nível de dívida pública que é superior a 138% do PIB, na altura ainda nós não tínhamos chegado sequer a 70% do PIB, já se estava a alertar”.*

Facto é que o BCV aconselhou o Governo, este não gostou, expressou isso na Imprensa e a partir daí é que o BCV deixou de fazer a conferência de imprensa de apresentação do Relatório de Política Monetária.

Uma leitura possível é que houve aí uma inibição do próprio BCV em comunicar o RPM para além do Site até os dias de hoje, ficando a "autonomia comunicacional" do RPM beliscada depois dos episódios de novembro de 2011.

## **CAPÍTULO VII - O Relatório de Política Monetária na Imprensa (2010-2015)**

Para analisar as notícias publicadas sobre o Relatório de Política Monetária escolheu-se uma grelha constituída por 32 variáveis quantitativas e qualitativas que entendemos serem úteis para o nosso estudo, tendo em conta as suas características. Elas foram identificadas a partir da revisão de literatura com o objetivo de analisar o impacto que a divulgação do Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde tem na Imprensa e na comunicação externa do Banco Central.

Variáveis Quantitativas que nos permitem enquadrar de forma objetiva a publicação dos conteúdos do RPM na Imprensa:

1. Medium/Nome do Órgão de Comunicação Online ou Impresso,
2. Linha Editorial do Jornal,
3. Periodicidade do Jornal,
4. Alcance Geográfico: Nacional/Regional/Internacional,
5. Dia/Mês/Ano,
6. Género Jornalístico: Notícia, Reportagem, Entrevista, Artigo de Opinião, Editorial,
7. Número de Colunas,
8. Número de Parágrafos,
9. Localização no Jornal (identifica a secção ou rubrica onde a peça aparece),
10. Localização na Secção (identifica a página em que aparece a peça),

11. Peça localizada em página par,
12. Peça localizada em página ímpar,
13. Autoria das peças: Género: Masculino/ Feminino,

Variáveis Qualitativas através das quais procurámos analisar, no âmbito do conceito de Newsmaking de Mauro Wolf, a forma como as notícias são produzidas, tentando analisar os caminhos e as regras que os meios de comunicação utilizaram para informar sobre os conteúdos do Relatório de Política Monetária:

14. Universo: Jornais Impressos e Online (Por altura da publicação do RPM (maio e novembro de 2010 a 2015),
15. Frequência: N° de vezes que o RPM aparece no mesmo órgão,
16. Qual foi o órgão que mais noticiou sobre o RPM,
17. Manchete,
18. Antetítulo,
19. Título,
20. Superlead,
21. Lead,
22. Ilustração,
23. Legenda,

No grupo das variáveis abaixo procurámos responder à primeira hipótese (H1): A evolução dos Indicadores da Economia Cabo-Verdiana foi o tema de maior destaque pela Imprensa no que ao RPM se refere.

24. Temas/conteúdos abordados,
25. Tema principal da peça (tema predominante na peça),
26. Tema Secundário,
27. Figura principal da peça (identifica a personagem principal da peça),

Um dos pontos mais importantes desta dissertação é observar as reações aos Relatórios de Política Monetária na imprensa respondendo às Hipóteses 2 e Geral: A publicação do RPM na Imprensa gera reações controversas e teve um impacto na comunicação externa do BCV:

28. Reações à publicação,

29. Nº de Fontes,

30. Origem das fontes: Internacional/Nacional /Não Identificada,

31. Estatuto das Fontes: oficial, não identificada, anónima, cidadão comum etc etc,

O contexto de apresentação do Relatório de Política Monetária é determinante por isso escolheu-se a variável abaixo para responder à Hipótese 5: A realização de conferências de imprensa no âmbito da apresentação do Relatório de Política de Monetária aumenta a visibilidade deste e do BCV na Imprensa:

32. Os contextos da fonte (entrevista, reunião oficial, press release, site, conferência de imprensa).

No período de 2010 a 2015 analisaram-se as notícias publicadas sobre o Relatório de Política Monetária na imprensa escrita e online. Foram produzidas em torno de 100 fichas com a classificação das matérias segundo as variáveis escolhidas.

Das matérias analisadas respeitantes aos anos 2010 (23), 2011 (25), 2012 (10), 2013 (8), 2014 (11) e 2015 (20) de registar que nos anos 2011 e 2010 foram publicadas mais matérias sobre o Relatório de Política Monetária.

Os órgãos impressos e online analisados foram por ordem alfabética: A Bola (2), A Nação (10), A Semana (18), A Voz (1) Agência Lusa (10), Alfa (3) Binókulu (3), Expresso das Ilhas (27), Inforpress (6), Liberal (5), Nha Terra (1), Notícias do Norte (1) Notícias Sapo (1), Ocean Press (1), Oje (4) e RTC (5).

Os órgãos que mais escreveram matérias sobre o Relatório de Política Monetária foram: Expresso das Ilhas (27), A Semana (18), A Nação (10) e a Agência Lusa (10).

As matérias publicadas têm um alcance nacional quando se tratam de edições impressas e alcance internacional quando se tratam de matérias publicadas nos onlines.

As fontes são nacionais e oficiais nomeadamente o BCV, através do Relatório de Política Monetária, e o Governador. Por vezes, em modo reação, surgem outras fontes como o Primeiro-ministro, Ministra das Finanças e líderes das Oposições. De destacar também análises da Direção do Expresso das Ilhas e entrevistas a analistas e economistas nos diferentes jornais.

O contexto das fontes que mais se destaca é o Website do BCV, sendo que em 2010 e 2011 os Relatórios de Política Monetária foram apresentados em Conferências de Imprensa.

Quanto à periodicidade dos jornais, os quatro jornais impressos são semanários, sendo que os outros são online e portanto diários.

No que toca ao número de parágrafos de registar que a maior notícia encontrada foi com 27 parágrafos e diz respeito à matéria intitulada “*BCV contesta números do Governo para Orçamento de 2013*” publicada no Expresso das Ilhas, de 23 de novembro de 2012.

No que diz respeito ao número de colunas de notar que o máximo encontrado foi com 10 colunas, número predominante em várias notícias online.

Quanto às rubricas identificadas de registar: Economia (11 matérias), Atualidade/Economia (6 matérias), Primeiro Plano (7 matérias), Desenvolvimento (2 matérias), Mercado Dinheiro (1 matéria) e No Ponto (1 matéria).

No que se refere às páginas Pares e Impares de registar mais Pares (19) do que Impares (12).

14 Jornalistas com assinatura identificada escreveram os conteúdos sendo que 3 são mulheres.

André Amaral (5), António Ribeiro (1), Cândido Fortes (2), (1), Carla Lima (3), Constança de Pina (1), Daniel Almeida (2), Germano Almeida (1), Isabel Marques Nogueira (5), Jorge Lopes (2), Jorge Montezinho (8), José Sousa Dias (8) José Vicente Lopes (1), Marcos Fonseca (1) e Orlando Rodrigues.

De assinalar que os que mais escreveram no período analisado foram: Jorge Montezinho (8), José Sousa Dias (8), André Amaral (5) e Isabel Marques Nogueira (5).

Em termos de análise da publicação do Relatório de Política Monetária na Imprensa podemos encontrar quatro momentos:

O anúncio da sua entrega ao Governo e a apresentação à imprensa ou publicação no Website do BCV, o conteúdo do Relatório propriamente dito e as reações ao Relatório.

Em relação aos conteúdos publicados no Relatório de Política Monetária, da análise feita na Imprensa de 2010 a 2015, podemos concluir que os principais conteúdos foram publicados: a evolução recente da atividade económica nacional, o enquadramento externo da economia cabo-verdiana, dados sobre a oferta e procura, inflação, contas externas, situação monetária e financeira, finanças públicas e perspetivas de evolução da economia no curto prazo.

Os títulos das matérias centram-se nas questões relacionadas com as previsões de crescimento da economia, da inflação e os alertas do BCV ao Governo.

A política orçamental, a sustentabilidade da dívida pública, as remessas dos emigrantes, os diferentes cenários da economia dependendo das políticas orçamentais a serem seguidas pelo Governo, o contágio da crise da Europa foram outros dos tópicos abordados pela imprensa. Igualmente mereceu destaque os dados sobre as contas externas, assim como as incertezas e riscos.

De notar que os anos em que foram publicadas mais matérias foram em 2011 (25 matérias) e em 2010 (23 matérias). Da nossa análise chegámos à conclusão que a realização das conferências de imprensa e a entrega de resumos à Imprensa constituem justificações para a publicação de mais matérias nesses anos.

Observa-se igualmente que conteúdos que retratam uma evolução favorável da economia (2010 e 2011) tiveram um maior impacto na Imprensa do que os conteúdos que retratam uma evolução menos positiva (2012, 2013, 2014 e 2015).

2010 foi intitulado pela Imprensa, em maio, como o ano do crescimento económico, um ano de recuperação económica, mas em novembro a tónica já foi colocada nos alertas para os gastos públicos e o abrandamento da economia.

Em maio de 2011, à semelhança de maio de 2010, a Imprensa destacou a previsão otimista de crescimento da economia do BCV. Em novembro a Imprensa volta a referir-se aos alertas do BCV ao Governo em termos de reorientação orçamental e prudência nas despesas públicas.

Em 2012 a Imprensa destaca a situação económica pouco risonha dizendo que a economia tem-se mostrado resistente à crise, mas que o crescimento desacelera.

Em 2013 as notícias sobre a economia cabo-verdiana apontam para uma perda da dinâmica da atividade económica e para o crescimento do PIB que poderá ter valor negativo.

2014 também é apresentado pela Imprensa, na mesma linha que o ano 2013, ao dizer que a economia cabo-verdiana continua no vermelho, com um crescimento baixo.

Em 2015 as notícias refletem dois momentos diferentes. Em junho o BCV revê em alta o crescimento da economia ao dizer que o ambiente externo favorece o desempenho interno da economia. De novo em dezembro a Imprensa dá conta que o BCV revê em baixa o crescimento económico de 2015.

Os órgãos de comunicação social têm por hábito reproduzir as notícias escritas por outros órgãos no que resultam notícias iguais, com o mesmo enfoque e destaques.

Dos conteúdos publicados 82 são notícias, 14 são reportagens, 4 são editoriais e 1 entrevista o que denota que na maior parte das matérias os jornais limitam-se a informar sobre os principais dados contidos nos Relatórios de Política Monetária.

As reportagens ocorrem, na maior parte das vezes, na imprensa escrita que se alonga na apresentação dos dados, analisa e ouve os analistas.

### **Ano 2011**

O ano de 2011 foi atípico na Imprensa e por isso procurou-se ao longo desta dissertação aprofundar a sua análise.

A Imprensa no que se refere ao Relatório de Política Monetária, de maio de 2011, destaca que o Banco Central prevê um crescimento real do PIB entre 5 e 6 por cento. Já no Relatório de novembro de 2011 as notícias referem que o Banco Central recomenda ao governo uma reorientação orçamental, que o Governador do BCV “puxa orelhas” ao Governo, que o Governador do BCV recomenda prudência nas despesas públicas, que o Orçamento é errado para o momento atual assim como Cristina Duarte e Carlos Burgo estão em ponto de rebuçado.

Em Cabo Verde os Governos, habitualmente, são mais otimistas em relação às previsões do crescimento da economia. No entanto, o Banco Central assim como o FMI costumam ser mais prudentes nas suas previsões.

Como resultado da última Conferência de Imprensa ocorrida no BCV, em novembro de 2011, para apresentação do Relatório de Política Monetária, observa-se que os jornalistas centraram as suas matérias mais nas declarações do Governador ou nas perguntas induzidas do que propriamente nos dados apresentados no relatório.

Houve igualmente uma tentativa de confrontar as declarações do BCV e do Governo. Exemplo disso quando o Expresso das Ilhas (9 de novembro de 2011) diz que *“o aviso do Banco de Cabo Verde é bem explícito para o governo: se o Estado materializar essa vontade, que vem no orçamento de 2012, de pedir empréstimos internos haverá uma forte penalização do sector privado...”*.

Como resultado da apresentação do RPM normalmente a imprensa apresenta dados sobre a evolução da situação económica e financeira nacional dos últimos seis meses e a projeção para os próximos seis meses. Na imprensa analisada a apresentação do Relatório de

novembro de 2011 assumiu-se como mensagens, entenda-se, “recados” ao Governo. E o Governo tendo uma análise, perspectiva diferente, usou o palco da imprensa para enviar também os seus “recados” ao BCV e aos cidadãos.

O Liberal (8 de novembro de 2011) noticia que o Governador do BCV “puxa orelhas” ao Governo e diz que:

*“O relatório do BCV, embora não enveredando por uma previsão alarmista, coloca preocupações pertinentes sobre o rumo das políticas monetárias seguidas pelo Governo e confirma aquilo que já se sabia: a economia cabo-verdiana não está – e nunca esteve – blindada à crise internacional”. Ideia defendida pela Ministra das Finanças, Cristina Duarte.*

Liberal diz ainda que o Governador do BCV assumiu uma postura de “fiscalizador” da política económica do Governo, com críticas à proposta de Orçamento do Estado para 2012.

Por sua vez, o A Semana (28 de novembro de 2011) noticiou que Cristina Duarte (Ministra das Finanças) e Carlos Burgo (Governador) estavam em “*ponto de reбуçado*”.

*“As relações entre a ministra das Finanças, Cristina Duarte, e o Governador do Banco de Cabo Verde, Carlos Burgo, estão ao rubro. Depois do bate-boca público à volta do Orçamento Geral do Estado para 2012 numa autêntica “sabatina” sobre as Finanças Públicas, o ambiente é de cortar à faca entre estas duas instituições que devem transmitir ao país e ao mundo um clima de estabilidade macro-económica”.*

De acordo com o A Semana (28 de novembro de 2011) a gota de água que fez transbordar o copo caiu quando Carlos Burgo resolveu esticar ainda mais a corda, ao impedir dois técnicos das Finanças de participar nas reuniões entre o Banco Central e uma missão do FMI, que se encontrava em Cabo Verde.

*“Um ato temerário de Burgo que, além de alterar uma prática de há largos anos, é reputado por analistas económicos como sendo de extrema gravidade. Um ex-responsável do Banco Central chega mesmo a vaticinar que, à luz da lei, este incidente dá à ministra razões suficientes para demitir o governador do BCV”.*

A imprensa fala de uma profunda crise institucional entre o BCV e o Ministério das Finanças com artigos que analisam e explicam porque as relações entre o BCV e Ministério das Finanças eram más publicando uma citação da Ministra que disse que “*o BCV não precisa ensinar a missa ao vigário*”.

Segundo o jornal A Semana na origem da crise instalada entre as duas instituições, estavam os números do Orçamento de Estado para 2012, que Cristina Duarte defendia com unhas e dentes, e que Carlos Burgo criticava pelo seu carácter “despesista”.

Cristina Duarte, por seu lado, defende que parar prematuramente os investimentos nas infraestruturas teria *“custos, de longe, superiores para o país e como ainda nenhuma entidade exterior deu sinais de suspensão, os investimentos vão continuar”*.

A ministra afirma que o governo está a ser prudente nesta matéria e que o Banco de Cabo Verde já vem atrasado com os avisos.

Cristina Duarte diz que o governo iniciou uma recentragem dos níveis dos programas de investimentos, na perspetiva de recentrar o défice público nos próximos anos e *“portanto, com todo o respeito, o governo não precisa que o BCV lhe venha ensinar a dar a missa”*.

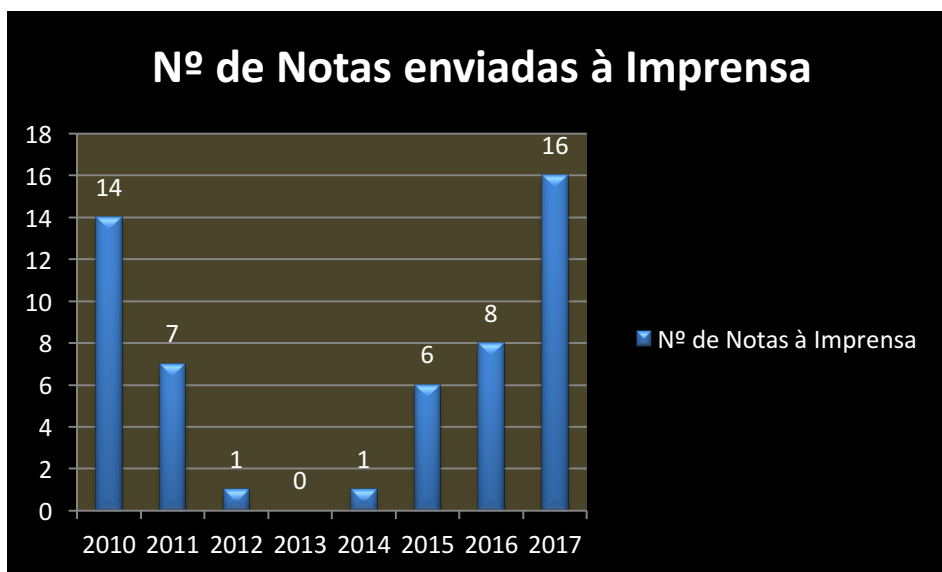
O Governador do BCV desvalorizou as polémicas fomentadas pela imprensa defendendo que é perfeitamente natural que o BCV e o Governo falem e opinem quer sobre a política monetária, quer sobre a política orçamental.

Posteriormente a Inforpress (30 de novembro de 2011) noticia que a Ministra das Finanças e do Planeamento, Cristina Duarte, desvalorizou os desentendimentos e diferenças de opinião em relação ao Governador do Banco Central, Carlos Burgo, e considerou que a sociedade cabo-verdiana ainda não está habituada a certos debates.

*“Da mesma forma que o senhor governador teve toda a liberdade de vir à comunicação social dizer o que pensa, acho que, como ministra das Finanças, também tenho o direito de defender o governo nesta matéria, nomeadamente de dizer, de forma clara, à sociedade civil que tudo aquilo que o banco central estava a comentar sobre a política monetária eram medidas que estavam a ser aplicadas desde há dois anos a esta parte”*, explicou Cristina Duarte à Inforpress.

Após esta troca acesa e atípica de “mimos” entre estas duas instituições na Imprensa o Banco de Cabo Verde até os dias de hoje deixou de realizar a Conferência de Imprensa de apresentação do Relatório de Política Monetária.

Da nossa análise entendemos que houve um recuo na comunicação externa do Banco Central verificada não apenas por se deixar de realizar a Conferência de Imprensa de apresentação do RPM mas também pela diminuição substancial do número de notas enviadas à Imprensa. O gráfico abaixo mostra uma queda visível nos números das comunicações à Imprensa entre 2011 e 2014.



**Gráfico nº16:** *Redução substancial das comunicações à Imprensa de 2011 a 2014, voltando a aumentar em 2015 e atingindo o seu máximo em 2017*

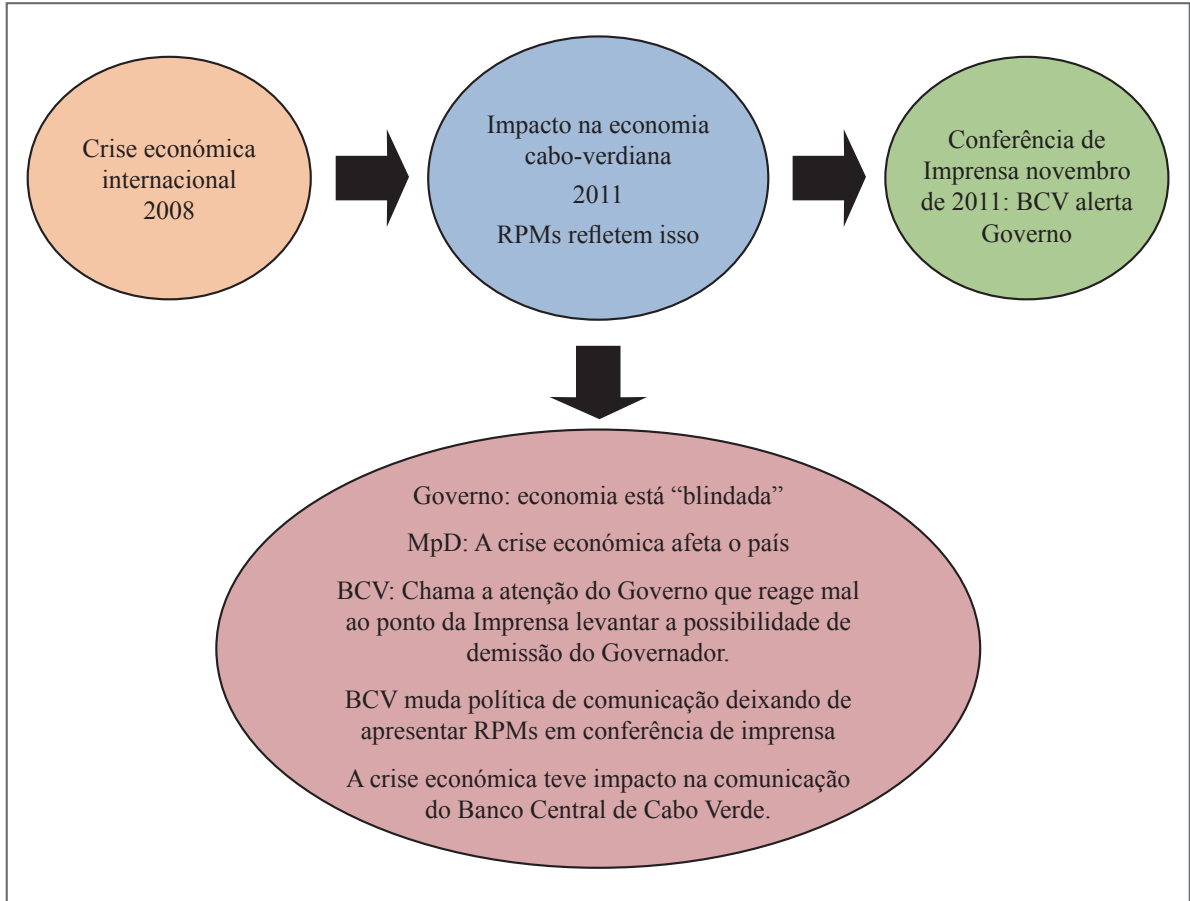
Verificou-se igualmente uma diminuição das notícias publicadas na Imprensa sobre os conteúdos do Relatório de Política Monetária. Se nos anos 2010 e 2011 regista-se um pico em termos de publicação de matérias sobre o RPM nos anos seguintes regista-se um decréscimo acentuado.

A crise económica internacional começou a ter impactos em Cabo Verde em 2011, refletida nos conteúdos dos Relatórios de Política Monetária, sendo que a realização das conferências de imprensa davam uma maior visibilidade ao Relatório.

Em novembro de 2011 o Relatório de Política Monetária traz alertas ao Governo sobretudo em relação à dívida pública e o Governador critica nessa conferência de imprensa de novembro de 2011 e em artigos de opinião a política orçamental antevendo que medidas agendadas pelo Governo não seriam as mais adequadas perante o contexto económico.

A Imprensa dá conta que a Ministra das Finanças agastada com as críticas repetidas que o Governador fazia à Governação e ao Orçamento reage dizendo que o “*BCV não precisa ensinar a missa ao vigário*”.

Se, para alguns dos entrevistados, o Banco de Cabo Verde sendo, o garante da estabilidade financeira do país mais não fez que o seu papel de aconselhar o Governo e alertar para os riscos que o país incorria, com a governação nos moldes em que estava a ocorrer, há quem pense que os alertas deveriam ser feitos sim mas jamais na Imprensa.



## Considerações Finais

Foi nossa aspiração sincera que esta dissertação de Mestrado fosse antes de mais um caminho interessante e enriquecedor para um melhor conhecimento da comunicação externa nas organizações, nomeadamente a do BCV, enquanto uma importante fonte de informação económica no país.

Partimos com muitas hesitações, alguns desvios e várias incertezas, mas com uma pergunta de partida: Que impacto a divulgação do Relatório de Política Monetária do BCV tem na Imprensa e na Comunicação Externa do Banco Central?

Porquê o interesse por este relatório, em específico, se é sabido que o Banco Central publica inúmeros relatórios? Porque o Relatório de Política Monetária permite-nos compreender a evolução da economia nacional e conhecer as projeções do Banco Central, mas também porque é o Relatório do BCV que tem maior visibilidade na Imprensa.

No dizer do economista sénior do BCV, Vasco Marta, em entrevista para esta dissertação, *“a publicação do Relatório de Política Monetária contribui para melhorar a transparência das medidas de política e permite uma correta gestão das expectativas dos agentes económicas, facto com importância crescente na gestão das economias de mercado”*.

O Expresso das Ilhas, no Editorial “BCV, Quo Vadis?” (dezembro de 2014), diz que o RPM *“tem contribuído ao longo dos anos com os seus dados e as suas análises para o enriquecimento do debate económico e político entre o governo, partidos políticos, parceiros sociais e a sociedade em geral”*, sendo que a sua publicação, em outubro, antecede a discussão do Orçamento do Estado na Assembleia Nacional.

Por seu lado, Higinio Lopes, economista, em entrevista para esta dissertação, entende que o Relatório de Política Monetária faz uma radiografia geral da economia cabo-verdiana, fazendo observações sobre questões macroeconómicas tanto das variáveis da economia monetária/financeira como das variáveis da esfera real da economia do país bem como uma perspetiva sobre a evolução macroeconómica de curto prazo.

*“Com este relatório ficamos com uma perceção clara sobre o desempenho da nossa economia. Além do mais, este relatório faz um enquadramento externo da nossa economia, ou seja, faz um breve resumo das principais variáveis macroeconómicas das principais economias parceiras da economia cabo-verdiana. Por estas razões entendo que tem uma extrema relevância para a compreensão e o acompanhamento das questões económicas e financeiras do país, pelo menos a cada seis meses”*.

O colapso dos mercados em 2008 fez com que os bancos centrais entrassem em águas nunca dantes navegadas de política monetária e fiscal. O Presidente do Banco Central do Brasil, Alexandre Tombini, defendeu, em 2015, que a crise económica mundial provocou uma reavaliação do trabalho dos bancos centrais pelo mundo. O Governador do BCB, João Serra, argumentou em 2015 que o sistema financeiro precisava de um novo paradigma que estivesse assente na confiança e na credibilidade tendo como pedra angular a eficiência. Em Portugal, o Ministro das Finanças, Mário Centeno, anunciou no Parlamento, em 2017, a proposta de criação de uma entidade com a missão de assegurar a troca vinculativa de informações e a coordenação da atuação das autoridades de supervisão. A atualidade em 2017 foi marcada por medidas tomadas pelos Presidentes dos Estados Unidos da América, Donald Trump, e da França, Emmanuel Macron, no relacionamento com a imprensa consideradas por muitos como um atentado à liberdade de expressão e à democracia.

No Mundo o crescimento da economia, analisado através do Produto Interno Bruto em percentagem, diminuiu de 4,8% (2000) para 3,4% (2015), sendo que o ano de 2011 ficou marcado por uma inversão da trajetória de recuperação da atividade económica global devido sobretudo a problemas registados no sector financeiro europeu.

Em Cabo Verde de 2000 a 2015 o PIB desacelerou de 6,3% para 1,5%. De 2010 a 2017 registaram-se seis ajustamentos na Política Monetária. A tendência foi para a diminuição das taxas à exceção do ano 2012 em que as taxas alteradas foram aumentadas.

De entre os vários documentos publicados pelo BCB, o Relatório de Política Monetária assume-se como a fonte de informação económica, por excelência, para os jornalistas.

No questionário lançado aos jornalistas, em novembro de 2016, de destacar que 46% apontaram o Relatório de Política Monetária como o documento do BCB que mais necessitam no seu trabalho. 70% dos jornalistas atribuem uma boa classificação aos conteúdos publicados pelo BCB, sendo que 20% os considera excelentes.

Na linha da classificação das fontes do autor Schmitz (2011), o BCB é uma fonte oficial, institucional, especializada, credível, confiável, fidedigna junto dos jornalistas cabo-verdianos. No entanto, segundo os jornalistas, é uma fonte de difícil acesso para a realização de entrevistas, demasiado centralizada na figura do Governador e excessivamente assente na confidencialidade.

Dos modelos de Comunicação Organizacional estudados chegámos à conclusão que os modelos apresentados: Unidirecional, de Interação, de Relação, de Comunicação em Contexto e Modelo Estratégico coexistem no BCV. Unidirecional porque o BCV comunica através do Relatório de Política Monetária para os diferentes públicos-alvo, de Interação porque tem privilegiado o seu Website como o meio de comunicação. A Imprensa dá uma maior visibilidade aos conteúdos do Relatório de Política Monetária, sobretudo se este for apresentado em conferência de imprensa, a que se seguem as reações na Imprensa, quer do Governo, quer das Oposições.

Na linha do conceito de Gatekeeper, de Kurt Lewin, ou seja, aquele que controla o fluxo de informação, chegámos à conclusão que o Banco Central determina a pauta e abertura dos jornais, sobretudo quando o Relatório de Política Monetária é apresentado em conferência de imprensa. De notar que quando as notícias sobre o crescimento da economia são otimistas a tendência é aparecerem mais notícias do que quando as notícias não são tão positivas.

O enfoque deste trabalho foi a comunicação externa das organizações, pelo que, à luz do Paradigma Crítico, que encara as organizações como espaços de cariz político que tem em conta questões como a dominação, a assimetria e a distorção da comunicação e de acordo com Mumby e Stohl (1996):

*“a comunicação organizacional não é um processo neutro de transmissão de informação, sendo assim um processo de organização que pode acarretar consequências políticas”.*

A publicação do Relatório de Política Monetária, de novembro de 2011, por conter alertas ao Governo e por terem sido feitas críticas, na conferência de imprensa, e posteriormente em artigos de opinião, à Governação, sobretudo em relação à dívida pública, teve um forte impacto político, criando um mal-estar entre o BCV e o Governo/ Ministério das Finanças.

A Conferência de Imprensa é uma estratégia de comunicação usada pelas organizações quando querem transmitir uma informação muito importante, atual e de interesse público. Embora esta estratégia seja muito banalizada em Cabo Verde, no BCV tem sido usada com alguma parcimónia, mais ainda depois de 2011.

Ao longo de décadas, os Bancos Centrais, de uma forma geral, defendiam uma perspetiva bastante conservadora em relação à comunicação externa, sobretudo na relação com a imprensa. Tanto assim é que no Banco Central do Brasil os próprios servidores costumam referir-se a esse passado pouco comunicativo do Banco Central do Brasil como a “Caixa Preta”.

Hoje apesar de se defender bancos centrais mais modernos, transparentes e comunicativos, porque a democracia assim o exige, há ainda uma enorme resistência à comunicação, imperando a perspectiva dos Bancos Centrais continuarem a ser uma “Old Lady”, numa alusão ao conservadorismo do Banco de Inglaterra. Exemplo disso é o Governador do Banco de Portugal, Carlos Costa, que recusa dar entrevistas, privilegiando as intervenções públicas. No Banco de Cabo Verde, de 2012 a 2014, o Governador muito raramente concedeu entrevistas.

O artigo 18º da Lei Orgânica relativo à Autonomia e Responsabilidade do BCV estabelece que dentro dos limites de competência estabelecidos, o Banco goza de autonomia em relação a quaisquer outras entidades, na prossecução dos seus objetivos e exercício das suas atribuições.

Cabe ao Banco Central assessorar o Governo em assuntos de natureza financeira. Esta assessoria é feita essencialmente através do Relatório de Política Monetária que é entregue semestralmente ao Governo, através de propostas de leis assim como de pareceres técnicos solicitados pelo Governo ao BCV.

Em relação às hipóteses da dissertação chegámos à conclusão que:

O BCV, através do Relatório de Política de Monetária, é uma importante fonte de informação económica em Cabo Verde e como tal o Relatório teve um forte impacto na Imprensa e na comunicação externa do BCV sobretudo a partir do ano 2011;

A evolução dos indicadores da economia cabo-verdiana foi o tema de maior destaque pela Imprensa no que ao RPM se refere;

A publicação do RPM na Imprensa habitualmente não gera reações controversas. É habitual e recorrente o Governo ter sempre previsões mais otimistas que o Banco Central e o Fundo Monetário Internacional em relação ao crescimento da economia. Porém 2011 foi um ano atípico que gerou controvérsias na Imprensa e que, por isso mesmo, mereceu a nossa atenção e estudo;

Os economistas avaliam positivamente o contributo do RPM para a compreensão da economia cabo-verdiana;

Os Media avaliam positivamente o contributo do Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica;

A realização de conferências de imprensa, no âmbito da apresentação do Relatório de Política de Monetária, aumenta a visibilidade deste e do BCV na Imprensa. Procurámos igualmente

comparar a comunicação externa de diversas instituições cabo-verdianas e chegámos à conclusão que o Instituto Nacional de Estatística, Câmara Municipal da Praia, Electra utilizam como instrumentos de comunicação as redes sociais sendo que o BCV usa exclusivamente o Site como meio de comunicação externa.

De notar que o BCV, por exemplo, no que diz respeito, ao Relatório de Política Monetária, envia o mesmo, em primeira mão, ao Governo e dois dias depois publica no Site do BCV e/ou envia à Imprensa, enquanto o INE envia, primeiro, à Imprensa as publicações e 20 minutos depois são enviadas a outros utilizadores: Governo, Administração Pública, Universidades, etc.

De realçar que os anos em que foram publicadas mais matérias sobre o Relatório de Política Monetária foram em 2011 e 2010. Da nossa análise chegámos à conclusão que a realização das conferências de imprensa e a entrega de resumos à Imprensa constituem justificações para a publicação de mais matérias nesses anos.

Observa-se igualmente que conteúdos que retratam uma evolução favorável da economia (2010 e 2011) tiveram um maior impacto na Imprensa do que os conteúdos que retratam uma evolução menos positiva (2012, 2013, 2014 e 2015).

O ano de 2011 foi atípico na Imprensa e por isso procurou-se ao longo da dissertação aprofundar a sua análise. A Imprensa fala de uma grave crise institucional, sem precedentes, em Cabo Verde, ao noticiar que as relações entre a Ministra das Finanças e o Governador estão "ao rubro".

Segundo o jornal A Semana (28 de novembro de 2011), na origem da crise instalada entre as duas instituições estavam os números do Orçamento de Estado para 2012, que "*Cristina Duarte defendia com unhas e dentes, e que Carlos Burgo criticava pelo seu carácter despesista*".

Após uma troca acesa e atípica de "mimos" entre estas duas instituições na Imprensa o Banco de Cabo Verde até os dias de hoje deixou de realizar a Conferência de Imprensa de apresentação do Relatório de Política Monetária.

Da nossa análise entendemos que houve um recuo na comunicação externa do Banco Central verificada não apenas por deixar de realizar a Conferência de Imprensa mas também pela diminuição substancial do número de notas enviadas à Imprensa. Verificou-se igualmente uma diminuição das notícias publicadas na Imprensa sobre os conteúdos do Relatório de Política Monetária.

Se para alguns dos entrevistados o BCV, sendo o garante da estabilidade financeira do país, mais não fez que o seu papel de aconselhar o Governo e alertar para os riscos que o país incorria, com a governação nos moldes em que estava a ocorrer, há quem pense que os alertas deveriam ter sido feitos sim, mas jamais na Imprensa.

Exemplo disso é um ex-Governador do BCV que disse ao jornal A Semana (28 de novembro de 2011):

*“O governador pode até sugerir ou propor alterações ao Orçamento mas, internamente, e nunca na comunicação social. E Carlos Burgo cometeu essa gaffe de extrema gravidade porque em vez de criar estabilidade está a perturbar o sistema, dizendo ao mercado que o que o governo afirma é falso, o que não é de todo a sua função. O BCV, tal como o INE, limitam-se a fornecer dados, sem os interpretar. Quem faz isso é o governo e os analistas. Portanto, agindo desta forma, Burgo deu motivos para Cristina Duarte o demitir com justa causa, alegando falta de confiança”, conclui esse analista, que já foi dirigente do BCV”.*

Quanto aos limites do papel do BCV, enquanto conselheiro financeiro do Governo, o economista sénior do BCV, Vasco Marta, em entrevista para esta dissertação, diz que *“Não há ou melhor não deve haver limites quanto ao tipo ou profundidade dos conselhos aportados, tanto mais que estes podem ser aceites ou não, cabendo a decisão final e responsabilidade política ao Governo. O que pode haver limites é sobre a forma como são comunicados ou publicitados”.*

Facto é que depois desta crise instalada entre as duas instituições e reproduzida na Imprensa, o BCV mudou a sua política de comunicação externa. A tese defendida aqui e comprovada com factos é que a crise económica teve um forte impacto na comunicação externa do Banco Central. O BCV, após o período de 2004 a 2011 seguindo uma política de portas abertas, fecha-as literalmente, passando a ter mais tarde, em 2015, uma política de *appropriate openness* no relacionamento com a imprensa.

Em relação à pergunta de partida constatámos que a divulgação do Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde tem sim um forte impacto na Imprensa, sobretudo se apresentado em Conferência de Imprensa, e determinou, a partir de 2011, uma mudança de paradigma da comunicação externa do Banco Central.

De referir o desafio permanente, ao longo da realização deste trabalho, na procura de um distanciamento em relação ao objeto estudado, por trabalharmos na área de Comunicação do BCV desde 2010.

Foi uma surpresa ao fim deste estudo constatar que, apesar do referido conservadorismo comunicacional, por que é conhecido o Banco Central, foi exatamente o contrário, o excesso de comunicação, sobretudo em 2011, que levou a uma crise institucional entre o BCV e o Ministério das Finanças e a um recuo da comunicação do BCV, sobretudo na apresentação do RPM à Imprensa.

Apesar da gratidão da mestrandia em poder frequentar o mestrado em jornalismo económico e informação financeira no seu país, 20 anos após a sua licenciatura no exterior, quando ainda não haviam universidades no país, foi um desafio enorme conseguir conciliar a vida laboral diária muito exigente num Banco Central e os estudos noturnos.

Ao longo destes anos de estudo, no âmbito deste mestrado, deparamo-nos com inúmeras limitações. De referir as limitações de tempo, de tempo de qualidade e dificuldades no acesso a livros impressos no país.

Consideramos ser importante em próximas dissertações continuar-se o estudo depois de 2015, para se saber como foi a evolução do RPM na Imprensa e a sua forma de apresentação à mesma. Também será interessante avaliar a evolução da política do BCV no relacionamento com a Imprensa.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, G. Fontes, J. Filho e MARTINS, H. **Identificando stakeholders para formulação de estratégias organizacionais**. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Florianópolis, Brasil, setembro, 2000.

ALMEIDA, João Ferreira (Traduzida em Português), **Evangelho de São João**, Novo Testamento, A Bíblia Sagrada, Sociedades Bíblicas Unidas, 1989.

BARRADAS, Cláudia; BONIXE, Luís; LAMY, Sónia; **Fontes e Jornalismo – um estudo sobre a presença das ONG na imprensa diária portuguesa**, 2012.

BERLO, David K., **O Processo da Comunicação Introdução à Teoria e à Prática**, Martins Fontes, São Paulo, 1999.

BILHIM, João Abreu de Faria. **Teoria Organizacional: estruturas e pessoas**. Lisboa: ISCSP, 2006.

BONFIM, Antulio N. and VINCENT R. Reinhart, **“Making News: Financial Market Effects of Federal Reserve Disclosure Practices,”** Finance and Economics Discussion Series working paper no. 2000-14, Federal Reserve Board, 2000.

BORRAT, Héctor: **“Once versiones noratlánticas del 23-F”, em anàlisi. Quaderns de Comunicació i cultura**, nº 4, 1981, Departamento de Teorias da Comunicação – Universidade Autònoma de Barcelona, Barcelona, 1981, citado por FONTCUBERTA: Mar de: **A Notícia – Pistas para compreender o mundo**; Editorial Notícias “Tradução de Fernando Cascais”, Lisboa, 1999.

BRUM, A. M., **Endomarketing de A a Z: como alinhar o pensamento das pessoas à estratégia da empresa**. 3. ed. São Paulo: Integrare, 2010.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação Empresarial: políticas e estratégias**. São Paulo: Saraiva, 2009.

\_\_\_\_\_ **Comunicação Empresarial: teoria e pesquisa**. São Paulo: Manole, 2003.

CAETANO Joaquim, VASCONCELOS, Maria et al **Manual de Comunicação Empresarial**, Plátano Editora S.A. Portugal, 2008.

CAHEN, R., **Tudo que seus gurus não lhe contaram sobre comunicação empresarial: a imagem como patrimônio da empresa e ferramenta de marketing**. São Paulo: Best Seller, 1990, 2005.

CAMARA, B.& Paulo, G.& Rodrigues & Joaquim. V. **Humanator, Recursos Humanos e Sucesso Empresarial**, Lisboa: Publicações D. Quixote, 2001.

CHAPARRO, M.C., **Iniciação a uma teoria das fontes: tipificação das fontes. O xis da questão (blog)**. Disponível em: [oxisdaquestao.com.br/integra\\_integra.asp?codigo=377](http://oxisdaquestao.com.br/integra_integra.asp?codigo=377), 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

\_\_\_\_\_ **Recursos Humanos**. 7ª Edição. Editora Atlas. São Paulo, 2002.

COLNAGO, C., Intercom - Sociedade brasileira de Estudos disciplinares da Comunicação. [Online] Available at: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R2261-1.pdf>, 2007.

CONNOLLY, Ellis, KOHLER, Marion, **News and Interest Rate Expectations: A Study of Six Central Banks**, 2004.

CORRADO, Frank M. **A força da comunicação**. São Paulo: Makron Books, 1994.

CORRÊA, Elizabeth Saad. **Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com os públicos**. ORGANICOM Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. Ano 2, n 3, 2º semestre de 2005.

COSTA, Maria Ivanúcia Lopes e MENDES, Marcília Luzia Gomes da Costa, **Meios de Comunicação e Sociedade: Considerações sobre o Paradigma Funcionalista-Pragmático**, s/data.

COYLE, Diane. **Sexo, drogas e economia: uma introdução não-convencional à economia do século 21**. Trad. Melissa Kassner. São Paulo: Futura, 2003.

DECKER, Cleiton Bierhals e MICHEL, Margareth, **A imagem nas organizações públicas: Uma questão de política, poder, cultura e comunicação** – Estudo de caso INSS em Pelotas, s/data.

DEETZ, S. Conceptual foundations. In F. M. JABLIN & L. L. PUTNAM (Eds). **The New Handbook of Organizational Communication: Advances in Theory, Research and Methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001.

DILSCHNEIDER, Robert L. Interview. **The Australian Financial Review**, Austrália, abril 1988.

ECO, Umberto, **Como se faz uma tese em Ciências Humanas**, Lisboa Editorial Presença, 1995.

ÉVORA, S. L., **As Fontes Jornalísticas na Televisão Cabo-Verdiana: Os definidores primários das informações**, Covilhã: Universidade de Beira Interior, 2005.

FACHADA, M. Odete, **Psicologia das Relações Interpessoais**, Lisboa, Sílabo, 2010.

FARIA (1996) citado por PONTES, Kátia, **Comunicação Externa como Ferramenta Organizacional: o caso da Câmara Municipal da Praia**, Universidade de Cabo Verde, 2012.

FERRARI, Maria Aparecida. **Os cenários turbulentos como oportunidade de mudança e de realinhamento de estratégias**. In: GRUNIG, James E. *et al. Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos*. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2011,

FERREIRA, I., **Transições Políticas em África – Mal-estar no jornalismo cabo-verdiano, prestação de contas do governo através dos media**, Praia/Lisboa: Spleen Edições e África Debate, 2002.

FERRO, Fernanda, **Comunicação Interna e Uso das Tecnologias de Informação no BCV**, Tese de Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executivo, na Uni-CV, 2012.

FISHER, D., **Communication in Organizations**. U.S.A: West Publishing Company, 1993.

FONTCUBERTA: Mar de: **A Notícia – Pistas para compreender o mundo**; Editorial Notícias “Tradução de Fernando Cascais”, Lisboa, 1999.

FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: atividade estratégica de relacionamento e comunicação das Organizações com as partes interessadas**. Anuário UNESCO/Methodista de Comunicação Regional, Ano 12, nº. 12 – Jan-Dez. São Bernardo do Campo, SP, 2008.

\_\_\_\_\_ **Conceituação lógica de públicos em Relações Públicas**. Estudos de Jornalismo e Relações Públicas. São Paulo, nº. 1, junho 2003.

FREEMAN, R. Edward, **Strategic Management: a Stakeholder Approach**. Sage, 1984.

GANS, Herbert J., **Deciding what's news: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time**. Evanston: Northwestern University Press, 1979.

GIL, A. C., “**Métodos e técnicas de pesquisa social**”. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIORDANO, Y., **Communication et organizations: une reconsidération par la théorie de la structuration**. Revue de Gestion des Ressources Humaines, 1998.

GONÇALVES, Gisela, MIRANDA, Sandra, MOURÃO, Rita Monteiro, **O Estado da Arte da Comunicação Organizacional**, Universidade da Beira Interior / Escola Superior de Comunicação Social, 2016.

JANOT, Marcio, MOTA Daniel, **O Impacto da Comunicação do Banco Central do Brasil sobre o Mercado Financeiro**, 2012.

JOSÉ, B. L. C. S.; ROSA, A. T. R. O., “**O endomarketing como ferramenta estratégica de gestão**”, Revista de Ciências Gerenciais, 2014.

KOHN, D.; Sack, B., “**Central bank talk: does it matter and why?**”, Board of Governors of the Federal Reserve System, Finance and Economics Discussion Series No 2003-55, 2003.

KOVACH, Bill, ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

KREPS, Gary L. **Organizational communication: theory and practice**, Second edition. Nova York: Longman, 1990.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Universidade e Comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

\_\_\_\_\_ **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

\_\_\_\_\_ **Comunicação Organizacional na era digital: contextos, percursos e possibilidades**. Signo y Pensamiento, 2007.

\_\_\_\_\_ **Planejamento estratégico da comunicação. Em: Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas**. Brasil: Difusão Editora, 2008.

\_\_\_\_\_ **A dimensão humana da comunicação organizacional**. In: (Org.). A comunicação como fator de humanização das organizações. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

- LAKATOS, Eva Maria et MARCONI, Marina de Andrade, **Metodologia do Trabalho Científico**, São Paulo Editora Atlas S.A. 1992.
- LAMLA, Michael, RUPPRECHT, SARAH, **The Impact of ECB Communication on Financial Market Expectations**, 2006.
- LITTLEJOHN, S., **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- LOBO, Mafalda, **Cobertura mediática de África na imprensa europeia, no contexto da II Cimeira UE-África**, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2007.
- MARCHIORI, M., **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.
- MARCONI, M. A.; Lakatos, E. M., **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**, São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTA, Vasco, **Os Desafios do Banco de Cabo Verde, Discussion Paper**, 2016.
- MATEUS, João. **O Governo Electrónico, a sua aposta em Portugal e a importância das Tecnologias da Comunicação para a sua estratégia**. Revista de Estudos Politécnicos. Volume 6. Nº. 9. 2008.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar A. **Introdução à Administração**. 3<sup>a</sup> ed., São Paulo, Editora Atlas, 1992.
- MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L., **The evolution on agenda-setting: twenty five years in the marketplace**, *Journal of Communication*, Washington, 1993.
- MCEECDYA, **National consumer and financial literacy framework**, 2009.
- MCQUAIL, D. & WINDAHL, S. **Modelos de comunicação para o estudo da comunicação de massas**. Lisboa: Editorial Notícias, 1993.
- MONTEIRO, Ofélia, **Imagem percebida através da avaliação de qualidade, Estudo Sobre os Serviços dos Aeroportos de Cabo Verde**, 2013.
- MOURA, Rui Fernando Valadares, **Impacto do IDE no crescimento económico do país receptor – teoria e evidência empírica**, 2009.
- MUMBY, D. K. & STOHL, C. **Disciplining organizational communication studies**. *Management Communication Quarterly*, 1996.

MUMBY, D. K.. **Power and politics**. In F. M. Jablin & L. L. Putnam (Eds), *The new handbook of organizational communication, advances in theory, research and methods*, 2001. NASCIMENTO, Lidiane, **Investimento Direto Estrangeiro em Cabo Verde**, 2008.

OLIVEIRA, I. L.; PAULA, M. A., **O que é comunicação estratégica nas organizações?** - São Paulo: Paulus, 2007.

OLIVEIRA, Maria José da Costa. **De públicos para cidadãos: um repensar sobre relacionamentos estratégicos**. Intercom - XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. ORTON, L., **Financial literacy: Lessons from international experience**. *Canadá: Canadian Policy Research Networks Inc.* 2007.

OSÓRIO, Sandra, **As Relações Interpessoais na Comunicação Interna - Estudo de Caso - Banco de Cabo Verde**”, tese de Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executivo, Uni-CV, 2014.

PARENTE, Carlos, **Obrigado Van Gogh!**, Fundação Peirópolis, 2007

PEREIRA, Ana, **A Comunicação Organizacional no processo de construção da reputação – O Caso BES**, 2015.

PÉRSIGO, Patrícia, FOSSÁ, Maria Ivete **Comunicação Organizacional e Crises: questionando políticas e revendo perspectivas**, 2010.

PINSDORF, Marion K. **Communicating when your company is under siege**. Toronto: Lexington Books, 1987.

PONTES, Kátia, **Comunicação Externa como Ferramenta Organizacional: o caso da Câmara Municipal da Praia**, Universidade de Cabo Verde, 2012.

PUTNAM, L. L., & Poole, M. S.. **Organizational communication**. In S. R. Clegg & J. R. Bailey (Eds.), *Internacional Encyclopedia of Organizational Studies*, 2007.

QUIVY Raymond e Campenhoudt LucVan, **Manual de Investigação em Ciências Sociais**, Editora Gradiva 1992.

REEVES, Rachel, SAWICKI, Michael, **Do Financial Markets React to Bank of England Communication?** Bank of England Quarterly Bulletin, Winter, 2005.

REGO, Arménio, **Comunicação nas Organizações**, Edições Sílabo, 1999.

REGO, Arménio, **Comunicação Pessoal e Organizacional: Teoria e Prática**, Lisboa: Edições Sílabo, 2013.

RIBEIRO.J., **Comportamento Organizacional**, ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários e EduWeb, 2008.

RIBEIRO, Vasco, **Assessoria de Imprensa: Fundamentos teóricos e práticos**, 2015.

ROBBINS, Stephen, **Comportamento Organizacional**. Editora PP Hall, 1995.

\_\_\_\_\_ **Fundamentos do Comportamento Organizacional**, Editora Prentice Hall. São Paulo, 2004.

ROCHA, Carlos Manuel, 2008; **Estabilização Macroeconómica e Política Monetária em Cabo Verde**; Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.

ROSA, Quiara Catize Brito, 2014; **Cabo Verde das Políticas Públicas aos objectivos do milénio**.

ROSA, Helaine Abreu. **Os Blogs e a Comunicação no mercado digital e virtual**. In: Diálogos de la Comunicación, 2008.

RUÃO, T., SALGADO, P., FREITAS, R. & RIBEIRO, P. **Comunicação organizacional e Relações Públicas, numa Travessia Conjunta**. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade – Universidade do Minho, 2014.

SALINAS, Adriana V. **Crise! A comunicação externa organizacional em tempos de crise por acidente maior: O voo 402, a TAM e a imprensa, um estudo de caso**. São Paulo, 1999. 137f. Dissertação (Mestrado em Administração), Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 1999.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As Teorias da Comunicação: da fala à internet**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

SANTOS, Rogério, **A Negociação entre Jornalistas e Fontes**. Coimbra: Minerva, 1997.

SANZ DE LA TAJADA, L. A., **Integración de la identidad y la imagen de la empresa. Desarrollo conceptual y aplicaciones prácticas**. ESIC Ed.Madrid, 1994.

SARDÁ, Laudelino José, **A Comunicação como estratégia de humanização das organizações**, Florianópolis, 2006.

SCHMITZ, Aldo António, **As Fontes nas Teorias do Jornalismo**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

\_\_\_\_\_ **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**, Florianópolis: Combook, 2011.

\_\_\_\_\_ **Classificação das fontes de notícias**, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2011.

SILVA, António Correia e, **Combates Pela História**, Spleen – Edições, 2004.

SILVA Fernando, **Finanças Públicas**, São Paulo Atlas, 1987.

TAJADA, L. A., **Integración de la Identidad y la Imagen de la Empresa**. Madrid: ESIC, 1994. TAVARES, M., **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, Silva Jassira, **Impacto da Dívida Pública na Economia Cabo – Verdiana “Estudo de Caso”**, Praia, Maio de 2014.

TEIXEIRA, Sebastião, **Gestão das Organizações**. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.

\_\_\_\_\_ **Gestão das Organizações**, Editora Dashofer Holding Ltd e Verlag Dashofer, Edições Profissionais Sociedade, 2011.

THAYER, L., **Comunicação: fundamentos e sistemas**. São Paulo: Atlas, 1976.

TOMASI, C. e MEDEIROS, J. B., **Comunicação Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOMPKINS, P. K., **The functions of human communication in organization**. In C. Arnold & J. Bowers (Eds), *Handbook of rhetorical and communication theory*, Boston: Allyn & Bacon, 1984.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira, 2002.

UWE, Flick, **Metódos Qualitativos na Investigação Científica**, Edição Monitor – Projectos e Edições, Lda 2005.

VARELA, Maria José Correia, **A Imagem Empresarial e a Comunicação Institucional, Análise da Comunicação Externa da Electra**, 2014.

WEICK, K., **The social psychology of organizing**. London: Random House, 1979.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2003.

## JORNAIS IMPRESSOS E ONLINE

2010 a 2015

### LEIS

Lei n.º 10/VI/2002. **Aprova a Lei Orgânica do Banco de Cabo Verde**

### SITOGRAFIAS

**Banco de Cabo Verde:**

<http://www.bcv.cv/>

**Instituto Nacional de Estatística:**

<http://www.ine.cv/>

**Nações Unidas:**

<http://unstats.un.org/unsd/databases.htm>

**United Nations Conference on Trade and Development:**

<http://unctadstat.unctad.org/wds/ReportFolders/reportFolders.aspx>

**United Nations Service Trade Statistics Database:**

<http://unstats.un.org/unsd/servicetrade/default.aspx>

**United Nations Commodity Trade Statistics Database:**

<http://comtrade.un.org/db/default.aspx>

**World Bank:**

<http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=worlddevelopment-indicators>

**Fundo Monetário Internacional:**

<http://www.imf.org/external>

[http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2017/02/weodata/weorept.aspx?sy=1980&ey=2022&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=%2C&br=1&c=001&s=NGDP\\_RPCH%2CNGDP\\_RPCHMK%2CNGDPD%2CPPPGDP%2CNGSD\\_NGDP&grp=1&a=1&pr.x=64&pr.y=10](http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2017/02/weodata/weorept.aspx?sy=1980&ey=2022&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=%2C&br=1&c=001&s=NGDP_RPCH%2CNGDP_RPCHMK%2CNGDPD%2CPPPGDP%2CNGSD_NGDP&grp=1&a=1&pr.x=64&pr.y=10)

## Apêndice

Da análise dos Relatórios de Política Monetária verificamos que o Relatório de Política Monetária de abril de 2010 tem 47 páginas, 6 capítulos sem numeração assinalada (Sumário Executivo, Enquadramento Externo, Economia Nacional, Sector Real, Sector Orçamental, Sector Externo, Sector Monetário e Financeiro, Política Monetária nos últimos 6 Meses, Política Monetária para os próximos 6 meses), 20 subcapítulos (Procura Global, Consumo, Investimento, Comércio Externo, Inflação, Inflação Mundial, Inflação Interna – Evolução Atual, Core Inflation, Projeção da Inflação, Balança Corrente e de Capital, Balança Financeira, Análise da Liquidez, Taxas de Juro, Evolução dos Agregados Monetários, Avaliação Global, Meios de Pagamento, Ativos Monetários, Cenário Central) e o Anexo.

O Relatório de Política Monetária de novembro de 2010 dispõe de 37 páginas, 5 capítulos (1. Sumário Executivo, 2. Enquadramento Internacional, 3. Atividade Económica Nacional, 4. Perspetivas para a Economia de Cabo Verde: 2000-2011 e 5. Política Monetária para os próximos meses.), 10 subcapítulos (Indicadores da Procura e Produção, Preços, Contas Externas, Contas Públicas, Situação Monetária e Financeira, Hipóteses de Enquadramento, Preços, Procura e Contas Externas, Programação Monetária, Incertezas e Riscos) e os Anexos.

O Relatório de Política Monetária de maio de 2011 tem 44 páginas, 3 grandes capítulos: I. Atividade Económica Nacional nos últimos meses, II. Perspetivas de Evolução da Economia em 2011 e III. Anexo Estatístico.

Em termos de capítulos são 12 sem subcapítulos (1. Enquadramento Externo da Economia de Cabo Verde, 2. Indicadores da Procura e da Produção, 3. Preços, 4. Contas Externas, 5. Situação Orçamental, 6. Situação Monetária e Financeira, 7. Hipóteses de Enquadramento, 8. Preços, 9. Procura e Contas Externas, 10. Incertezas e Riscos, 11. Programação Monetária, 12. Política Monetária para os próximos meses.)

No índice deste relatório em comparação ao anterior observa-se uma inversão da ordem inicial. Se antes era Enquadramento Internacional e só então Atividade Económica Nacional passa a ser Atividade Económica Nacional nos últimos meses e depois Enquadramento Externo da Economia de Cabo Verde.

O Relatório de Política Monetária de novembro de 2011 tem 51 páginas continua com a mesma estrutura do anterior com 3 grandes capítulos assinalados: I. Atividade Económica Nacional nos últimos meses, II. Perspetivas para a Economia de Cabo Verde, III. Anexo Estatístico.

Para além do Sumário tem 10 capítulos: 1. Enquadramento Externo da Economia de Cabo Verde, 2. Indicadores da Procura e Produção, 3. Preços, 4. Contas Externas, 5. Situação Orçamental, 6. Situação Monetária e Financeira, 7. Hipóteses de Enquadramento, 8. Projeções para a Economia Cabo-Verdiana, 9. Programação Monetária, 10. Política Monetária para os próximos seis meses.

O Relatório de maio de 2012 tem 45 páginas, 10 capítulos à semelhança do anterior. A única nuance é a denominação do ponto II que diz Perspetivas de Evolução da Economia em 2012 em vez de Perspetivas para a Economia de Cabo Verde como no relatório anterior.

O Relatório de Política Monetária de novembro de 2012 tem 38 páginas, continua com a mesma estrutura do anterior relatório com o Sumário Executivo e 3 grandes capítulos assinalados: I. Atividade Económica Nacional nos últimos meses, II. Perspetivas de Evolução da Economia e III. Anexo Estatístico.

Tem 10 capítulos à semelhança do relatório anterior. No entanto, no capítulo 3 que era denominado Preços no anterior relatório passa a ser chamado de 3. Inflação.

O Relatório de Política Monetária de maio de 2013 tem 43 páginas, o Sumário Executivo e 9 capítulos, a mesma estrutura: I. Em vez de Atividade Económica Nacional nos últimos meses passa a I. Evolução da Atividade Económica., II. Perspetivas de Evolução da Economia e III. Anexo Estatístico.

Os capítulos 5 e 6 sofrem uma inversão. O 5. que era Situação Orçamental passa a Situação Monetária e Financeira. O 6. que era Política e Situação Monetária e Financeira passa a Situação Orçamental. Os capítulos 9 (Programação Monetária) e 10 Política Monetária para os próximos meses fundem-se num único capítulo 9. Política e Programação Monetária.

O Relatório de Política Monetária de novembro de 2013 tem 47 páginas, para além do Sumário Executivo que tem três grandes capítulos: I. Evolução da Atividade Económica, II. Perspetivas de Evolução da Economia e III. Anexo Estatístico.

Dispõe de 9 capítulos e duas caixas (Estimativas rápidas do PIB pelo Banco de Cabo Verde e Metodologia das projeções macroeconómicas do Banco de Cabo Verde. O que no relatório era o capítulo 7. Hipóteses de Enquadramento passa a ser Hipóteses de Enquadramento das Projeções Macroeconómicas para 2013 e 2014.

O capítulo 8 que antes era denominado Projeções para a Economia de Cabo Verde passa a ser denominado 8. Projeções dos Principais Indicadores Económicos e Financeiros. O capítulo 9 que era dominado Política e Programação Monetária passa a ser denominado 9. Política Monetária para os Próximos Meses.

O Relatório de Política Monetária de maio de 2014 tem 39 páginas, três grandes capítulos (I. Evolução Recente da Atividade Económica Nacional que dantes era denominado Evolução da Atividade Económica, II. Perspetivas de Evolução da Economia no Curto Prazo e III. Anexo Estatístico) 9 capítulos (1. Enquadramento Externo da Economia Cabo-Verdiana, 2. Procura e Produção (que dantes era denominado 2. Indicadores da Procura e da Produção), 3. Inflação, 4. Contas Externas, 5. Situação Monetária que no relatório anterior era denominado 5. Situação Monetária e Financeira, 6. Finanças Públicas que dantes era denominado Situação Orçamental, 7. Hipóteses de Enquadramento das Projeções que no relatório anterior foi denominado 7. Hipóteses de Enquadramento das Projeções Macroeconómicas para 2013 e 2014, 8. Projeções para a Economia Cabo-Verdiana que no relatório anterior foi denominado 8. Projeções dos Principais Indicadores Económicos e Financeiros e 9. Política Monetária para os próximos meses que manteve a denominação. Constan ainda o Sumário Executivo e o Anexo Estatístico).

O Relatório de Política Monetária de novembro de 2014 tem 45 páginas, manteve os 9 capítulos exibindo 2 caixas informativas (Mecanismos de Transmissão Monetária e Orçamento do Estado de Cabo Verde para 2015) à exceção do ponto 2. Indicadores da Procura e da Produção que dantes era denominado 2. Procura e Produção, 5. Situação Monetária e Financeira que dantes era denominado 5. Situação Monetária, 7. Hipóteses de Enquadramento das Projeções Macroeconómicas para 2014 e 2015 que dantes era 7. Hipóteses de Enquadramento das Projeções, 8. Projeções dos Principais Indicadores Económicos e Financeiros que dantes era 8. Projeções para a Economia Cabo-Verdiana.

O Relatório de Política Monetária de maio de 2015 tem 48 páginas, mantém a mesma estrutura com os 9 capítulos, Sumário Executivo, I Evolução Recente da Atividade Económica Nacional que dantes era Evolução da Atividade Económica, Perspetivas de Evolução da Economia no curto prazo que dantes era II. Perspetivas de Evolução da Economia, 7. Hipóteses de Enquadramento das Projeções Macroeconómicas para 2015 que dantes eram Hipóteses de Enquadramento das Projeções Macroeconómicas para 2014 e 2015. Nos capítulos 5 e 6 observam-se pequenas nuances: 5. Situação Monetária que dantes era Situação Monetária e Financeira e 6. Finanças Públicas que dantes era 6. Situação Orçamental.

O Relatório de Política Monetária de dezembro de 2015 tem 40 páginas, mantém a mesma estrutura e os 9 capítulos. A denominação mudou no capítulo 2. Oferta e Procura em vez de Procura e Produção. O capítulo 7. Hipóteses de Enquadramento das Projeções que dantes era Hipóteses de Enquadramento das Projeções Macro-Económicas para 2015.

## **O Relatório de Política Monetária na Imprensa**

**(2010)**

**24 de fevereiro de 2010**, Expresso das Ilhas Impresso, 2010: O ano do crescimento económico. O Governador do Banco de Cabo Verde prevê que 2010 seja um ano de recuperação económica;

**26 de março de 2010**, Cifrão/A Semana impresso, Sector bancário abranda crescimento;

**10 de maio de 2010**, Liberal Online, BCV apresenta Relatório de Política Monetária esta terça-feira;

**11 de maio de 2010**, Liberal, Carlos Burgo nada preocupado com aumento do défice público;

**11 de maio de 2010**, OJE/ Lusa, Governador do Banco de Cabo Verde confirma projecção de ligeira retoma da economia;

**11 de maio de 2010**, A Semana, Governador do BCV “animado” com as previsões económicas do país;

**11 de maio de 2010**, A Semana, Governador do BCV apresenta relatório de política monetária;

**11 de maio de 2010**, Lusa, Cabo Verde: Governador do banco central confirma projecção de ligeira retoma da economia;

**11 de maio de 2010**, Inforpress, Banco de Cabo Verde prevê crescimento do PIB entre 4 e 5 por cento em 2010;

**11 de maio de 2010**, Alfa, BCV confirma “ligeira retoma” da economia no primeiro semestre;

**12 de maio de 2010**, Expresso das Ilhas, Banco de Cabo Verde (BCV) aponta para o crescimento da economia;

**13 a 19 de maio de 2010**, Nação impresso, Relatório do BCV alerta Estado está quase no limite da margem de endividamento;

**14 de maio de 2010**, A Semana/ Cifrão/ Impresso, Governador do BCV “animado com as previsões económicas para o país”;

**2 de junho de 2010**, OJE Impresso, “Economia cabo-verdiana enfrentou razoavelmente bem crise internacional”;

**10 de novembro de 2010**, Lusa, Cabo Verde vai estabilizar em 2011 com crescimento entre os 4 e 5 por cento – Banco Central;

**10 de novembro de 2010**, Inforpress, BCV prevê estabilização da economia com um crescimento entre 4 e 5 por cento em 2011;

**10 de novembro de 2010**, Expresso das Ilhas, Economia: BCV prevê estabilização em 2011, mas deixa alertas;

**11 de novembro de 2010**, RTC, BCV deve centrar na estabilização das reservas internacionais, nos próximos seis meses;

**12 de novembro de 2010**, A Semana – Cifrão, Banco Central acciona alarme para gastos públicos e fala em novo abrandamento da economia;

**15 de novembro de 2010**, A Semana, MpD quer que governo diga qual a real situação das finanças do país;

**21 de novembro de 2010**, RTC, MpD exige que o governo diga qual a real situação das dívidas do país;

**22 de novembro de 2010**, Expresso das Ilhas, Carlos Burgo: “Só podemos ter aquilo que podemos pagar”;

**30 de novembro de 2010**, RTC, Carlos Burgo: Cabo Verde deve manter actual dinâmica de crescimento.

De acordo com o Expresso das Ilhas, o Governador do Banco de Cabo Verde manifestou-se esperançado na recuperação económica ao declarar que se prevê para 2010 *“uma melhoria da conjuntura internacional, que se irá refletir no impacto positivo quer no investimento estrangeiro, quer nas receitas turísticas”*.

O Banco de Cabo Verde promove um encontro com a comunicação social, de acordo com o Liberal, para apresentar e discutir o Relatório de Política Monetária. O Liberal dá conta ainda que diminuíram as remessas dos emigrantes e que o Governador do Banco de Cabo Verde não está nada preocupado com o aumento do défice público e que põe de lado qualquer cenário de crise. O BCV, de acordo o jornal Liberal, prevê um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 4 e 5 por cento para Cabo Verde em 2010 e prevê igualmente um aumento moderado nos preços devendo a taxa de inflação média fixar-se no intervalo entre 1,5 e 2,5 por cento.

O Liberal refere-se ainda ao alerta do BCV para o agravamento na generalidade das contas do sector público, sobretudo ao nível das receitas orçamentais e, em particular, daquelas provenientes da cobrança de impostos. No quadro de programação monetária, de acordo com o Liberal, citando o Relatório de Política Monetária, a previsão é de que haverá um crescimento da massa monetária.

O Oje dá conta que o Governador do Banco de Cabo Verde confirmou a projeção de ligeira retoma da economia cabo-verdiana, onde o comportamento misto da respetiva atividade económica demonstra que o consumo interrompeu o declínio registado desde 2007.

Carlos Burgo, de acordo com o A Semana, falava aos jornalistas numa conferência de imprensa destinada a apresentar o relatório semestral sobre Política Monetária em Cabo Verde, já enviado ao governo e ao Parlamento cabo-verdianos. Segundo Carlos Burgo, a perspetiva de recuperação económica é “animadora”, prevendo-se que a economia de Cabo Verde possa crescer em torno dos 5%.

Segundo o A Semana, o Governador do Banco de Cabo Verde confirma a projeção de ligeira retoma da economia nacional, entre os 4% e os 5%, para 2010, com uma redução “significativa” dos riscos descendentes considerados nas previsões iniciais. Carlos Burgo também prevê um crescimento do PIB e uma ligeira recuperação das receitas públicas, mas alerta para os “riscos e incertezas existentes”.

O Governador defende que “a dívida só é preocupante se for excessiva e se não se refletir no desenvolvimento da economia”, o que considera não ser o caso. *“Se houver qualidade no investimento, como, por exemplo, nas infraestruturas que o país não tem, a questão da insustentabilidade da economia não se coloca porque este endividamento vai refletir-se mais tarde no crescimento económico e na competitividade externa”.*

A Lusa aponta que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deverá situar-se no intervalo entre 4 e 5 por cento, mantendo-se a previsão apresentada no relatório publicado em outubro de 2009. A área do Turismo, Imobiliária Turística e Remessas de Emigrantes tem sido favorecida nos últimos meses, de acordo com a agência de notícias Lusa, citando o RPM, devido à recuperação das receitas e dos fluxos financeiros.

As projeções da balança de pagamentos para 2010, de acordo com a Lusa, apontam para um agravamento do défice da conta corrente de 10,8 por cento do PIB em 2009 para 12,7 por cento em 2010, *“traduzindo o crescimento do défice da balança comercial, em resultado do aumento significativo das importações de bens de capital”.*

A Inforpress destaca que o Banco de Cabo Verde (BCV) prevê um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 4 e 5 por cento para Cabo Verde em 2010.

O jornal online Alfa dá conta que o Governador do Banco de Cabo Verde Carlos Burgo, confirmou a projeção de ligeira retoma da economia cabo-verdiana nos últimos seis meses, sendo também “animadora” as perspetivas para o próximo semestre.

O jornal Expresso das Ilhas segue na mesma linha ao dizer que está confirmada, segundo o BCV, a ligeira retoma da economia nacional, que deve crescer 5 por cento.

A Nação reporta que o Governador do Banco de Cabo Verde considerou, que a margem de endividamento do Estado de Cabo Verde está a diminuir, situando-se já perto dos limites considerados sustentáveis, ao mesmo tempo que alertou para a necessidade de o Governo afastar nos próximos tempos, qualquer ideia de aumento de impostos.

O A Semana, segue na mesma linha, ao dizer que o Governador defende que a dívida só é preocupante se for excessiva e se não se refletir no desenvolvimento da economia o que considera não ser o caso de Cabo Verde.

O jornal Oje faz uma longa entrevista ao Governador do BCV intitulada: Economia cabo-verdiana enfrentou razoavelmente bem crise internacional.

*“Numa conjuntura tão instável e imprevisível a nível global, cautelosa é a palavra de ordem quando se fala de previsões económicas. Carlos Burgo, Governador do BCV, não é exceção neste tom, mas reconhece, mesmo assim, a boa posição do país perante a crise internacional”.*

O RPM de novembro já não se mostra tão otimista quanto o RPM de maio.

A Lusa noticia que a economia cabo-verdiana vai estabilizar-se em 2011, com uma taxa de crescimento idêntica à de 2010, entre 4 e 5 por cento, mas regista-se “alguma deterioração” das contas públicas, segundo o Governador do Banco de Cabo Verde.

O BCV deve centrar na estabilização das reservas internacionais, nos próximos seis meses refere a RTC. De acordo com este online citando o RPM prevê-se a adoção de medidas para estabilizar os fluxos de capitais de curto prazo, como o alargamento da base de incidência das Disponibilidades Mínimas de Caixa às responsabilidades de não residentes.

A Inforpress destaca o mesmo conteúdo ao noticiar que o Banco de Cabo Verde prevê a estabilização da economia cabo-verdiana com um crescimento entre 4 e 5 por cento, em 2011, segundo os dados divulgados no Relatório de Política Monetária.

A previsão para 2011, de acordo com o Expresso das Ilhas, referindo-se ao RPM baseia-se num cenário de abrandamento dos ritmos de crescimento das receitas do Turismo (de 3 por cento para 1,5 por cento), das remessas dos emigrantes (de -1,2 por cento para -5,0 por cento) e do consumo (de 2,5 por cento para 1,6 por cento).

A Semana dá conta que o Deputado do MPD, Fernando Elísio, diz que o relatório do Banco de Cabo Verde dá razão ao MpD porque revela que o nível de endividamento do país “já atingiu níveis insustentáveis e o défice orçamental é o pior dos últimos 20 anos”. Fernando Elísio vai mais longe ao exigir que “O primeiro-ministro deve facultar, com urgência, a posição real das finanças públicas do país”.

Banco Central aciona alarme para gastos públicos e fala em novo abrandamento da economia noticia o A Semana, citando o Governador, que considera “insustentável a tese de que o Estado proceda à aposentação de funcionários aos 55 anos.” O A Semana diz que Carlos Burgo também deixa a entender que é contra uma eventual atribuição por parte do Estado do décimo terceiro mês. “Numa palavra, os avisos do Governador ficam feitos e registados.”

A RTC noticia a conferência de imprensa do líder parlamentar do MPD, Fernando Elísio, em reação ao relatório da política monetária do Banco de Cabo Verde.

*“O governador do BCV veio dar razão ao MPD, confirmando que o nível de endividamento já atingiu níveis insustentáveis, situando-se nos 89 por cento do PIB. Se incluirmos a dívida contingente apenas das empresas públicas, TACV e a Electra, na ordem dos 13 por cento do PIB, segundo os últimos dados do FMI e a dívida pública atual ultrapassa claramente os 100 por cento do PIB”.*

*“Só podemos ter aquilo que podemos pagar”*, o Expresso das Ilhas destaca a afirmação do Governador referindo-se que o alerta partiu do governador do Banco de Cabo Verde durante a apresentação do Relatório de Política Monetária. Carlos Burgo diz que é fundamental uma boa gestão dos riscos assim como, depois do esforço de investimento, procurar reduzir, progressivamente o endividamento de acordo com o Expresso das Ilhas.

## **O Relatório de Política Monetária na Imprensa**

**(2011)**

**25 de maio de 2011**, Expresso das Ilhas Online, Diz o Banco de Cabo Verde: crescimento económico aumenta, mas a inflação também vai subir;

**25 de maio de 2011**, Liberal Online, Cabo Verde vai crescer 5 a 6 por cento em 2011;

**25 de maio de 2011**, RTC Online, Economia cabo-verdiana deve crescer entre 5 e 6 por cento no 2º semestre – BCV;

**26 de maio de 2011**, OJE - Lusa Online, Banco de Cabo Verde prevê crescimento do PIB entre 5 e 6% este ano;

**26 de maio de 2011**, Lusa Online, Projeções Económicas do banco central comportam riscos descendentes devido a crise em Portugal;

**26 de maio de 2011**, Lusa Online, Banco Central prevê crescimento real do PIB entre 5 e 6 por cento;

**26 de maio de 2011**, A Semana Online, BCV prevê crescimento real do PIB de 5 a 6%;

**26 de maio de 2011**, A Semana Online, JMN “agradado” com melhoria do rating de Cabo Verde;

**26 de maio de 2011**, Noticias Sapo Online, Inflação em Cabo Verde: Governo prevê que seja de três por cento;

**26 de maio de 2011**, Nha Terra Online, Turismo deve impulsionar crescimento económico do País, entre 5 a 6% este ano;

**31 de maio de 2011**, Expresso das Ilhas Impresso, Não há margem para aumentos salariais;

**8 de novembro de 2011**, Inforpress Online, Banco de Cabo Verde recomenda moderação no recurso ao endividamento interno;

**8 de novembro de 2011**, Lusa Online, Situação económica não é crítica, assegura Governador do Banco Central;

**8 de novembro de 2011**, Lusa Online, Banco central recomenda contenção no recurso ao endividamento interno;

**8 de novembro de 2011**, Expresso das Ilhas Online, Banco Central recomenda ao governo uma reorientação orçamental;

**8 de novembro de 2011**, A Semana Online, Banco de Cabo Verde aconselha “reorientação da política orçamental”;

**8 de novembro de 2011**, Alfa Online, Relatório do BCV não antevê crise no País;

**8 de novembro de 2011**, Liberal Online, Governador do BCV “puxa orelhas” ao Governo;

**9 de novembro de 2011**, RTC Online, Governador do BCV recomenda prudência nas despesas públicas;

**9 de novembro de 2011**, Expresso das Ilhas Impresso, Orçamento errado para o momento actual – O mundo está em crise, Cabo Verde não, afirma PM;

**10 de novembro de 2011**, A Semana Online, José Maria Neves diz que os investimentos vão continuar;

**10 de novembro de 2011**, A Semana Online, Ministra das Finanças: “Parar investimentos teria custos superiores para o país”;

**16 de Novembro de 2011**, OJE 16 de Novembro de 2011, BCV prevê abrandamento na economia mas considera que situação “não é crítica”;

**28 de novembro de 2011**, A Semana Online, Cristina Duarte e Carlos Burgo em ponto de reбуçado;

**30 de novembro de 2011**, Inforpress Online, Sociedade Cabo-Verdiana não está habituada a certos debates – Cristina Duarte.

O Expresso das Ilhas noticia, em maio, a previsão do Banco de Cabo Verde em como o crescimento e a inflação vão aumentar, de acordo com as informações avançadas pelo Governador durante a apresentação do RPM.

*“O Banco de Cabo Verde prevê para 2011 um crescimento do PIB no intervalo entre os 5 por cento e os seis por cento, uma revisão em alta, em um ponto percentual, em relação as projeções de novembro do ano passado”.*

Um crescimento real do Produto Interno Bruto de 5% a 6% para 2011 é uma das previsões do BCV destacadas no Liberal.

A RTC, segue na mesma linha, destacando que a economia cabo-verdiana deve crescer entre 5 e 6 por cento no 2º semestre.

*“Porém, a inflação de 2,1% no final de 2010 está agora prevista para um intervalo entre 4,5 e 5,5%, em razão dos impactos ao nível das tarifas de água e eletricidade, da subida dos preços do petróleo e de géneros de primeira necessidade no mercado internacional”.*

O Oje reporta que o Banco de Cabo Verde prevê um crescimento do PIB entre 5 e 6% este ano.

*“A economia global reforçou a sua trajetória de recuperação ao longo de 2010, crescendo 5% em termos reais”, contextualiza o BCV, lembrando que a atividade económica em Cabo Verde evoluiu “favoravelmente”, perspetivando-se para 2011 um crescimento real de 5 a 6%, contra os 4% de 2009.*

Projeções económicas do banco central comportam riscos descendentes devido à crise em Portugal, de acordo com a Lusa, que se refere aos impactos da consolidação orçamental de Portugal, no quadro do resgate financeiro já aprovado e os acordos de financiamento concedidos ao Governo de Cabo Verde como riscos descendentes mais importantes.

*“O agravamento da instabilidade económica e financeira da economia europeia, em função do arrastamento da crise da dívida soberana, poderá implicar uma evolução menos favorável que o previsto das exportações de serviços, remessas de emigrantes e ajudas oficiais”, sublinhou Carlos Burgo, alertando para outros problemas.*

A Lusa destaca igualmente que o Banco Central prevê um crescimento real do PIB entre 5 e 6 por cento.

*“A economia global reforçou a sua trajetória de recuperação ao longo de 2010, crescendo cinco por cento em termos reais”, contextualiza o BCV, lembrando que a atividade económica em Cabo Verde evoluiu “favoravelmente”, perspetivando-se para 2011 um crescimento real de 5,6 por cento, contra os quatro por cento de 2009.*

O A Semana informa também que o BCV prevê um crescimento real do PIB de 5 a 6%. Citando o RPM, o A Semana diz que o desempenho favorável do produto interno bruto, foi determinado pela forte recuperação da procura interna, nomeadamente do consumo privado e do investimento público.

O A Semana noticia que o Primeiro Ministro JMN mostra-se “agradado” com a melhoria do rating de Cabo Verde dado pela agência financeira Standard e Poors. Ao mesmo tempo, reagiu às estimativas do Banco de Cabo Verde face à inflação para este ano – entre 4,5% e 5,5% – afirmando que são “meramente previsões”.

*“Num contexto de crise internacional, quando muitos países a nível internacional estão a ter uma classificação mais baixa, a de Cabo Verde melhora substancialmente. Portanto, isto é uma grande notícia, no momento em que a delegação do FMI está aqui connosco para*

*discutir as linhas orientadoras do Orçamento de Estado para 2011”, afirmou o Primeiro-ministro.*

Inflação em Cabo Verde: Governo prevê que seja de três por cento de acordo com o Sapo. Segundo o online o chefe do governo afirmou que a previsão do Ministério das Finanças em matéria de inflação para o presente ano é mais “baixa” do que aquela que avançou o Banco de Cabo Verde.

Nha Terra noticia que o Turismo deve impulsionar o crescimento económico do País, entre 5 a 6% em 2011.

Não há margem para aumentos salariais, reporta o Expresso das Ilhas, citando o Governador do BCV.

*“Por causa do aumento de inflação previsto pelo Banco de Cabo Verde, um intervalo entre os 4,5 por cento e os 5 por cento, acima da previsão do governo, terá de haver uma contenção nos ordenados. Caso contrário, as subidas dos preços podem ser ainda maiores”.*

A Inforpress destaca que o Banco de Cabo Verde recomenda moderação no recurso ao endividamento interno no sentido de estabilizar as reservas sem penalizar o financiamento ao sector privado.

O Governador do BCV, Carlos Burgo, salientou que, em relação à dívida pública, Cabo Verde é um país de “risco baixo”, mas afirmou, por outro lado, que o país aproxima-se do nível de risco moderado, o que na sua perspetiva faz com que a política de endividamento e o investimento tenham em conta o risco acrescido.

Situação económica não é crítica, assegura Governador do Banco Central noticia a Lusa.

*“A situação económica em Cabo Verde, que sofre o impacto da crise internacional, “não é crítica”, havendo “tempo” para aprender e corrigir os erros cometidos nalguns países da Zona Euro para consolidar as contas públicas e melhorar a competitividade”.*

A afirmação, de acordo com a Lusa, é do governador do Banco de Cabo Verde (BCV), Carlos Burgo, ao falar com os jornalistas após a apresentação do relatório semestral da instituição, em que assumiu uma postura de “fiscalizador” da política económica do Governo, com críticas à proposta do Orçamento do Estado (OE) para 2012.

O Banco de Cabo Verde recomendou ao Governo “contenção” no recurso ao endividamento interno, de acordo com a Lusa, para que a economia cabo-verdiana possa estabilizar as reservas sem penalizar o financiamento ao setor privado.

Banco Central recomenda ao governo uma reorientação orçamental notícia o Expresso das Ilhas.

*“Está na altura de parar com a política orçamental expansionista e deixar o mercado para o sector privado, foi este um dos conselhos deixado pelo governador do Banco de Cabo Verde ao executivo”.*

O A Semana noticia que o Banco de Cabo Verde aconselha reorientação da política orçamental para que o país estabilize as reservas externas.

*“Se o Estado recorrer ao endividamento interno, como está previsto no Orçamento de Estado para 2012, vai penalizar grandemente o financiamento do sector privado e não nos parece ser o desejado”, defendeu o governador do Banco de Cabo Verde. Carlos Burgo aconselhou a uma “reorientação da política orçamental”.*

O Alfa noticia que o Relatório do BCV não antevê crise no País.

*“Na avaliação do Banco de Cabo Verde, o país não está em crise. Este foi um dos aspetos abordados durante a apresentação do relatório de política monetária à imprensa. No entanto, o governador do Banco central, Carlos Burgo, como forma de prevenção, deixa claro que “se está na altura de parar com a política expansionista e deixar o mercado para o sector privado”.*

Liberal dá conta que o *“Governador do BCV puxa orelhas ao Governo”* ao dizer que o relatório do BCV contém elementos precisos que desmontam a visão otimista da ministra Cristina Duarte.

Carlos Burgo transmitiu as suas apreensões quanto ao Orçamento de Estado para 2012, quando apresentava aos jornalistas o Relatório de Política Monetária. E, não querendo ser muito explícito, deu a entender que foi isso mesmo que disse ao Primeiro-ministro em recente encontro notícia o Liberal.

Governador do BCV recomenda prudência nas despesas públicas segundo a RTC. Prudência nas despesas públicas e melhores incentivos à criação de emprego, são as recomendações do Governador Carlos Burgo destacadas no Liberal.

Expresso das ilhas noticia *“Diz o Banco de Cabo Verde Orçamento errado para o momento atual”*, Mundo está em crise, Cabo Verde não, afirma PM.

A Semana dá conta da resposta do Primeiro Ministro ao BCV. José Maria Neves diz que os investimentos vão continuar e que o Orçamento de Estado vai ser levado ao Parlamento sem alterações.

A Semana também dá conta da reação da Ministra das Finanças: *“Parar investimentos teria custos superiores para o país”*. O A Semana noticia que a ministra diz que o governo está a ser prudente nesta matéria e que o Banco de Cabo Verde já vem atrasado com os avisos.

*“Depois de mais de duas horas de reunião com a Comissão Especializada de Finanças e Orçamento no Parlamento, a ministra das Finanças saiu a defender o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2012, principalmente o nível do endividamento do Estado, um dos assuntos mais discutidos, porque “foi perfeitamente pensado, programado e executado e não porque o governo estava distraído”*”.

Cristina Duarte e Carlos Burgo em ponto de rebuçado notícia o A Semana dando conta que as relações entre a ministra das Finanças, Cristina Duarte e o Governador do Banco de Cabo Verde, Carlos Burgo, estão ao rubro.

*“Depois do bate boca público à volta do Orçamento Geral do Estado para 2012 numa autentica “sabatina” sobre Finanças Públicas, o ambiente é de cortar à faca entre estas duas instituições que devem transmitir ao país e ao mundo um clima de estabilidade macro-económica”*”.

A gota de água que fez transbordar o copo, de acordo com o A Semana, aconteceu quando Carlos Burgo impediu dois técnicos das Finanças de participar nas reuniões entre o Banco Central e uma missão do FMI, que se encontrava em Cabo Verde.

*“Um ato temerário de Burgo que, além de alterar uma prática de há largos anos, é reputado por analistas económicos como sendo de extrema gravidade. Um ex-responsável do Banco Central chega mesmo a vaticinar que, à luz da lei, este incidente dá à ministra razões suficientes para demitir o governador do BCV”*”.

Na sequência desta notícia A Ministra das Finanças responde que a sociedade Cabo-Verdiana não está habituada a certos debates.

*“A Ministra das Finanças e do Planeamento, Cristina Duarte, nega que ela e o governador do Banco de Cabo Verde, Carlos Burgo, estejam de costas viradas e diz que a sociedade cabo-verdiana ainda não está habituada a certos debates”*”.

Afirmou a Ministra, a propósito de alguns desencontros de dados entre o governador do BCV e o Ministério das Finanças sobre o crescimento de Cabo Verde.

## **O Relatório de Política Monetária na Imprensa**

**(2012)**

**12 de maio de 2012**, Alfa: Burgo “moderadamente otimista” com crescimento económico do país em 2012;

**15 de maio de 2012**, Expresso das Ilhas Online: Cabo Verde: Economia tem-se mostrado resistente à crise, mas crescimento desacelera;

**15 de maio de 2012**, Inforpress Online, Inflação é influenciada “grandemente” pela produção agrícola e evolução dos salários – estudo;

**15 de maio de 2012**, Lusa Online: Cabo Verde: Economia tem-se mostrado resistente à crise, mas crescimento desacelera – Banco Central;

**16 de maio de 2012**, Expresso das Ilhas Impresso, Situação económica pouco risonha. Electra poderá piorar o cenário;

**16 de maio de 2012**, A Semana Online: Relatório de Política Monetária revela “ligeira desaceleração” do ritmo de crescimento;

**17 a 23 de maio de 2012**, A Nação Impresso, Banco Central “moderadamente otimista” com crescimento económico do País;

**21 de novembro de 2012**, Expresso das Ilhas Impresso, Banco de Cabo Verde contesta números do governo para Orçamento de 2013;

**22 de novembro de 2012**, A Semana, Orçamento condicionado pela redução das receitas, diz RPM do BCV;

**23 de novembro de 2012**, Expresso das Ilhas Online, Banco de Cabo Verde contesta números do governo para Orçamento de 2013.

De acordo com o jornal online Alfa, o Governador do Banco de Cabo Verde disse estar “moderadamente otimista” face às previsões do crescimento económico do país para 2012. Carlos Burgo argumentou que a economia não se iria desenvolver tão bem como em 2011 porque o ambiente externo era desfavorável face à crise na zona euro.

O Expresso das Ilhas dá conta que a economia cabo-verdiana tem-se mostrado resistente à crise financeira na Zona Euro. É sublinhado porém que o cenário central das projeções admite uma ligeira desaceleração do ritmo de crescimento do PIB face a 2011 para o intervalo de 4-5%.

A inflação é destacada, pela Inforpress, como sendo fortemente influenciada pela produção agrícola, evolução dos salários e inércia resultante da fragilidade do sector produtivo. A notícia refere-se a análises do relatório que apontam que períodos de contenção orçamental correspondem a períodos de inflação relativamente mais baixa.

A Lusa, com base no RPM, refere-se ao facto da economia mostrar-se resistente à crise financeira na Zona Euro, suportada pela política de investimentos públicos e pelo forte crescimento do turismo e do investimento privado empresarial.

O Expresso das Ilhas noticia “Situação económica pouco risonha. Electra poderá piorar o cenário”. O jornal informa que o último relatório de política monetária do Banco de Cabo Verde aponta para um crescimento económico abaixo do esperado e para a deterioração das contas públicas.

O jornal A Semana destaca que a economia nacional continua a crescer mas de uma forma mais lenta. O Jornal justifica a desaceleração do crescimento económico com o impacto da crise das dívidas soberanas e dos problemas do sector bancário na Europa.

O A Semana noticia que o Relatório de Política Monetária não contou com a habitual conferência de imprensa do Governador Carlos Burgo.

Banco Central “moderadamente otimista” com crescimento económico do País, de acordo com A Nação, que destaca que o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer entre 3.5 e 4.5 por cento em 2012.

Expresso das Ilhas destaca que o Banco de Cabo Verde contesta números do governo para o Orçamento de 2013 apontando a *cobrança de impostos abaixo do previsto e défice acima do programado como uma das conclusões do relatório de Política Monetária do BCV, de novembro de 2012*”.

O jornal, citando o BCV, fala em redução do rendimento disponível das famílias e na quebra “significativa” do investimento privado.

De acordo com o jornal A Semana, o défice orçamental atingiu 7,6% do Produto Interno Bruto (PIB), representando um agravamento de 2,8 pontos percentuais quando comparado com o período homólogo.

*“O aumento das despesas de investimento (19,5%), num contexto de redução das receitas – donativos (-72%) e receitas fiscais (-2,4%) – é a explicação apontada para a deterioração das contas públicas”.*

A Ministra das Finanças contrapõe com números mais modestos: défice orçamental de 7,4%, quebra de donativos de 40 a 50% e de receitas fiscais de 3%. De acordo com a Semana o Governo com o Orçamento do Estado para 2013 prevê uma forte recuperação das receitas.

## **O Relatório de Política Monetária na Imprensa (2013)**

**13 de maio de 2013**, Alfa Online, Política Monetária: BCV prevê queda da economia de 1,5 % em 2013;

**22 de maio de 2013**, Expresso das Ilhas Impresso, Crescimento do PIB poderá ter valor negativo;

**23 de maio de 2013**, Binókulu Online, Projeção do BCV aponta para redução da atividade económica no ano em curso;

**23 de maio de 2013**, Lusa, Banco de Cabo Verde prevê perda de dinâmica na atividade económica;

**23 a 29 de maio de 2013**, A Nação Impresso, BCV prevê queda da economia de 1,5% em 2013;

**24 de maio de 2013**, A Semana Online: RPM destaca contínua perda de dinâmica económica de Cabo Verde;

**19 de novembro de 2013**, Binókulu online, Cabo Verde registou um contínuo abrandamento económico nos primeiros 9 meses de 2013;

**20 de novembro de 2013**, Expresso das Ilhas Impresso, BCV fala em perda da dinâmica da atividade económica em 2013.

A Lusa apresenta as projeções do Banco de Cabo Verde que apontam para uma “contínua perda de dinâmica da atividade económica” em 2013, e para uma inflação média anual nesse intervalo na ordem dos 2,5 a 3,5 por cento. Citando o RPM a Lusa fala da necessidade de maior compatibilização da política macroeconómica com o objetivo da estabilidade económica e financeira.

Expresso das Ilhas chama a atenção para as “*más notícias para a economia cabo-verdiana*” noticiando que o último relatório de política monetária do Banco Central, faz uma projeção do PIB real para 2013 que poderá variar entre -1,5 por cento e 0,5 por cento.

O Binókulu destaca que a mais recente projeção do Banco de Cabo Verde (BCV) aponta para uma inflação média anual no intervalo 2,5-3,5 por cento e para uma contínua redução da dinâmica da atividade económica em 2013.

A Lusa, vai na mesma linha, sublinhando que as projeções do Banco de Cabo Verde (BCV) apontam para uma “contínua perda de dinâmica da atividade económica” em 2013, e para uma inflação média anual nesse intervalo na ordem dos 2,5 a 3,5 por cento.

O A Nação informa que o relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde prevê “uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) em 1,5 por cento (%) ou, na melhor das hipóteses, um crescimento de 0,5%”.

O Semana, por seu lado, refere que o RPM destaca a contínua perda da dinâmica económica de Cabo Verde.

*“O documento realça, por um lado, a necessidade de uma maior compatibilização da política macroeconómica com a estabilidade económica e financeira e, por outro, o imperativo da melhoria das condições para a expansão do potencial de crescimento da economia de Cabo Verde”.*

O Binókulu noticia que *“os indicadores de conjuntura sugerem um contínuo abrandamento da dinâmica económica ao longo dos primeiros nove meses de 2013, também influenciado pela deterioração da confiança dos agentes económicos e do balanço do sistema bancário”.*

O último relatório de política monetária do BCV projeta um crescimento do PIB inferior ao estimado pelo governo e alerta para o elevado risco de não ser alcançada a receita antecipada no orçamento de estado de 2014 segundo o Expresso das Ilhas.

## O Relatório de Política Monetária na Imprensa

(2014)

**D/NV maio 2014**, Expresso das Ilhas Online: MpD: Relatório do BCV confirma “esgotamento do modelo de desenvolvimento económico”;

**16 de maio de 2014**, Expresso das Ilhas Online: Economia continua com crescimento baixo;

**21 de maio de 2014**, Expresso das Ilhas Impresso, Bancos ainda não arriscam emprestar dinheiro;

**22 de maio de 2014**, Inforpress: Relatório de política monetária do Banco de Cabo Verde dá razão ao MpD - diz Olavo Correia;

**23 de maio de 2014**, Expresso das Ilhas Online, MpD: Relatório do BCV confirma “esgotamento do modelo de desenvolvimento económico”;

**27 de maio de 2014**, A Nação Online: Política Monetária: garantindo 5 meses de importação, reservas externas atingem valores históricos;

**28 de maio de 2014**, Binokulu Online: Reservas internacionais de Cabo Verde atingem 347 milhões de euros;

**5 de dezembro de 2014**, Expresso das Ilhas Online, BCV já apresentou relatório de política monetária;

**10 de dezembro de 2014**, A Semana Online: Relatório do BCV aponta crescimento de 1 a 3%;

**10 de dezembro de 2014**, Expresso das Ilhas Impresso, Economia cabo-verdiana continua no vermelho;

**15 de dezembro de 2014**, Expresso das Ilhas Online, BCV, Quo Vadis?

O Expresso das Ilhas reporta que o *“MpD defende que o relatório de política monetária revela estagnação da economia, desaceleração do crescimento económico e empobrecimento do país”*.

Ainda o Expresso noticia que o Relatório de Política Monetária do BCV volta a traçar um cenário pouco favorável para a economia nacional que dá sinais de desaceleração do crescimento em 2013.

*“Este desempenho mais fraco da economia reflete, diz o documento, a fraca performance do sector privado, limitada por condições de financiamento e de investimento adversas e por um aumento da aversão aos riscos macroeconómicos e financeiros”.*

A Inforpress noticia que o Movimento para a Democracia reivindicou em comunicado, que o relatório de política monetária do Banco de Cabo Verde (BCV), dá-lhe razão nas críticas dirigidas ao Governo sobre o modelo de desenvolvimento de Cabo Verde.

*“No comunicado, o vice-presidente do Movimento para a Democracia (MpD), Olavo Correia disse que o relatório do BCV confirma o esgotamento do actual modelo de desenvolvimento e a continuação da tendência da estagnação económica do país”.*

O Expresso das Ilhas noticia sobre o mesmo comunicado que o MpD defende que o relatório de política monetária revela “estagnação da economia”, “desaceleração do crescimento económico” e empobrecimento do país”.

*“Nesta análise feita ao relatório de política monetária do BCV, o MpD acusa ainda o governo de ter promovido um endividamento público excessivo, o que coloca “dificuldades acrescidas para o financiamento da economia, o crescimento económico e o aumento do emprego”.*

As reservas internacionais líquidas atingiram valores históricos garantindo cinco meses de importação noticia o A Nação que justifica esses valores, de acordo com o RPM, com o enfraquecimento da economia desde 2011.

O Binókulu segue na mesma linha ao informar que as reservas internacionais líquidas do arquipélago atingiram valores históricos (347 milhões de euros) garantindo assim cinco meses de importação.

O Expresso das Ilhas informa que com quase um mês de atraso, e depois das críticas do MpD, o Banco de Cabo Verde publicou o relatório de política monetária.

*“Um documento desta vez mais aproximado com as previsões do governo e mais afastado das projeções do FMI. Por exemplo, o relatório do BCV aponta para um crescimento económico entre 1 e 2 por cento em 2014 (o Fundo Monetário Internacional fala num crescimento máximo de 1 por cento) e de 2 a 3 por cento para 2015”.*

O A Semana faz a mesma interpretação ao dizer que o Banco de Cabo Verde prevê um crescimento económico entre um e dois por cento em 2014 e de três por cento para 2015, contrariando as previsões do Fundo Monetário Internacional.

*“Estes novos dados, que constam do Relatório da Política Monetária do BCV, mostram uma aproximação às previsões do Governo que, contra tudo e todos, teima em fixar um crescimento na ordem dos três por cento”.*

O cenário não é dos melhores para a economia nacional, de acordo com o Expresso das Ilhas, e vem espelhado no último relatório de política monetária do Banco de Cabo Verde.

*“É o primeiro relatório sem Carlos Burgo na cadeira de governador do Banco de Cabo Verde e é também o primeiro que se aproxima mais das previsões do governo do que das projeções do FMI”.*

O Expresso publica um longo editorial analisando que finalmente saiu o Relatório de Política Monetária. Normalmente publicado nas primeiras semanas de novembro, o relatório do BCV, de acordo com o Expresso das Ilhas, tem contribuído ao longo dos anos com os seus dados e as suas análises para o enriquecimento do debate económico.

*“Este ano primou pela ausência. Só apareceu depois do debate parlamentar, no mesmo dia em que o governador designado pelo governo era ouvido na A. N.”.*

O Expresso das Ilhas diz que 2014 tem sido um ano atribulado no banco central:

*“Problemas laborais sérios afligiram a instituição nos meses que antecederam o fim do mandato de Dr. Carlos Burgo. A gestão, pelo governo, da substituição do governador revelou-se calamitosa. Na audição parlamentar, o governador designado confidenciou ao parlamento que a situação financeira do BCV é “algo difícil” e que o “fundo de pensões do banco poderá não ser sustentável”. Não parece alheia aos problemas do BCV a relação tensa com o Governo e particularmente com o ministério das finanças que se desenvolveu nos últimos anos”.*

Tem sido notória a divergência de posições das duas instituições quanto à real situação económica do país e as suas perspetivas de acordo com o Expresso das Ilhas.

*“No embate, a Ministra das finanças em 2011, na sequência da publicação de um relatório de política monetária, não se coibiu de dizer publicamente, referindo-se ao governador do BCV, que não iria ensinar a missa ao vigário”.*

## **O Relatório de Política Monetária na Imprensa**

**(2015)**

**4 a 10 de junho de 2015**, A Nação Impresso, Redução de receitas fiscais condiciona execução orçamental;

**5 de junho de 2015**, A Semana Online: Ambiente externo favorece desempenho interno da economia, diz BCV;

**7 de junho de 2015**, A Bola online: Contexto externo favorece economia do arquipélago;

**8 de junho de 2015**, A Nação Online: Contexto externo favorece economia de Cabo Verde;

**10 de junho de 2015**, A Nação Online: Expansão monetária em abrandamento;

**10 de junho de 2015**, Expresso das Ilhas Impresso, Incertezas sobre o futuro travam investimento;

**11 de junho de 2015**, A Bola Online: BCV perspectiva «alguma melhoria» nas contas públicas;

**11 a 17 de junho de 2015**, A Nação Impresso, Incertezas sobre o futuro travam investimento;

**12 de junho de 2015**, A Voz Impresso, BCV revê em alta crescimento da economia;

**13 de junho de 2015**, A Nação Online, Financiamento interno impulsiona expansão monetária;

**14 de junho de 2015**, Expresso Online: Alertas do BCV;

**16 de junho de 2015**, A Nação Online: Crescimento económico: BCV revê “ligeira” alta;

**7 de dezembro de 2015**, Lusa, Banco de Cabo Verde revê em baixa crescimento económico de 2015;

**8 de dezembro de 2015**, Liberal, Cabo Verde cresce menos em 2015;

**8 de dezembro de 2015**, Lusa, Banco de Cabo Verde revê em baixa crescimento económico de 2015;

**8 de dezembro de 2015**, Notícias do Norte Online: BCV revê em baixa o crescimento do país;

**8 de dezembro de 2015**, Ocean Press Online: Economia de Cabo Verde em Baixa - Execução do “Casa Para Todos” entre as causas;

**9 de dezembro de 2015**, A Semana Online, BCV projecta crescimento económico no intervalo entre 1 e 2%;

**9 de dezembro de 2015**, Expresso das Ilhas Impresso, Crescimento Económico de 2015 entre 1 e 2 por cento;

**23 de dezembro de 2015**, Expresso das Ilhas Impresso, Pode falar-se na retoma económica em Cabo Verde?

De acordo com A Nação a redução das receitas fiscais condicionou a execução orçamental em 2014, pese embora alguma revitalização da atividade económica.

O A Nação refere-se ao RPM que dá conta que o recurso do Estado ao financiamento interno impulsionou a expansão monetária.

A Semana por seu lado dá conta que o enquadramento externo da economia está mais favorável, o que contribuiu para um melhor desempenho interno.

*“Esta melhoria tem impactos positivos na evolução das exportações de serviços, nas remessas dos emigrantes e no Investimento Direto Estrangeiro (IDE)”*.

O Jornal A Bola refere que o *“Banco de Cabo Verde (BCV) considera, no seu relatório anual de política monetária, que o enquadramento externo da economia cabo-verdiana foi «relativamente favorável» em 2014, tendo a economia do arquipélago beneficiado, em certa medida, da ligeira recuperação da zona do Euro da mais longa recessão da sua curta história”*.

A Nação noticia na mesma linha que o Banco de Cabo Verde considera, no seu relatório anual de política monetária, que o enquadramento externo da economia cabo-verdiana foi “relativamente favorável” em 2014.

O A Nação informa que os dados que o Banco de Cabo Verde diz ter disponíveis para o primeiro trimestre de 2015 sugerem um abrandamento da expansão monetária.

*“Segundo o relatório de política monetária, esse indicador cresceu cerca de 5 por cento (%) em termos homólogos em março último, impulsionado pelo «contínuo e expressivo» aumento dos ativos externos do BCV”*.

O Expresso das Ilhas noticia que os bancos comerciais continuam a ter “aversão ao risco” mesmo após as medidas de afrouxamento monetário anunciadas pelo Banco de Cabo Verde.

*“O Turismo teve quebra de quase 9%. No documento são também revelados os valores dos donativos à população de chã das Caldeiras”.*

A Bola informa que segundo o relatório de política monetária do Banco de Cabo Verde, dados e informações preliminares das contas públicas no primeiro trimestre de 2015, sugerem uma evolução positiva.

O A Nação segue na mesma linha ao dizer que o relatório de política monetária do BCV realça que os desenvolvimentos na balança de pagamentos e o recurso do Estado ao financiamento interno, num contexto de afrouxamento monetário em 2014, impulsionaram a expansão monetária.

O A Nação reporta que o Banco de Cabo Verde (BCV) acaba de rever em “ligeira” alta o crescimento económico para 2015.

*“O Banco Central alerta, no entanto, que a evolução da procura externa líquida deverá conter um maior dinamismo económico”.*

A Voz noticia que o Banco de Cabo Verde prevê que a economia cabo-verdiana vai crescer entre 2,5 e 3,5% em 2015, impulsionada pelo bom desempenho dos sectores das telecomunicações e correios, da construção, dos serviços não mercantis, dos serviços às empresas e das pescas.

O Expresso das Ilhas, em editorial, intitulado Alertas do BCV chama a atenção para as fragilidades da economia nacional.

*“A dívida pública continua a aumentar e já está a 114% do PIB. O défice orçamental mesmo caindo para 7.3 % do PIB continua excessivo e pelas previsões do BCV o crescimento económico poderá situar-se em 2015 entre 2,5 e 3,5 % na melhor das hipóteses. Com tais indicadores dificilmente se consegue vislumbrar quando será o regresso aos parâmetros considerados fundamentais para a sustentabilidade do acordo cambial que impunha o limite de 3% ao défice orçamental e de 60% à dívida pública”.*

O Banco de Cabo Verde acaba de rever em “ligeira” alta o crescimento económico para 2015 noticia o A Nação.

*“O Banco Central alerta, no entanto, que a evolução da procura externa líquida deverá conter um maior dinamismo económico”.*

A Lusa noticia que a economia cabo-verdiana deverá registar um crescimento de 1 a 2% em 2015, de acordo com o Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde (BCV), que revê em baixa as projeções de crescimento feitas em maio.

Sem grandes surpresas o Banco de Cabo Verde (BCV) reviu em baixa as projeções de crescimento económico de Cabo Verde feitas em maio de 2015 de acordo com o Liberal.

A Lusa igualmente destaca que a economia cabo-verdiana deverá registar um crescimento de 1 a 2% em 2015, de acordo com o Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde (BCV), que revê em baixa as projeções de crescimento feitas em maio.

O Notícias do Norte informa que o Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde revê em baixa as projeções de crescimento feitas em maio.

Os constrangimentos inerentes à execução do programa casa para todos é apontado no último relatório do BCV de 2015 como um dos fatores que contaram negativamente para a evolução da economia de Cabo Verde de acordo com o Ocean Press.

O Expresso noticia que o novo Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde mostra que a economia nacional cresceu apenas 0,5% no primeiro semestre deste ano, valores que contrastam com os 3,6% registados no mesmo período de 2014.

BCV projeta crescimento económico no intervalo entre 1 e 2% informa o A Semana.

*“O Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde aponta para um crescimento económico do país entre um e dois por cento em 2015 - portanto abaixo da previsão do FMI que é de 3% - e um fortalecimento da dinâmica da atividade económica no próximo ano”.*

Pode falar-se na retoma económica em Cabo Verde? Questiona o Expresso das Ilhas.

*“Uma retoma clara da economia tem reflexos em termos estatísticos. É dos livros. Qualquer recuperação tem eco no aumento do emprego, em mais confiança dos consumidores e no crescimento das empresas. Cabo Verde está ainda longe desse cenário, se o analisarmos à luz dos últimos dados conhecidos”.*

### **Entrevista Vasco Marta (Economista)**

**1. O Banco de Cabo Verde deve entregar, semestralmente, ao Governo e mandar publicar na forma que achar conveniente, um plano de ação do qual constará a descrição e a explanação das razões da política monetária a ser seguida nos próximos seis meses, a descrição dos princípios a serem seguidos pelo Banco na adoção e implementação da política monetária para o ano seguinte ou outro período de tempo determinado pelo Banco e uma revisão e avaliação da política do Banco implementada durante o período correspondente ao último semestre.**

**Na sua opinião qual o contributo e importância do Relatório de Política Monetária para a compreensão das questões económicas em Cabo Verde?**

*A publicação do Relatório é importante para a melhoria da qualidade e eficácia das políticas implementadas pelo Banco. Pois, a publicação do Relatório contribui para a melhorar transparência das medidas de política e permite uma correcta gestão das expectativas dos agentes económicas, facto com importância crescente na gestão das economias de mercado.*

**2. Com a crise económica internacional ocorrida em 2008, as notícias em 2010/2011 dão conta que o Governo recusava que houvesse um impacto da crise internacional na economia cabo – verdiana, com a Ministra das Finanças a dizer que a “economia estava blindada.” O MPD, na altura, chamava a atenção para situação económica do país e pediu ao Governo explicações sobre a situação das finanças no país. Qual a sua leitura sobre o que se passou nesse período?**

*Não segui com atenção merecida/necessária os diversos posicionamentos sobre a matéria.*

**4. Na altura o Governo não gostou dos alertas do BCV sobretudo em relação à política orçamental. Como analisa as notícias que saíram na imprensa, em 2011, com a Ministra das Finanças a dizer ao BCV “não venha ensinar a missa ao vigário”?**

*Sem comentários.*

**5. Cabe ao BCV colaborar com o Governo na execução da política económica, na definição da política monetária e cambial, executar de forma autónoma a política monetária e cambial, deter e gerir as reservas de câmbio oficiais e agir como intermediário nas relações monetárias internacionais do Estado. O BCV é, de acordo com a Lei Orgânica, o conselheiro financeiro do Governo. No seu entender quais são limites do papel do BCV enquanto conselheiro financeiro do Governo?**

*Não há ou melhor não deve haver limites quando ao tipo ou profundidade dos conselhos aportados, tanto mais que estes podem ser aceites ou não, cabendo a decisão final e responsabilidade política ao Governo. O que pode haver limites é sobre a forma como são comunicadas ou publicitadas.*

**6. Considera que os alertas feitos na altura pelo BCV ao Governo na Imprensa foram excessivos?**

*Sem comentários.*

**7. A Imprensa em 2011 levantou a possibilidade de se demitir o Governador e na sequência o BCV deixou de apresentar o Relatório de Política Monetária em conferências de imprensa até hoje. Com estes episódios ocorridos em 2011, que geraram um mal-estar entre o BCV e o Ministério da Finanças relatado pela Imprensa, a independência do BCV saiu beliscada?**

*Sem comentários.*

9 de abril de 2018

## **Entrevista Higinio Lopes (Economista)**

**1. O Banco de Cabo Verde deve entregar, semestralmente, ao Governo e mandar publicar na forma que achar conveniente, um plano de ação do qual constará a descrição e a explanação das razões da política monetária a ser seguida nos próximos seis meses, a descrição dos princípios a serem seguidos pelo Banco na adoção e implementação da política monetária para o ano seguinte ou outro período de tempo determinado pelo Banco e uma revisão e avaliação da política do Banco implementada durante o período correspondente ao último semestre. Na sua opinião qual o contributo e importância do Relatório de Política Monetária para a compreensão das questões económicas em Cabo Verde?**

*O Relatório da Política monetária faz uma radiografia geral da economia cabo-verdiana, fazendo observações sobre questões macroeconómicas tanto das variáveis da economia monetária/financeira como das variáveis da esfera real da economia do país, bem como uma perspetiva sobre a evolução macroeconómica de curto prazo. Com este relatório ficamos com uma perceção clara sobre o desempenho da nossa economia. Além do mais, este relatório faz um enquadramento externo da nossa economia, ou seja, faz um breve resumo das principais variáveis macroeconómicas das principais economias parceiras da economia cabo-verdiana. Por estas razões entendo que tem uma extrema relevância para a compreensão e o acompanhamento das questões económicas e financeiras do país, pelo menos em cada seis meses.*

**2. Como avalia os conteúdos apresentados no Relatório de Política Monetária?**

*Considero que os conteúdos satisfazem as necessidades dos leitores. As informações são essencialmente económicas e acompanhadas pelos gráficos e quadros respetivos, permitindo, em muitos casos, fazer uma comparação de valores de modo a permitir maior facilidade na compreensão dos assuntos tratados.*

**3. Através de que via sabe da publicação dos Relatório de Política Monetária? Considera que são adequados os meios de comunicação/difusão do Relatório de Política Monetária? Alguma sugestão de melhoria?**

*Tomo conhecimento das publicações dos relatórios do BCV essencialmente através do site da referida instituição. Os meios de comunicação são adequados, tendo em conta que o público-alvo, na sua maioria está conectado ao computador e rede de internet. Porém, penso que os dados publicados deveriam ser melhor explorados na comunicação social, nomeadamente, via televisão pública, através da promoção de debates televisivos, permitindo a informação atingir maior leque de cidadãos.*

**4. Cabe ao BCV colaborar com o Governo na execução da política económica, na definição da política monetária e cambial, executar de forma autónoma a política monetária e cambial, deter e gerir as reservas de câmbio oficiais e agir como intermediário nas relações monetárias internacionais do Estado. O BCV é, de acordo com a Lei Orgânica, o conselheiro financeiro do Governo. No seu entender quais são limites do papel do BCV enquanto conselheiro financeiro do Governo?**

*O BCV deve atuar com transparência e independência. O cumprimento dessas funções ajuda o BCV a cumprir a sua função de colaborar com o governo na execução das suas políticas com maior eficácia. O BCV não só executa políticas monetárias, como também prevê a evolução futura da economia em função da implementação de políticas levadas a cabo pelo governo.*

**5. Considera que a atuação do BCV tem sido autónoma e independente do Governo? Justifique a sua resposta.**

*Não tenho informações que me permita afirmar que tenha havido interferência dos governos nas ações da política do BCV. Há políticas que são da responsabilidade do BCV, quais sejam a política cambial e a política monetária, embora em concordância com a evolução da economia e dos reflexos da política orçamental, executada pelo governo.*

11 de abril de 2018

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	x	Boa	Excelente

#### Suficiente.

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	x	3	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	2	x	4
	Conferências de Imprensa	1	x	3	4
	Site	1	x	3	4

	Email	x	2	3	4
	Entrevistas	x	2	3	4
	Encontros informais	x	2	3	4
	Publicações	x	2	3	4
	Seminários	x	2	3	4

III- Conteúdos do BCV					
5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	x	3	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	x	2	3	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	x	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho?  Relatórios de políticas, relatórios sobre a supervisão da banca comercial, intervenções sobre taxas de juro e outros instrumentos de regulação do mercado, posicionamentos sobre o funcionamento da banca comercial, comunicação de infrações da banca comercial e correspondentes penalizações, previsões e análise de funcionamento de economia, designadamente sobre o crescimento, relatórios sobre a balança de pagamentos do país, posicionamentos periódicos sobre o Acordo de Cooperação Cambial com Portugal e a ancoragem do ECV ao Euro, Informações sobre o Investimento Directo Externo (IDE), explicações sobre o comportamento da inflacção etc.				

--	--	--	--	--	--	--	--

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

É muito difícil aceder à fontes de informação do BCV. A única entidade que dá a voz pela instituição é o Governador e, muito esporadicamente, os administradores. Os directores e quadros superiores e intermédios nunca são autorizados a falar com a imprensa, mesmo quando as informações solicitadas são do seu pelouro e poderiam, devido ao domínio técnico que têm da matéria, ser mais úteis. O BCV tem uma política de comunicação demasiado centralizada e excessivamente assente na confidencialidade.

Obrigada pela colaboração!

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	2	x	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	x	3	4
	Conferências de Imprensa	1	2	3	4
	Site	1	2	x	4
	Email	1	x	3	4

	Entrevistas	1	2	3	4
	Encontros informais	1	2	3	4
	Publicações	1	2	3	4
	Seminários	1	2	3	4

<b>III- Conteúdos do BCV</b>					
5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	x	3	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	1	x	3	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	3	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho?  Todos os conteúdos relacionados com previsões económicas, além de informações relacionadas com as funções de supervisão do banco e outras, a avaliar caso a caso, que possam ser consideradas pertinentes do ponto de vista noticioso				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

---

Maior celeridade possível na resposta às questões colocadas pelos jornalistas.

---

---

---

Obrigada pela colaboração!

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	X	3	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	2	x	4
	Conferências de Imprensa	x	2	3	4
	Site	1	x	3	4
	Email	x	2	3	4

	Entrevistas	x	2	3	4
	Encontros informais	x	2	3	4
	Publicações	x	2	3	4
	Seminários	x	2	3	4

<b>III- Conteúdos do BCV</b>					
5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	x	3	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	1	x	3	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	x	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho?				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

O BCV precisa imprimir nova dinâmica na sua política de comunicação, adequando-a aos novos tempos.

A Comunicação do BCV é algo cinzenta e o site da instituição espelha esse cinzentismo.

Há uma tendência de “fugir” dos órgãos de comunicação e de falarem quando bem lhes apetece, quando sabem que, de acordo com a Constituição da República, têm o dever informar.

Os relatórios não devem, simplesmente, ser “despejados” de forma fria. A divulgação deveria ser feita através de uma conferência de imprensa para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

É preciso aproveitar outras (novas) ferramentas de comunicação, como as redes sociais

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração!

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	2	x	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	2	x	4
	Conferências de Imprensa	1	x	3	4
	Site	1	x	3	4
	Email	1	2	x	4

	Entrevistas	1	2	x	4
	Encontros informais	1	2	x	4
	Publicações	1	2	x	4
	Seminários	1	2	x	4

<b>III- Conteúdos do BCV</b>					
5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	x	3	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	1	x	3	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	x	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho? Notas de imprensa, comunicados e documentos divulgados no site.				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração!

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	2	x	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	2	x	4
	Conferências de Imprensa	1	2	x	4
	Site	1	2	x	4
	Email	1	x	3	4

	Entrevistas	1	2	x	4
	Encontros informais	1	2	x	4
	Publicações	1	2	x	4
	Seminários	1	x	3	4

<b>III- Conteúdos do BCV</b>					
5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	2	x	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	1	2	x	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	x	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho?  Relatórios, boletins de estatística, Perguntas Frequentes;				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração!

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	<input checked="" type="checkbox"/> 2	3	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	<input checked="" type="checkbox"/> 2	3	4
	Conferências de Imprensa	<input checked="" type="checkbox"/> 1	2	3	4
	Site	1	2	<input checked="" type="checkbox"/> 3	4
	Email	1	<input checked="" type="checkbox"/> 2	3	4
	Entrevistas	<input checked="" type="checkbox"/> 1	2	3	4

	Encontros informais	1	<del>2</del>	3	4
	Publicações	1	2	<del>3</del>	4
	Seminários	1	2	<del>3</del>	4

### III- Conteúdos do BCV

5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	<del>2</del>	3	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	<del>1</del>	2	3	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	<del>3</del>	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho?  <i>Relatório Política Monetária</i> <i>Estudos</i> <i>Jornal estatístico</i>				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

Maior abertura à CS, menos burocracia  
menos tecnicidade de

Obrigada pela colaboração!

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	2	3	4
				X	

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	2	3	4
	Conferências de Imprensa	1	2	3	4
	Site	1	2	3	4
	Email	1	2	3	4
	Entrevistas	1	2	3	4
			X		

Encontros informais	1	2 <input checked="" type="checkbox"/>	3	4
Publicações	1	2	3 <input checked="" type="checkbox"/>	4
Seminários	1	2	3 <input checked="" type="checkbox"/>	4

### III- Conteúdos do BCV

5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	2	3 <input checked="" type="checkbox"/>	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	1	2	3 <input checked="" type="checkbox"/>	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	3	4 <input checked="" type="checkbox"/>
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho? ⇒ Relatório sobre a situação econômica e financeira do país; ⇒ relatório sobre a situação financeira; ⇒ relatório sobre o plano de atividades do BCV				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

Por ser uma entidade importante, considero  
que devem ser mais conferências e  
imprensa e estar sempre disponíveis p/1  
solucionar os jornalistas questões relacionadas  
com a situação económica e financeira  
do país e com a regulação.

Obrigada pela colaboração!

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa X	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	2	3	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	2	3	4
	Conferências de Imprensa	1	2	3	4
	Site	1	2	3	4
	Email	1	2	3	4
	Entrevistas	1	2	3	4

	Encontros informais	1	2	3	4
	Publicações	1	2	3	4
	Seminários	1	2	3	4

III- Conteúdos do BCV					
5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	2	3	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	1	2	3	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	3	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho? ↳ Relatório político mensal. ↳ Vários estatísticos que são publicados no site do BCV.				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

↳ Da minha opinião o que mais falta  
é a resposta em tempo útil/entendido  
específico como deu da informações solicitadas.  
↳ Maior abertura da administração e outros  
setores do BCU para diálogo com a  
imprensa.

Obrigada pela colaboração!

### O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	2	3 x	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	2 x	3	4
	Conferências de Imprensa	1	2	3 x	4
	Site	1	2	3 x	4
	Email	1 x	2	3	4
	Entrevistas	1	2	3	4

				x	
	Encontros informais	1	2 x	3	4
	Publicações	1	2	3	4 x
	Seminários	1	2	3 x	4

<b>III- Conteúdos do BCV</b>					
5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	2	3 x	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	1 x	2	3	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	3 x	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho? <u>Relatórios dos indicadores macroeconómicos</u>				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media

É necessária mais abertura por parte dos responsáveis para entrevistas e respostas mais rápidas à solicitações.

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração!

## O Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas

O presente Inquérito está inserido no âmbito do Mestrado em Jornalismo Económico e da disciplina de Sociologia das Fontes de Informação. Pretende-se com o mesmo avaliar o Banco de Cabo Verde como fonte de informação económica para os jornalistas. Por favor analise as questões e coloque uma cruz (X) na opção escolhida, de acordo com a escala indicada abaixo.

1	2	3	4
Má	Suficiente	Boa	Excelente

I - Comunicação do BCV com a Imprensa					
1	Como classifica o relacionamento do BCV com a Imprensa?	1	2	X	4

II- Meios de Comunicação utilizados pelo BCV					
2	Como avalia os meios de comunicação utilizados pelo BCV na sua relação com os media?				
	Notas de Imprensa	1	2	X	4
	Conferências de Imprensa	1	2	X	4
	Site	1	X	3	4
	Email	1	2	X	4
	Entrevistas	1	2	X	4
	Encontros informais	1	2	X	4
	Publicações	1	X	3	4
	Seminários	1	2	X	4

III- Conteúdos do BCV					
5	Como analisa o atendimento do BCV em termos de resposta/conteúdo às suas questões?	1	2	X	4
6	Como classifica o tempo de resposta do BCV às suas demandas?	X	2	3	4
7	Como avalia os conteúdos apresentados pelo BCV?	1	2	X	4
8	Quais são os conteúdos do BCV que mais necessita no seu trabalho?				

Por favor, faça os comentários que julgar pertinentes para a melhoria da comunicação do Banco de Cabo Verde com os media.

Ser mais céleres nas respostas solicitadas pelos jornalistas e na marcação de entrevistas.